



INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

SUBSEQUENTE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**TÉCNICO DE
NÍVEL MÉDIO EM
ENFERMAGEM NA
FORMA
SUBSEQUENTE**

Campus São Gabriel da Cachoeira



2022

Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República

Victor Godoy Veiga
Ministro da Educação

Jaime Cavalcante Alves
Reitor pro tempore do IFAM

Lívia de Souza Camurça Lima
Pró-Reitora de Ensino

Jucimar Brito de Souza
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação

Maria Francisca Moraes de Lima
Pró-Reitora de Extensão

Adanilton Rabelo de Andrade
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Carlos Tiago Garantizado
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Leonam Matos Correia Lima
Diretor Geral do *campus* São Gabriel da
Cachoeira

Raimundo Santarém dos Santos
Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão do
campus São Gabriel da Cachoeira

COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO

Servidores designados pela Portaria Nº 44 – GAB/IFAM/CSGC de 18 de fevereiro de 2022 para comporem a Comissão de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem na Forma Subsequente.

PRESIDENTE	Maria Rosineide Gama Feitosa
MEMBROS	Eleucimar Monteiro da Cunha Professora EBTT – Enfermagem Ivan da Silva Mendonça Professor EBTT – Enfermagem Sayane Marlla Silva Leite Montenegro Professora EBTT – Enfermagem Thaís Moreira Gomes Professora EBTT – Enfermagem

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2	JUSTIFICATIVA e histórico	4
2.1	HISTÓRICO DO IFAM	8
2.1.1	O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari	9
2.1.2	A Escola Agrotécnica Federal de Manaus	10
2.1.3	A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira	11
2.2	IFAM NA FASE ATUAL	12
3	OBJETIVOS	13
3.1	OBJETIVO GERAL	13
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
4	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	15
4.1	PROCESSO SELETIVO	15
4.2	FORMAS DE INGRESSO	15
4.3	TRANSFERÊNCIA	16
5	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	18
5.1	POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO	20
5.2	ITINERÁRIO FORMATIVO	20
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
6.1	PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	23
6.1.1	Cidadania	24
6.1.2	Formação Politécnica e Omnilateral (Integral e Unitária, Pesquisa Como Princípio Pedagógico, Trabalho Como Princípio Educativo, Trabalho-Ciência-Tecnologia e Cultura)	25
6.1.3	Interdisciplinaridade e Indissociabilidade entre Teoria e Prática	27
6.1.4	Respeito ao Contexto Regional ao Curso	28
6.2	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	31
6.2.1	Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais	32
6.3	MATRIZ CURRICULAR	32
6.4	CARGA HORÁRIA DO CURSO	37
6.5	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	38
6.6	EMENTÁRIO DO CURSO	39
6.7	PRÁTICA PROFISSIONAL	45
6.7.1	Atividades complementares	46
6.7.2	Estágio Profissional Supervisionado	48
6.7.3	Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT	53

7	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	56
7.1	PROCEDIMENTOS PARA SOLICITAÇÃO	58
8	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	59
8.1	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO PARALELA.....	59
8.2	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	60
8.3	NOTAS.....	61
8.4	AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA	62
8.5	REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	65
9	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	67
10	BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	68
10.1	Os serviços ofertados.	68
10.2	Acervo Bibliográfico	69
10.3	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	77
11	PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	81
11.1	CORPO DOCENTE	81
11.2	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	83
12-	REFERENCIAS	86
12	ANEXOS.....	161

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO:	Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem
NÍVEL:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
EIXO TECNOLÓGICO:	Ambiente e Saúde.
FORMA DE OFERTA:	Subsequente
TURNOS DE FUNCIONAMENTO:	Noturno
REGIME DE MATRÍCULA:	Semestral
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL:	1200 horas
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO e PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO:	400 horas
ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	100 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL:	1700 horas
TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:	2 anos
PERIODICIDADE DE OFERTA:	Bienal
LOCAL DE FUNCIONAMENTO:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM <i>campus</i> São Gabriel da Cachoeira.
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:	40 vagas

2 JUSTIFICATIVA E HISTÓRICO

O município de São Gabriel da Cachoeira, ocupa uma área de pouco mais de 109 181,245 km², sendo o terceiro maior município brasileiro em extensão territorial. Sua população estimada em 2021 é de 47. 031 habitantes, a 13^a maior do estado do Amazonas (IBGE, 2021). O município é sede de um Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Alto Rio Negro que atende uma

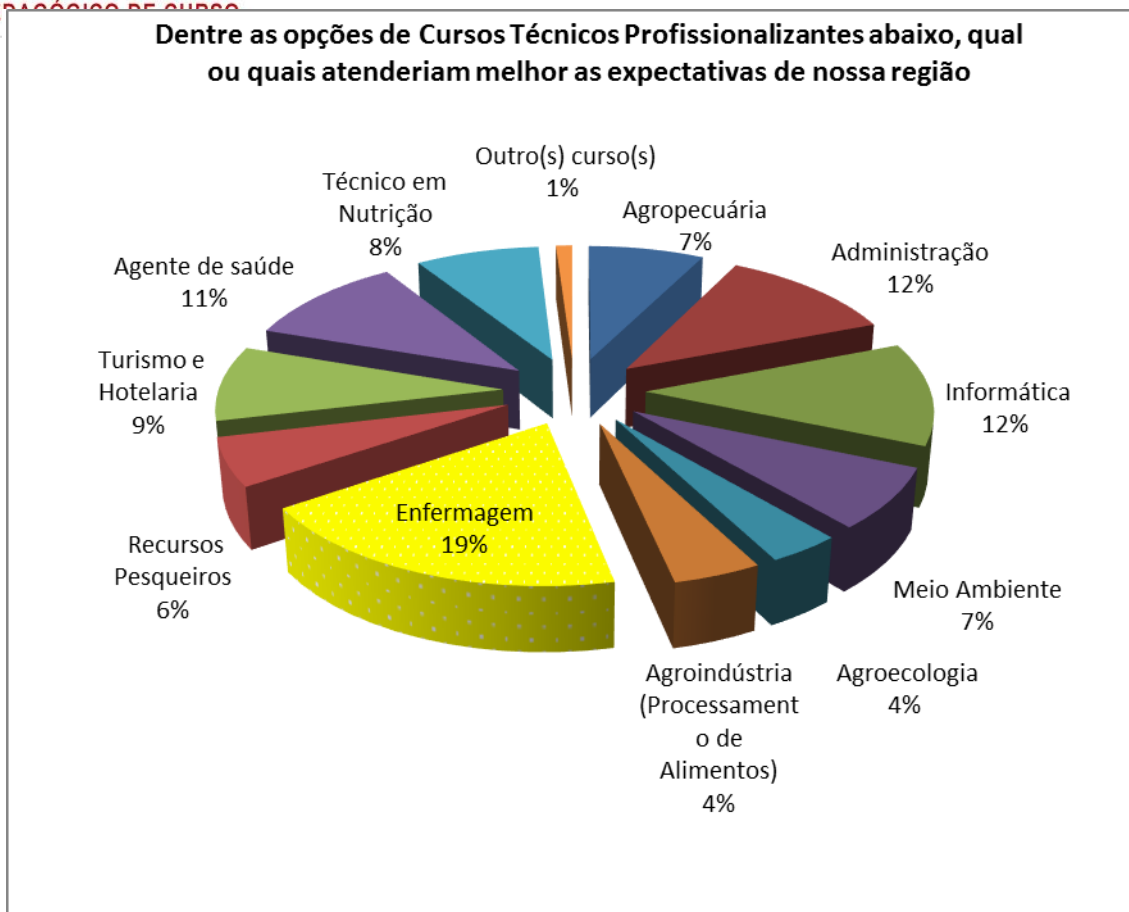
população de 28.857 indígenas, de 23 Etnias, em 677 aldeias. É composta por 05 Unidades Básicas, 25 Polos Base distribuídos em comunidades indígenas, uma Casa de Apoio de Saúde Indígena (CASAI) e um hospital militar. Cobrindo uma área de 138.020,94 km² (MS , 2020).

Levando em consideração toda a extensão do território do Alto e Médio Rio Negro, observa-se a grande necessidade de formação de Técnicos em Enfermagem para atuar em hospital, DSEI, clínicas, redes ambulatoriais, Unidades Básicas de Saúde, atendimento domiciliar, programas governamentais de saúde, dentre outros, nos quais a assistência à saúde seja necessária. Dentre os citados acima, destaca-se principalmente o atendimento à saúde indígena na região.

Alinhado aos princípios norteadores, voltados para a promoção, a prevenção e a assistência à saúde da população em geral, este curso adota a ideia de saúde como condição de cidadania que deve assegurar mais e melhores anos à vida das pessoas, apontando especificidades para os trabalhadores da área e reafirmando a necessidade do compromisso destes com uma concepção de saúde que transcende a visão setorial e diversifica os seus campos de prática profissional.

Além disso, o crescimento populacional, principalmente nas comunidades indígenas e levando em conta, a localização, para distâncias dos grandes centros, as características geográficas, as dificuldades de acesso e o alto custo de vida, que configuram um panorama pouco atrativo para a vinda e permanência de profissionais de saúde, faz-se necessária a oferta de cursos técnicos no intuito de capacitar a população local para atuar nesta área. Nesse intuito o IFAM-CSGC realizou uma consulta à comunidade sobre o interesse em possíveis cursos técnicos de nível médio a serem ofertados pelo *campus*. Na qual se comprovou a preferência de formação na área de saúde, conforme gráfico abaixo:

Figura 1- Fluxograma de Preferência dos Cursos do EPTNM.



Fonte: IFAM – CSGC, 2011.

Esta dinâmica justifica a oferta do curso e corrobora com o quadro de profissionais atuantes no Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo o estudo da Fiocruz mostra que a enfermagem hoje no país é composta por um quadro de 80% de técnicos e auxiliares e 20% de enfermeiros, representando a maior força de trabalho em Saúde que opera no SUS, de acordo com a pesquisa da enfermagem no Brasil (FIOCRUZ, 2015)

O IFAM-Campus São Gabriel da Cachoeira iniciou sua trajetória com ofertas na área da saúde em 2012 com o curso de Agente Comunitário de Saúde, com a primeira turma formada em 2014. Neste mesmo ano foi realizado o processo seletivo para o Curso de Nível Médio em Técnico em enfermagem, com a primeira turma de técnicos de enfermagem formados em 2016.

Atualmente, o IFAM-Campus São Gabriel da Cachoeira oferece um curso técnico na área de saúde voltado para formação de Técnicos de Enfermagem e está organizado de forma a oferecer a continuidade da formação desses profissionais com a possibilidade da oferta de cursos de

especialização para complementar sua formação após a obtenção do diploma da habilitação técnica

O Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem – Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos instituído no PARECER CNE/CEB Nº 5, de 12/11/2020 e a RESOLUÇÃO Nº 2, de 15/12/2020 que aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, atende ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei Federal nº. 9.394/96, no Parecer CNE/CEB 39/2004 sobre a Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio, no Parecer CNE/CEB 07/2010 e na Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, no Parecer CNE/CEB Nº. 11/2012 e na Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e RESOLUÇÃO Nº 63-CONSUP/IFAM, 24 de novembro de 2017 que altera o Regulamento da Organização Didático-Acadêmica. E Portaria Nº 18-PROEN/IFAM, de 1º de fevereiro de 2017, que estabelece as Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Atende, também, ao disposto na Lei Federal nº 7.498/86, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87 que disciplina o exercício profissional da Enfermagem, como privativo do Enfermeiro, do Técnico em Enfermagem, do Auxiliar de Enfermagem e do Parteiro, sujeito ao registro prévio no respectivo Conselho Regional de Enfermagem; Parecer Normativo Nº 001/2019/COFEN que dispõe sobre o estágio curricular supervisionado e nas demais normas do COFEN /COREN-AM.

O curso oferecido pelo *campus* São Gabriel da Cachoeira – IFAM, considera todos esses aspectos e vem responder as expectativas da população com o objetivo de habilitar técnicos de Enfermagem que possam atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, em todo o ciclo vital humano e em graus de complexidade em diferentes contextos e situações, com iniciativa e postura empreendedora, com ética e de forma holística, considerando a segurança do paciente a sua integralidade.

Nesse contexto, o *Campus* São Gabriel da Cachoeira – IFAM, se propõe a permanente atualização do Plano de Curso, acompanhando as transformações tecnológicas e socioculturais do mundo do trabalho, especialmente aquelas voltadas ao segmento da enfermagem, mediante contato com especialistas da área e com o setor produtivo.

2.1 HISTÓRICO DO IFAM

Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens o Ensino Profissional, quais sejam: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), o qual contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas, sendo uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Cada uma autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas as instituições de referência de qualidade no ensino.

Com a missão de promover uma educação de excelência por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sanciona o Decreto Lei Nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Amazonas, por meio desse Decreto, as três instituições federais supracitadas passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Desse modo, em 2009, o IFAM começa sua história sendo composto em sua estrutura organizativa, além da recém-criada Reitoria, por cinco *campi*, respectivamente correlacionados com as instituições anteriormente já existentes no Estado, e que passaram a ter a denominação de *campus* Manaus Centro (antigo CEFET-AM), *campus* Manaus Distrito Industrial (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Manaus), *campus* Coari (antiga Unidade de Ensino Descentralizado - UNED Coari), *campus* Manaus Zona Leste (antiga

Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e *campus* São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

A seguir, transcorremos um breve relato das trajetórias históricas dessas Instituições que estão imbricadas na gênese da criação do IFAM.

2.1.1 O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari

Por meio do Decreto N. 7.566, de 23 de setembro de 1909, foi instituída a **Escola de Aprendizes de Artífices**, no estado no Amazonas, pelo Presidente Nilo Peçanha. Sua instalação oficial ocorreu em 1º de outubro de 1910, na rua Urucará, em um chácara de propriedade da família Afonso de Carvalho. Seu primeiro diretor foi Saturnino Santa Cruz de Oliveira.

Posteriormente, a Escola passou a funcionar, precariamente, no edifício da Penitenciária do Estado. Em seguida, em um prédio de madeira, onde se ergue hoje o mercado da Cachoeirinha, ao fim da ponte Benjamin Constant, na rua Humaitá.

A partir de 1937, a Escola passou a ser denominada **Liceu Industrial de Manaus**, devido à força das modificações introduzidas no então Ministério da Educação e Saúde, em decorrência das diretrizes determinadas no art. 129 da Constituição, de 10 de novembro de 1937.

Em 10 de novembro de 1941, o Liceu Industrial de Manaus vivenciou, no Teatro Amazonas, a solenidade de inauguração de suas instalações definitivas com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas e do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Situado na Avenida Sete de Setembro, foi construída uma estrutura física proposta pelo Governo federal, em conformidade com a reforma educacional do Estado Novo, então imperante, o qual enfatizava, a essa altura, o progresso industrial.

É nesse contexto nacional que, por meio do Decreto Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial passou a ser chamado de **Escola Técnica de Manaus**. Alguns anos depois, por meio da Portaria N. 239, de 03 de setembro de 1965, passou a ser denominada **Escola Técnica Federal do Amazonas**.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). Por meio da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 06 de fevereiro de 1987, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus, a qual entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), hoje *campus* Manaus Distrito Industrial.

Nas últimas décadas do século XX, a Escola Técnica Federal do Amazonas era sinônimo de qualidade do ensino profissional para todo o Amazonas. Após o Decreto de 26 de março de 2001, com a sua transformação institucional para **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas** (CEFET-AM), passou a ofertar, além da Educação Profissional Técnica, Cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari, hoje *campus* Coari, foi o resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM e a Prefeitura de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria de Nº 1.970, do Ministério da Educação, iniciando então as obras para a construção da unidade, que funcionou inicialmente em instalações cedidas pela Prefeitura.

2.1.2 A Escola Agrotécnica Federal de Manaus

O IFAM *campus* Manaus Zona Leste teve sua origem pelo Decreto Lei Nº. 2.225 de 05/1940, como **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, com sede no Estado do Acre. Sua transferência para o Amazonas deveu-se ao Decreto Lei Nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, por meio do qual foi elevado à categoria de escola, passando a denominar-se **Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas**. Posteriormente, passou a ser chamado Ginásio Agrícola do Amazonas.

Em 12 de maio de 1972, foi elevado à categoria de **Colégio Agrícola do Amazonas**, pelo Decreto Nº. 70.513. Nesse mesmo ano, o Colégio instalou-se

no atual endereço. Em 1979, através do Decreto Nº. 83.935, de 04 de setembro, recebeu o nome de **Escola Agrotécnica Federal de Manaus**.

Em 1993, transformou-se em autarquia educacional pela Lei Nº. 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, nos termos do art. 2º, do anexo I, do Decreto Nº. 2.147, de 14 de fevereiro de 1997.

Em face da Lei Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus tornou-se *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **campus Manaus Zona Leste**.

2.1.3 A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira

O *campus* São Gabriel da Cachoeira tem sua origem em um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do então Presidente José Sarney, com o *Projeto Calha Norte*, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Esse projeto fez parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Denominada Escola Agrotécnica Marly Sarney, sua construção foi iniciada em 1988, por meio do Convênio Nº 041, celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo Nº 23034.001074/88-41.

No período compreendido entre 1988 a 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da Escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósito da Secretaria de Obras da Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira. Nesse período foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da situação da Escola, solicitadas pela

Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, é realizada a segunda visita técnica à Escola Agrotécnica Marly Sarney, então sob a coordenação do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária a sua finalidade.

Em 30 de junho de 1993, o então Presidente Itamar Franco assina a Lei Nº 8.670 que cria a **Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira**, tendo sua primeira Diretoria *Pro-Tempore*, sendo transformada em autarquia por meio da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.

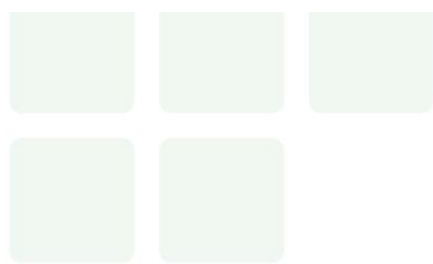
O início das atividades escolares ocorreu em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Em 2008, por meio da Lei Nº 11.892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tornou-se *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **campus São Gabriel da Cachoeira**.

2.2 IFAM NA FASE ATUAL

Em um processo que está em constante alteração, o IFAM já conta com catorze *campi* e três *campi* avançados, proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Estado do Amazonas. Em Manaus encontram-se os três *campi* existentes desde sua criação e, os demais estão nos municípios de Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Tefé, Iranduba e Boca do Acre.

O IFAM proporciona Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo à sociedade amazonense e brasileira.



3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem na Forma Subsequente tem como objetivo formar profissionais capacitados para atender indivíduos, família e comunidades em todos os níveis de atenção, primando pela promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde em conjunto com as equipes de Saúde em todas as suas complexidades.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar técnicos em enfermagem capazes de atuar como agentes na promoção da saúde, na prevenção das doenças e na recuperação dos que adoecem, visando à integralidade do ser humano;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura, a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às necessidades em saúde, atendendo as demandas dos serviços de saúde da região;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Interagir com os demais membros da equipe multiprofissional, ampliando seu ambiente de atuação em diversos níveis de atenção a saúde;
- Preparar-se para atender às complexidades do mundo do trabalho, na área fim, considerando as transformações socioculturais e tecnológicas e o investimento, por parte do governo, em programas de saúde.



4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

4.1 PROCESSO SELETIVO

Para participar do processo seletivo do curso técnico em enfermagem oferecidos pelo IFAM – *campus São Gabriel da Cachoeira*, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio, ser portador do Certificado de Conclusão do Ensino Médio ou equivalente ou ser candidato finalista cursando o 3º (terceiro) ano do ensino médio, devendo concluir antes do início da matrícula do curso aprovado.

Será matriculado apenas o candidato convocado que atenda comprovadamente a todas as regras e critérios determinados pelo edital vigente e aos requisitos legais e regulamentares pertinentes, inclusive aqueles previstos na Lei nº12.711, de 2012, e regulamentação em vigor.

Deverão ser matriculados apenas os candidatos que atendam a todas as regras do edital vigente, conforme classificação e grupo de vaga selecionado no ato da inscrição. No período de verificação de atendimento às regras para Matrícula, os candidatos chamados terão seus dados e documentos verificados para fins de deferimento ou indeferimento da matrícula (PROEN, 2022).

4.2 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso nos cursos oferecidos pelo *campus São Gabriel da Cachoeira - IFAM*, ocorrerá por meio de:

- I – Processos seletivos públicos classificatórios, com critérios e formas estabelecidas em edital, realizados pela Comissão Geral de Gestão de Concursos e Exames – CGGCE, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-reitora de Ensino;
- II – Processos seletivos públicos classificatórios, aderidos pelo IFAM, com critérios e formas estabelecidas pelo Ministério da Educação;

III – Apresentação de transferência expedida por outro *campus* do IFAM ou instituição pública de ensino correlata, no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*).

A oferta e fixação do número de vagas do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem na Forma Subsequente observará a análise e avaliação permanente de demanda dos serviços em saúde, o número de docentes atuando no ano de oferta do curso e a oferta de posto de trabalho.

Os critérios para admissão no curso serão estabelecidos via processo seletivo público, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), por meio da Comissão Geral de Gestão de Cursos e Exames – CGGCE que definirá por meio do edital a forma de ingresso para os candidatos concluintes da última série do ensino médio. Sendo classificado, o candidato deverá apresentar no ato da matrícula documentação comprobatória exigida em edital vigente.

Cada processo de admissão no curso apresentará edital específico, com ampla divulgação, contendo: abrangência do *campus* com referência ao polo territorial, número de vagas, forma curricular integrada, período e local de inscrição, documentação exigida, data, local e horário dos exames, critérios de classificação dos candidatos, divulgação dos selecionados e procedimentos de matrícula, turno de funcionamento e carga horária total do curso.

4.3 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá, ainda, ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro *campus* do IFAM (Intercampi) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza a Resolução Nº 94- CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução 94, a matrícula por transferência Intercampi ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

- a) Existência de vaga;
- b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;

- c) Existência de cursos afins;
- d) Adaptações curriculares; e
- e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.

A competência profissional dos trabalhadores da saúde tem como referência doutrinária a Reforma Sanitária Brasileira e o Sistema Único de Saúde (SUS), como estratégia de reordenação setorial e institucional. São aspectos do perfil profissional do Técnico de Nível Médio em Enfermagem:

Para acompanhar as transformações da área de saúde e desempenhar com aptidão suas atividades profissionais, os profissionais técnicos devem ter, ainda, uma formação ampla, que lhes possibilite continuar sua educação de forma permanente.

O profissional egresso da instituição deverá ter competência para:

- a) Realizar, sob a supervisão do Enfermeiro, cuidados integrais de enfermagem a indivíduos, família e grupos sociais vulneráveis ou não;
- b) Atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença em todo o ciclo vital;
- c) Participar do planejamento e execução das ações de saúde junto à equipe multidisciplinar, considerando as normas de biossegurança, envolvendo curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, cuidados pós-morte, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais.
- d) Preparar o paciente para os procedimentos de saúde.
- e) Participar de comissões de certificação de serviços de saúde, tais como núcleo de segurança do paciente, serviço de controle de infecção hospitalar, gestão da qualidade dos serviços prestados à população, gestão de riscos, comissões de ética de enfermagem, transplantes, óbitos e outros.
- f) Colaborar com o Enfermeiro em ações de comissões de certificação de serviços de saúde, tais como núcleo de segurança do paciente, serviço de controle de infecção hospitalar, gestão da

- qualidade dos serviços prestados à população, gestão de riscos, comissões de ética de enfermagem, transplantes, óbitos e outros.
- g) Conhecer a estrutura e a organização do sistema de saúde vigente no país;
 - h) Distinguir as funções e as responsabilidades dos membros da equipe de trabalho;
 - i) Desempenhar suas atividades profissionais com responsabilidade, justiça e competência considerando os princípios básicos de universalidade, equidade e integridade da assistência à saúde;
 - j) Apresentar bom relacionamento interpessoal, senso crítico-reflexivo e autocrítica, iniciativa, flexibilidade, senso de observação, capacidade para tomada de decisão, auto-gestão, abstração e raciocínio lógico;
 - k) Conhecer o Processo de Trabalho na saúde, os programas das políticas de saúde das esferas federais, estaduais e municipais e as possibilidades de atuar neste cenário;
 - l) Realizar trabalhos em equipe, correlacionando conhecimentos de várias disciplinas ou ciências, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área;
 - m) Aplicar os princípios e as normas de higiene pessoal e ambiental;
 - n) Interpretar a legislação referente aos direitos dos usuários;
 - o) Identificar os princípios e as normas de conservação de recursos não renováveis e de preservação do meio ambiente;
 - p) Aplicar os princípios ergonômicos na realização do trabalho;
 - q) Avaliar os riscos de iatrogênicas ao executar procedimentos técnicos;
 - r) Interpretar as normas do exercício profissional e os princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde;
 - s) Conhecer, executar e analisar as rotinas, os protocolos de trabalho;
 - t) Conhecer as instalações e os equipamentos, manipular os equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua

- manutenção;
- u) Registrar as ocorrências e os serviços prestados, de acordo com as exigências do campo de atuação;
 - v) Prestar informações ao cliente, ao sistema de saúde e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados e
 - w) Realizar os primeiros socorros, em situações de emergência.

5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

O Técnico em Enfermagem deverá ter conhecimentos técnico-científicos, que lhe garantam autonomia intelectual e ética, e condições de atuar nos diferentes níveis de atenção a saúde, em instituições públicas ou privadas, em todo o ciclo vital humano, em graus de complexidade em diferentes contextos e situações, com iniciativa e postura empreendedora, com ética e de forma holística, considerando a segurança do paciente na sua integralidade.

Devem estar capacitados para atender indivíduos, família e comunidades em todos os níveis de atenção, em equipe de enfermagem e multiprofissional com a supervisão do enfermeiro, desenvolvendo atividades e primando pela de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde em conjunto com as equipes de Saúde em todas as suas complexidades. Incluindo serviços de urgência e emergência e de tratamento intensivo, pautado nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), em diversos campos como: ambulatorios, centros de atenção psicossociais, centros de diagnóstico por imagem e análises clínicas, clínicas, consultórios médicos, consultórios na rua, cuidados domiciliar, hospitais, indústria e comércio em serviços de segurança do trabalho, instituições de longa permanência, organizações militares, serviços de urgências móveis, unidades básicas de saúde e unidades de pronto atendimento.

5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO

Ações educativas destinadas ao desenvolvimento de competências necessárias à inserção e permanência dos discentes na vida profissional, na área de saúde, tendo como premissas a organização por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, em função da

estrutura sócio ocupacional e tecnológica e a articulação de esforços das áreas da educação, do trabalho e emprego, e da ciência e tecnologia na formação e especialização nos curso Técnico de Enfermagem de nível médio.

O curso proporciona ao discente a possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas pela Classificação Brasileira de Ocupação (CBO) o discente poderá atuar também como Auxiliar de Enfermagem.

O curso ainda proporciona a Possibilidades de formação continuada em cursos de especialização técnica (pós-técnico):

- Especialização Técnica em Aleitamento Materno;
- Especialização Técnica em Assistência a Portadores de Feridas;
- Especialização Técnica em Assistência a Queimados;
- Especialização Técnica em Assistência de Polípticas de IST/s;
- Especialização Técnica em Atendimento Domiciliar;
- Especialização Técnica em Centro Cirúrgico;
- Especialização Técnica em Centro de Material e Esterilização;
- Especialização Técnica em Diagnóstico por Imagem;
- Especialização Técnica em Diálise e Peritoneal;
- Especialização Técnica em Hemodiálise;
- Especialização Técnica em Hemoterapia e Hemoderivados;
- Especialização Técnica em Imunização;
- Especialização Técnica em Instrumentação Cirúrgica;
- Especialização Técnica em Neonatologia;
- Especialização Técnica em Nefrologia;
- Especialização Técnica em Oncologia;
- Especialização Técnica em Saúde Ambiental;
- Especialização Técnica em Saúde Coletiva;
- Especialização Técnica em Saúde da Criança e do Adolescente;
- Especialização Técnica em Saúde da Mulher;
- Especialização Técnica em Saúde do Homem;
- Especialização Técnica em Saúde do Idoso;
- Especialização Técnica em Saúde do Trabalhador;
- Especialização Técnica em Saúde Indígena;

- Especialização Técnica em Saúde Mental;
- Especialização Técnica em Saúde Pública;
- Especialização Técnica em Terapia Intensiva;
- Especialização Técnica em Traumato-Ortopedia;
- Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH;
- Especialização Técnica em Vigilância;
- Especialização Técnica em Obstetrícia e Neonatologia;
- Especialização Técnica em UTI de forma segmentada (Adulto e Neo);

O curso também trás a possibilidades de verticalização para cursos de graduação (Curso Superior de Tecnologia, Bacharelado e Licenciatura):

- Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar;
- Bacharelado em Enfermagem;
- Bacharelado em Medicina;
- Bacharelado em Saúde Pública.

Este Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em enfermagem na Forma Subsequente atende aos pressupostos da legislação da Educação Profissional e Tecnológica Brasileira, constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº. 9.394/96), bem como à Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, às demais resoluções e pareceres que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, ao Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC e às Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF.

Em adição, este Projeto Pedagógico de Curso atende à LDBEN em sua disposição acerca da imprescindibilidade de adaptação às necessidades e disponibilidades de seu público, assegurando aos que forem trabalhadores/as as condições de acesso, permanência e êxito, mediante ações integradas e complementares entre si, proporcionando oportunidades educacionais apropriadas e considerando as características dos/as educandos/as, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

Conforme LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008, em seu art. 6º, inciso I, a “Educação Profissional tem por finalidade formar e qualificar cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”.

Organizado nos aspectos descritos até aqui, pretende-se o desenvolvimento de um currículo que, para além de uma formação profissional, contribua na formação humana do discente.

6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem na Forma Subsequente será orientada para a formação integral do discente, que também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional, conforme disposto no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC e nas Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF, inclusive nas DCNEPT, as quais defendem que essa integralidade se estenda aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico e favorecendo, dessa maneira, a integração entre a educação, a ciência, a tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (Lei n. 9.394/96) compreende a Educação Profissional e Tecnológica em eixos tecnológicos que se articulam com os diferentes níveis e modalidades de educação, perpassando as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, no intuito de possibilitar ao educando a construção de diferentes itinerários formativos.

6.1.1 Cidadania

A organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio nos documentos legais que a fundamentam pressupõe o fomento de uma educação promotora da cidadania, por meio da concepção do homem como ser integral tanto do ponto de vista existencial, quanto do ponto de vista histórico-social. Por essa razão, entende-se que a viabilização desses ideais passa inevitavelmente por atuações pedagógicas marcadas pela unidade da teoria e prática, pela interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e pelo respeito ao contexto regional de implantação do curso.

As noções de cidadania estão expressas, por exemplo, na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (Lei n. 9.394/96) que prevê de modo geral que o educando seja preparado para o trabalho e a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento, e para tanto, regulamenta a necessidade de aprimoramento das questões que se relacionam à formação humana e cidadã do educando, tomadas em suas dimensões éticas e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, as quais se coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica, e em especial com o Ensino Tecnológico, no qual o saber, o fazer e o ser se integram e se tornam objetos permanentes da ação e da reflexão, constituindo-se em uma forma de ensinar construída por humanos, para humanos, mediada por tecnologia, visando à construção de conhecimento.

6.1.2 Formação Politécnica e Omnilateral (Integral e Unitária, Pesquisa Como Princípio Pedagógico, Trabalho Como Princípio Educativo, Trabalho-Ciência-Tecnologia e Cultura)

A formação integral do ser também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional conforme o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, as Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF, inclusive as DCNEPT, as quais defendem que essa integralidade se estende aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como um princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, favorecendo a integração entre educação, ciência, tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

Nesse sentido, intenciona-se superar a histórica dualidade entre formação profissional e formação geral - situação que fica ainda mais latente nos cursos de educação profissional, na forma integrada ao ensino médio e EJA - para isso, a literatura aponta a organização do ensino em torno dos princípios de omnilateralidade e politecnicidade, que consideram o sujeito na sua integralidade e pretende desenvolver uma concepção unitária na construção do conhecimento nas diversas áreas do saber.

A formação do sujeito omnilateral pressupõe que o ensino seja desenvolvido a partir das categorias *trabalho, tecnologia, ciência e cultura*, pois essas dimensões representam a existência humana social na sua integralidade. O trabalho não reduzido ao sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-natureza na conquista da realização humana. A tecnologia, em paralelo, representa o esforço de satisfação das necessidades humanas subjetivas, materiais e sociais através da interferência na natureza. A ciência é indissociável da tecnologia na medida em que teoriza e tematiza a realidade, através de conceitos e métodos legitimados e objetivos. A cultura de maneira geral compreende as representações, comportamentos, valores, que constituem a identidade de um grupo social. (TAVARES et. al. 2016; PACHECO, 2012).

Outro conceito defendido no campo da educação profissional no sentido da educação integral é o de politecnicidade, que segundo Durães (2009), se identifica plenamente com o conceito de educação tecnológica no seu sentido pleno, como uma formação ampla e integral dos sujeitos, abrangendo os conhecimentos técnicos e de base científica, numa perspectiva social e histórico crítica. Assim a politecnicidade, como nos diz Ciavatta (2010, p. 94), “exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida [...] de formação humana no seu sentido pleno”.

É nesse sentido, que a educação profissional pode ser desenvolvida com uma educação unitária de formação integral dos sujeitos. Sobre estes pressupostos também se defende que a educação profissional tenha o trabalho como princípio educativo (integrador das dimensões trabalho, tecnologia, ciência e cultura) e a pesquisa como princípio pedagógico. Para tanto, lança-se

mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de encarar a vida criticamente, cultivando uma consciência crítica e questionadora frente à realidade apresentada. A pesquisa tida dessa forma assume destaque, pois segundo Pacheco (2012), promove a autonomia no estudo e na solução de questões teóricas e cotidianas, considerando os estudantes como sujeitos de sua história e a tecnologia como beneficiadora também, da qualidade de vida das populações, e não apenas como elaboração de produtos de consumo.

Todos estes pressupostos corroboram com o que o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, quando ressaltam a necessidade da educação profissional assumir uma identidade de formação integral dos estudantes, visando a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para as classes trabalhadoras e formação acadêmica para as elites econômicas.

6.1.3 Interdisciplinaridade e Indissociabilidade entre Teoria e Prática

A LDB pressupõe, neste ímpeto, a importância de o educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado, na qual teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, do politécnico ou, no caso dos Cursos Subsequentes, do tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira salutar com o entendimento de que “[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática, e concordando com Pereira (1999, p. 113) de que a prática é também “[...] espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados (ANDRADE, 2016, p. 29)”.

Sob este prisma, retoma-se o estabelecido na LDB e reforçado nas DCNEPT acerca da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem e associa a vivência da prática profissional como oportunidade de relacionar a teoria à prática pela abordagem das múltiplas dimensões tecnológicas do curso em formação aliada às ciências e às tecnologias correlatas. Assim, se torna oportuno recordar Demo (2005, p. 43) quando diz que “do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e vigor, assim toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer”. Portanto, em acordo com o que já aponta a Portaria no.18 PROEN/IFAM de 1º de fevereiro de 2017 e com o objetivo de fomentar de maneira concreta aulas que se revestem de teoria e prática conjuntamente, para este curso será determinado um quantitativo mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas. Contudo, apesar desta divisão de carga horária entre teoria e prática, não há que se pensar em supervalorização de uma em detrimento da outra, ou seja, esta discriminação não deixa recair sobre nenhuma das duas um grau maior ou menor de importância, haja vista a contínua e necessária integração destas para construção do conhecimento que se perpetua em sala de aula.

Além do princípio de indissociabilidade do par teoria-prática, busca-se neste curso técnico viabilizar, conforme estabelecem as DCNEPT, arranjos curriculares e práticas pedagógicas alinhadas com a interdisciplinaridade, pois compreende-se que a fragmentação de conhecimentos precisa ser paulatinamente superada, bem como a segmentação da organização curricular, com vistas a atender a compreensão de significados e, novamente a integração entre a teoria e prática. Devendo ser realizada de maneira dinâmica na organização curricular do curso e articular os componentes curriculares com metodologias integradoras e seleção dos conteúdos pertinentes à formação profissional, sem esquecer o exposto quanto ao respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

6.1.4 Respeito ao Contexto Regional ao Curso

Neste percurso educativo desenvolvido no espaço de sala de aula e da escola, que contempla a interlocução entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento, entende-se que o núcleo envolvido neste processo deverá realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto rural, considerando-se a realidade e vivência da população pertencente a esta comunidade, município e região, sobretudo sob o ímpeto de proporcionar transformações sociais, econômicas e culturais à localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, garantido o respeito e a igualdade de oportunidades entre todos.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, considerando a Lei de criação dos Institutos Federais nº 11.892/08, a qual objetiva expandir tanto a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, quanto a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, devemos assegurar que este curso técnico perseguirá o atendimento das demandas locais fazendo jus ao determinado nas DCNEPT sobre a delegação de autonomia para a instituição de ensino para concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu Projeto Político Pedagógico, construído como instrumento de referência de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislação e normas educacionais vigentes. Sendo assim, os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste precisam estar atentos às modificações que impactem o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade ou que possam contrariar o que a LDB preconiza para a formação do educando, e em especial ao tripé ensino, pesquisa e extensão que a Rede Federal de Ensino assumiu como perspectivas de formação do estudante.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC aponta que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio deve considerar a realidade concreta no contexto dos arranjos produtivos e das vocações sociais, culturais e econômicas locais e regionais. Adicionalmente, a Lei nº 11.892/2008 define como uma das características e finalidades dos IFs orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação

e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal. Adicionalmente, conforme as DCNEPT, deve-se considerar a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino de viabilizar a proposta pedagógica em articulação com os arranjos produtivos locais e no atendimento às demandas socioeconômicas-ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho.

Sobre isso, o Documento Base para Educação Profissional Técnica de Nível Médio reforça que os cursos propostos devem atentar para não reduzir sua atuação pedagógica ao atendimento das demandas do mercado de trabalho, sem ignorar que os sujeitos que procuram a formação profissional enfrentam as exigências da produção econômica e, conseqüentemente, os meios de vida. Assim, os cursos devem estar adequados às oportunidades de inserção profissional dos educandos.

Desta forma, e ainda seguindo as orientações das DCNEPT, o currículo deste curso técnico sinaliza para uma formação que pressupõem o diálogo com os diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, e dos elementos que possibilitem a compreensão e o diálogo das relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas, viabilizando recursos para que o futuro profissional possa exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientado por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromisso com a construção de uma sociedade democrática, justa e solidária.

Visa, neste sentido, oportunizar o domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, permitindo progressivo desenvolvimento profissional e de aprendizagem e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual, com o incremento instrumental de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho.

A concepção metodológica trabalhada neste Projeto Pedagógico de Curso está consubstanciada na RESOLUÇÃO Nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas e com a Proposta Pedagógica do IFAM-CSGC, pautam-se nos princípios da aprendizagem com autonomia e do desenvolvimento de competências profissionais, entendidas como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pelo trabalho de técnico em enfermagem (CONSUP,2015).

As competências profissionais descritas na organização curricular foram definidas com base no perfil profissional de conclusão, considerando processos de trabalho de complexidade crescente relacionados com a enfermagem. As situações de aprendizagem previstas para cada semestre serão desenvolvidas no decorrer do curso, considerando contextos similares àqueles encontrados nas condições reais de trabalho e estimulando a participação ativa dos alunos na busca de soluções para os desafios que deles emergem. (CONSUP,2015).

Estudo de casos, proposição de problemas, pesquisa em diferentes fontes, contato com instituições de saúde e especialistas da área, apresentação de seminários, visitas técnicas, trabalho de campo e simulações de contextos, atividades em laboratórios e o estágio profissional supervisionado compõem o repertório de atividades do trabalho, que serão especificadas no planejamento dos docentes a ser elaborado sob a coordenação da equipe técnica pedagógica do *campus*. (CONSUP,2015).

Cabe ressaltar que, na mediação dessas atividades, o docente deve atuar no sentido de possibilitar a identificação de problemas diversificados e desafiadores, orientando na busca de informações, estimulando o uso do raciocínio lógico e da criatividade, incentivando respostas inovadoras e criando estratégias que propiciem avanços, tendo sempre em vista que a competência é formada pela prática e que esta se dá em situações concretas. (CONSUP,2015).

A aprendizagem do educando deve ocorrer quando o conhecimento novo se sustenta numa estrutura cognitiva já existente, ou quando o professor provê a estrutura de que o educando ainda não dispõe. Com isso ocorre o princípio da aprendizagem significativa que supõe, como passo inicial, verificar aquilo que o educando já sabe e que supere sua visão parcial e confusa e vai ao encontro de uma visão mais clara e unificadora. (CONSUP,2015).

6.2.1 Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais

Conforme a 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e de acordo com o disposto no item 7.6 das Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFAM, aprovadas pela Portaria nº 18-PROEN/IFAM, de 1º de fevereiro de 2017, respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o Projeto Pedagógico de Curso Técnico de Nível Médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

A porcentagem supramencionada não inclui Estágio Profissional Supervisionado, atividades relativas às práticas profissionais ou trabalhos de conclusão de curso – PCCT.

6.3 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) *campus*: São Gabriel da Cachoeira, Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde, Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem, na Forma: Subsequente, Ano de Implantação:2022 com duração do Curso de 24 Meses.

O Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem na Forma Subsequente tem sua organização curricular fundamentada nas orientações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria

de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, nas Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF e nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no Decreto nº 5.154/04, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico do IFAM.

Conforme o Artigo 4º, § 1º do Decreto nº 5.154/04, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio, sendo a Forma Subsequente uma das possibilidades dessa articulação. Esta forma de oferta é destinada aos que já tenham concluído o Ensino Médio, e seu planejamento deverá conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM estão organizados também por Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT/4ª Edição, aprovado pela Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020.

Desta maneira, o Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem na Forma Subsequente está amparado nas seguintes legislações em vigor:

- a) LDBEN n.º 9.394 de 20/12/1996 (Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional);
- b) Decreto n.º 5.154 de 23/7/2004 (Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências);
- c) Parecer CNE/CEB n.º 39 de 8/12/2004 (Aplicação do decreto 5.154/2004);
- d) Lei nº 11.741, de 16/7/2008 (Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica);
- e) Lei nº 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.)

- f) Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC
- g) Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF;
- h) Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, aprovadas pela Portaria nº 18-PROEN/IFAM, de 1º de fevereiro de 2017, e suas atualizações.
- i) Projeto Político Pedagógico Institucional do IFAM - PPPI;
- j) Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAM - PDI;
- k) Lei n.º 11.788, de 25/9/2008 (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.ºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências);
- l) Parecer CNE/CEB n.º 17/2020 de 10/11/2020 e Resolução CNE/CP n.º 1 de 05/01/2021 (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica);
- m) Parecer CNE/CEB n.º 5, de 12/11/2020 e a Resolução n.º 2, de 15/12/2020 (Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.)
- n) Resolução n.º. 94 - CONSUP/IFAM, de 23/12/2015 (Altera o inteiro teor da Resolução n.º 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

Com base nos dispositivos legais, a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM prevê a articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre os

saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social. De igual forma, prima pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de prática profissional.

Na perspectiva da construção curricular por Eixo Tecnológico, a estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem na Forma subsequente contempla o Núcleo Tecnológico, o qual é o espaço da organização curricular destinado aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituindo-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.


Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada para favorecer a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre teoria e prática profissional, a realização de atividades interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFAM, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Quadro 1: Matriz Curricular de Enfermagem

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM campus SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA							
	EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM							
ANO DE IMPLANTAÇÃO:		FORMA DE OFERTA: SUBSEQUENTE			REGIME: SEMESTRAL			
2022								
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	MÓDULOS	COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA: 1700 (h)					
			Presencial		A Distância	Semanal	Semestral	
			Teórica	Prática	AVA			
LDB 9.394/96 aos dispositivos da Lei Nº 11.741/2008 DECRETO N.º 5.154 de 23/7/2004 Resolução Nº 96/2015 CONSUP/IFAM Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado do do IFAM Catálogo Nacional de Cursos Técnicos Documento Base da EPTNM Integrada ao Ensino Médio Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio/CONIF DCN Educação Profissional e Tecnológica Resolução CNE/CEB Nº 1/2021 Resolução Nº 94/2015 CONSUP/IF	MÓDULO I	Deontologia e Bioética em enfermagem	20	20	-	2	40	
		Fundamentos de Enfermagem I	40	40	-	4	80	
		Anatomia e Fisiologia Humana	40	40	-	4	80	
		Microbiologia e Parasitologia	40	20	-	3	60	
		Informática básica e Metodologia da pesquisa	30	10	-	2	40	
		Biossegurança	20	20	-	2	40	
		Enfermagem em Farmacologia	20	20	-	2	40	
		Prática Profissional Supervisionado I	-	20	-	20	20	
		SUBTOTAL MÓDULO I	210	190	-	39	400	
		Disciplina Optativa 1	30	10	-	2	40	
	MÓDULO II	Enfermagem em Saúde Pública	40	40	-	4	80	
		Enfermagem em Clínica Médica	30	30	-	3	60	
		Enfermagem em Clínica Cirúrgica	30	30	-	3	60	
		Fundamentos de enfermagem II	30	30	-	3	60	
		Princípios da nutrição aplicada à enfermagem	20	20	-	2	40	
		Enfermagem em Saúde Indígena	20	20	-	2	40	
		Enfermagem em Saúde Mental	20	20	-	2	40	
		Prática Profissional Supervisionado II	-	20	-	20	20	
		SUBTOTAL MÓDULO II	190	210	-	39	400	
		Disciplina Optativa 2	30	10	-	2	40	
	MÓDULO III	Enfermagem em Cuidados Paliativos	20	20	-	02	40	
		Enfermagem em saúde da Mulher	30	30	-	03	60	
		Enfermagem em saúde do idoso	20	20	-	02	40	
		Enfermagem em Centro Cirúrgico	20	20	-	02	40	
		Enfermagem em Urgências e Emergências	30	30	-	03	60	
		Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	30	30	-	03	60	
		Enfermagem em Saúde e Meio Ambiente	20	20	-	02	40	
		Enfermagem Pediátrica	20	20	-	02	40	
		Prática Profissional Supervisionado III	-	20	-	20	20	
		SUBTOTAL MÓDULO III	190	210	-	39	400	
		1- ESTÁGIO EM AMBIENTE HOSPITALAR						
		1.1- Enfermagem em Clínica Médica/ Cirúrgica*	-	36	-	20	36	
		1.2- Enfermagem Urgência e Emergência	-	18	-		18	
2.3- Enfermagem Obstétrica		-	18	-	18			
2.4- Enfermagem Pediátrica		-	18	-	18			
2.5- Enfermagem em Centro Cirúrgico	-	12	-	12				
2.6- Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.	-	18	-	18				
Subtotal em ambiente hospitalar	-	120	-	20	120			
2- ESTÁGIO EM SAÚDE INDÍGENA								
2.1- Casa de Saúde Indígena**	-	96	-	20	96			
2.2- Distrito saúde Indígena do Alto Rio Negro	-	4	-		4			
3.3- Estágio Comunidade Indígena**	-	20	-		20			
Subtotal da saúde indígena	-	120	-	20	120			
EIXO ARTICULADOR: TRABALHO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CULTURA	MÓDULO IV							

		3- ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA				
AM Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do IFAM	3.1- Enfermagem em Saúde Mental	-	20	-	20	20
	3.2- Unidades Básicas de Saúde***	-	80	-	20	80
	Subtotal da saúde coletiva	-	100	-	20	100
	Metodologia da Pesquisa	30	30	-	03	60
	Estágio supervisionado	-	340	-	17	340
	SUBTOTAL MODULO IV	30	370		20	400
Lei do Estágio Nº 11.788/2008	TOTAL CARGA HORÁRIA PROFISSIONAL	1.200h				
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100h				
	ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO/PCCT	400h				
	TOTAL	1.700h				

*Estágio Profissional supervisionado II (20 horas).

** Estágio Profissional supervisionado III (20 horas).

*** Estágio Profissional supervisionado I (20 horas).

6.4 CARGA HORÁRIA DO CURSO

Para integralizar o Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem na Forma Subsequente, conforme a Resolução nº 94/2015 CONSUP/IFAM, o aluno deverá cursar o total da carga horária do curso, assim distribuídas no quadro 2:

Quadro 2: Carga Horária do Curso

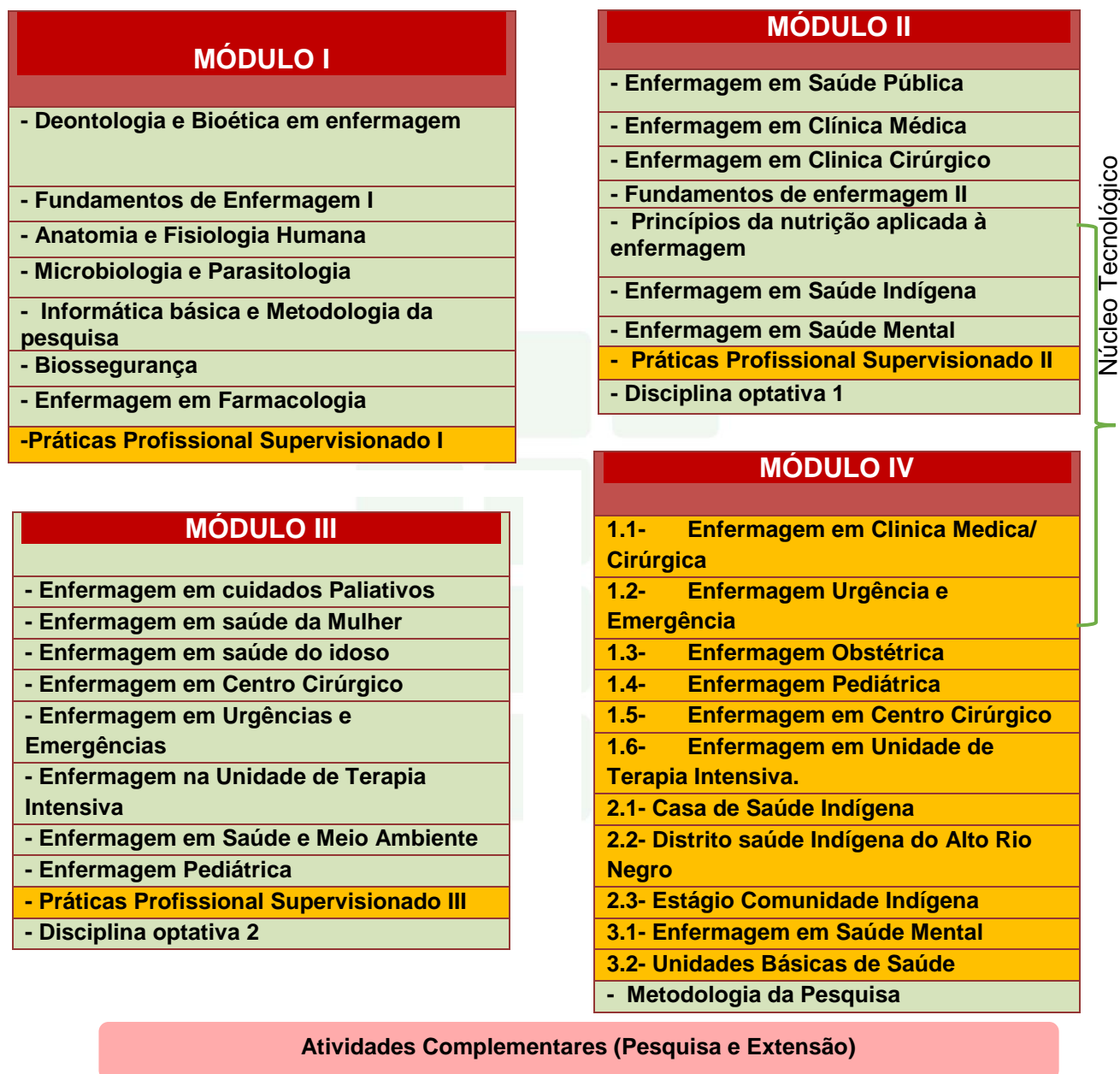
Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem na Forma Subsequente	
Carga Horária da Formação Profissional	1200 h
Carga Horária de Atividades Complementares	100 h
Carga Horária do Estágio Profissional Supervisionado/ Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT	400 h
Carga Horária Total	1700 h

Quadro 3: Relação de Disciplinas Optativas de Enfermagem

		INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM campus São Gabriel da Cachoeira					
		EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM					
		ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022	FORMA DE OFERTA: SUBSEQUENTE		REGIME: SEMESTRAL		
FUNDAÇÃO LEGAL	MÓDULOS	RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA (h)				
			Presencial		A Distância	Semanal	Semestral
			Teórica	Prática	AVA		
	DISCIPLINAS OPTATIVAS	Diversidades Culturais e linguísticas (Lingua Indígena, Espanhol, Ingles)	30	10	-	2	40
		Informatica Basica	20	20	-	2	40

Neste item será apresentado o perfil de formação do curso de enfermagem na modalidade subsequente no qual tem como finalidade apresentar a estrutura formativa do curso, informando a distribuição das disciplinas de cada modulo por semestre, podemos verificar na figura 2.

Figura 2 – Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso Técnico de Nível Médio em enfermagem



Legenda:

- Núcleo Tecnológico
- Prática Profissional
- Atividades Complementares

SUBSEQUENTE

6.6 EMENTÁRIO DO CURSO

A ementa caracteriza-se por uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual/procedimental de uma disciplina.

Para um melhor entendimento do quadro 4, o qual apresenta as ementas das disciplinas do curso, segue as especificações das legendas:

- a) CH Semanal: Carga Horária Semanal
- b) CH Total: Carga Horária Total da Disciplina anual
- c) Tec: Núcleo Tecnológico

Quadro 4: Ementário do curso técnico em enfermagem

Curso Técnico de Nível Médio em ENFERMAGEM				
DISCIPLINAS	Semestre	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Deontologia e Bioética em enfermagem	1º	2	40	Tec
Conceitos básicos da antropologia da Saúde. Relações entre doença, cultura e sociedade. O Conceito Antropológico de Doença no Brasil. Rito e cura, medicina popular e representações do corpo. Relação saúde – doença. Conceito de ética e moral. Legislação profissional e Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Bioética aplicada à saúde. Educação em Direitos Humanos.				
Fundamentos de Enfermagem I	1º	4	80	Tec
A Introdução à enfermagem é arte do cuidar e assistir o paciente no processo de promoção, manutenção e recuperação da saúde. Consiste no ensino das diversas técnicas de cuidados e desenvolvimento de habilidades e aquisição de destrezas na assistência ao paciente.				
Anatomia e Fisiologia Humana	1º	4	80	Tec
De caráter teórico-prático, esta disciplina pretende introduzir conhecimentos específicos sobre princípios gerais do corpo humano, composição anatômica e fisiologia dos sistemas do corpo humano, de tal modo que os alunos do curso sejam induzidos a desenvolver pensamento científico e crítico, para basear suas práticas no ambiente de trabalho.				
Microbiologia e Parasitologia	1º	3	60	Tec
Estuda os princípios básicos de microbiologia como morfologia, reprodução, fisiologia, genética e taxonomia, incluindo sua interação com outros seres vivos e com meio ambiente. E também os conceitos de parasitismo, sua classificação, sua morfofisiologia e a biologia de protozoários helmitos e artrópodes, modo de transmissão, principais doenças com ênfase em doenças endêmicas da região Norte do Brasil, seu tratamento e profilaxia.				
Informática básica e Metodologia da Pesquisa	1º	2	40	Tec
Contribuir para o conhecimento acerca da Tecnologia e Informática básica,				

utilizando na prática conceitos e métodos básicos dos sistemas de informação em saúde, enfatizando as suas aplicações na formação profissional e métodos de pesquisa. Entender as etapas do trabalho acadêmico. Conhecer as Normas ABNT para elaboração de textos técnico-científicos. Compreender as diferentes partes para elaboração de projeto de pesquisa e relatório.				
Biossegurança	1º	2	40	Tec
Caracterização, conceituação de biossegurança. Normas de biossegurança. Normas básicas e protocolos de prevenção da infecção. Saúde do trabalhador.				
Enfermagem em Farmacologia	1º	2	40	Tec
Proporcionar conhecimento de noções básicas de farmacologia. Fundamentos gerais sobre fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo, sistema nervoso central, sistema cardiovascular, sistema respiratório, processos alérgicos inflamatórios, processos infecciosos, na pele, no sistema digestivo.				
Práticas Profissional Supervisionado I	1º	20	20	Tec
Conhecimento dos ambientes, a organização e os processos de trabalho de enfermagem, através da realização dos cuidados básicos na atenção/promoção aos usuários da Atenção Básica, na estratégia de saúde da família e nas dependências do IFAM - CSGC, assim como, desenvolvendo a capacidade de gerar registros e informações em saúde. Prática assistencial de enfermagem. Utilização de recursos tecnológicos e procedimentos técnicos no processo de cuidado integral ao paciente com base na disciplina de Fundamentos de Enfermagem I.				

DISCIPLINAS	Semestre	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Enfermagem em Saúde Pública	2º	4	80	Tec
Aspectos conceituais entre saúde coletiva e saúde pública. Reflexões acerca da Saúde Pública. Abordagens sobre a História da Saúde Pública. Reforma sanitária. Políticas Nacionais de Saúde modelos técnico-assistenciais de políticas de saúde. Organização dos serviços de saúde e programas de Saúde. A enfermagem no processo e produção de serviços de saúde. Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE). Níveis de atenção em saúde. Papel do técnico de enfermagem na assistência primária, secundária e terciária. Programa Nacional de Imunização. Programas e políticas de atenção primária à saúde, Protocolos para vigilância das doenças. Conhecimento em epidemiologia. Indicadores de saúde, e as Vigilâncias e as responsabilidades da equipe de saúde. Interação entre saúde e meio ambiente, poluição. Fatores determinantes e condicionantes no processo saúde doença.				
Enfermagem em Clínica Médica	2º	3	60	Tec
Análise das condições de vida e saúde do adulto e idoso com relação aos aspectos biopsicossociais e epidemiológicos. Assistência de enfermagem integral e humanizada nos diversos distúrbios clínicos, tratamento, reabilitação e cuidados de enfermagem. Princípios da oncologia. Cuidados paliativos.				
Enfermagem em Clínica Cirúrgica	2º	3	60	Tec
Conceituar os termos e tipos de cirurgias empregados a pacientes clínicos na área hospitalar. Assistência integral e humanizada de enfermagem a pacientes cirúrgicos nos períodos pré-operatório e pós-operatório. Estrutura, organização e funcionamento da clínica cirúrgica.				
Fundamentos de enfermagem II	2º	3	60	Tec
Estudo teórico-prático das técnicas e procedimentos de enfermagem e sua fundamentação científica no cuidado às necessidades básicas do cliente/paciente nas diferentes faixas etárias, no processo de promoção, manutenção e recuperação da saúde, e conhecimento das diversas técnicas do cuidado, desenvolvimento de habilidades e destrezas.				
Princípios da nutrição aplicada à enfermagem	2º	2	40	Tec
Compreensão dos princípios da nutrição aplicada à enfermagem, possibilitando ao Técnico em Enfermagem o melhor entendimento do estado nutricional dos sujeitos e populações, bem como atuação na prática profissional.				
Enfermagem em Saúde Mental	2º	2	40	Tec
Estudo das principais políticas de Saúde Mental, bem como as abordagens terapêuticas fundamentadas pelas diretrizes da Reforma Psiquiátrica, a partir de um processo de construção/desconstrução de saberes e práticas relacionadas ao cuidado às pessoas com transtornos mentais e familiares em seus contextos sociais.				
Enfermagem em Saúde Indígena	2º	2	40	Tec
Ampliar o conhecimento do universo sociocultural dos Povos Indígenas no Brasil e os mecanismos Jurídicos-políticos de proteção dos povos indígena. Analisar o histórico da política de saúde indígena no Brasil. Fomentar a				

reflexão sobre a Saúde tradicional e Saúde ocidental. Conhecer os modelos, diretrizes e estruturas de atenção à saúde indígena, fomentar a importância da educação em saúde indígena no âmbito individual e coletivo, conhecer os desafios da saúde indígena.				
Prática Profissional Supervisionado II	2º	20	20	Tec
Conhecimento dos ambientes, a organização e os processos de trabalho de enfermagem, através da realização dos cuidados básicos na atenção/promoção aos usuários da atenção hospitalar nas Clínicas Médica e Cirúrgica, assim como, desenvolvendo a capacidade de gerar registros e informações em saúde. Prática assistencial de enfermagem. Utilização de recursos tecnológicos e procedimentos técnicos no processo de cuidado integral ao paciente com base na disciplina de Fundamentos de Enfermagem II, Clínica Médica e Clínica Cirúrgica.				
Disciplina Optativa 1	2º	2	40	Tec
Diversidades Culturais e linguísticas (Língua Indígena, Espanhol, Inglês)				

DISCIPLINAS	Semestre	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Enfermagem em Cuidados Paliativos	3º	2	40	Tec
Cuidados Paliativos pediátrico, Neonatal e na vida adulta; Cuidados Paliativos e seu prolongamento após a morte sobre a forma de atendimento do luto dos familiares; Abrangência dos Cuidados Paliativos no atendimento Hospitalar, Domiciliar e nos Hospícios; Equipe Multidisciplinar em Cuidados Paliativos; Unidades Hospitalares especializadas em tratamentos paliativos.				
Enfermagem em saúde da Mulher	3º	3	60	Tec
Políticas públicas de atenção à mulher nos diferentes ciclos biológicos. Fundamentação da Assistência integral e humanizada de enfermagem no ciclo grávido-puerperal sadio e com afecções obstétricas e ginecológicas em nível primário e secundário. Atendimento imediato ao RN, erros inatos do metabolismo, aleitamento materno.				
Enfermagem em saúde do idoso	3º	2	40	Tec
Cuidados Paliativos pediátrico, Neonatal e na vida adulta; Cuidados Paliativos e seu prolongamento após a morte sobre a forma de atendimento do luto dos familiares; Abrangência dos Cuidados Paliativos no atendimento Hospitalar, Domiciliar e nos Hospícios; Equipe Multidisciplinar em Cuidados Paliativos; Unidades Hospitalares especializadas em tratamentos paliativos.				
Enfermagem em Centro Cirúrgico	3º	2	40	Tec
Conceituar a estrutura, organização e funcionamento da Unidade Cirúrgica; Equipamentos utilizados no centro cirúrgico, composição da equipe multidisciplinar que atua no centro cirúrgico e função de cada componente, principais cirurgias, principais intercorrências no período intra e pós-operatório imediato, drogas mais utilizadas no centro cirúrgico. Atuação da enfermagem ao paciente no período trans operatório e no controle das infecções hospitalares no ambiente cirúrgico.				
Enfermagem em Urgências e Emergências	3º	3	60	Tec
De caráter teórico-prático, esta disciplina pretende introduzir conhecimentos específicos sobre situações de urgência e emergência, estrutura, organização e funcionamento das unidades, responsabilidade da equipe de atendimento, assistência integral e humanizada de enfermagem, nas diferentes fases do ciclo vital, primeiros socorros e classificação de risco na emergência.				
Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva	3º	3	60	Tec
De caráter teórico-prático, esta disciplina pretende introduzir conhecimentos específicos sobre a estrutura, organização e funcionamento da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Atuação da equipe multiprofissional, humanização da assistência de enfermagem a pacientes graves e familiares, sinais e sintomas que indicam agravamento/complicações do paciente, assistência e técnicas de enfermagem ao paciente em estado grave.				
Enfermagem em Saúde e Meio Ambiente	3º	2	40	Tec
Conceitos básicos em ecologia, meio ambiente e saneamento ambiental, promovendo relações com a saúde pública. Fatores ambientais determinantes				

no processo saúde-doença. Poluição e seus efeitos no meio ambiente e na saúde humana. Água e suas correlações com a saúde humana. Técnicas de manejo adequado e gerenciamento de resíduos sólidos urbanos e de serviços de saúde. Impacto ambiental causado pela disposição inadequada dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS). Objetivos de Desenvolvimento sustentável (ODS).				
Enfermagem Pediátrica	3º	2	40	Tec
Políticas públicas de atenção à saúde da criança, cuidados de enfermagem ao Recém-nascido, características do crescimento, desenvolvimento e parâmetros vitais, Imunização, assistência integral e humanizada de enfermagem à criança hospitalizada, doenças prevalentes na infância e adolescente, violência, educação em saúde escolar.				
Prática Profissional Supervisionado III	3º	20	20	Tec
Conhecimento dos ambientes, a organização e os processos de trabalho de enfermagem na saúde indígena, através da realização dos cuidados básicos na atenção/promoção aos usuários da CASAI, DSEI e Comunidade Indígena, assim como, desenvolvendo a capacidade de gerar registros e informações em saúde indígena. Prática assistencial de enfermagem aos povos indígenas. Utilização de recursos tradicionais, culturais, medicina popular e procedimentos técnicos no processo de cuidado integral ao paciente com base na disciplina de Enfermagem em Saúde Indígena.				
Disciplina Optativa 2	3º	2	40	Tec
Informática Básica				

DISCIPLINAS	Semestre	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Metodologia da Pesquisa	4º	3	60	Tec
Implementações das etapas do Trabalho de Conclusão de Curso. Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso e relatório final de estágio. Apresentação dos relatórios parcial e final, instrumentos de registro do relatório e da pesquisa, leitura de textos científicos, normas para desenvolver trabalhos científicos, redação científica.				
Estágio supervisionado IV	4º	20	340	Tec
Conhecimento dos ambientes, a organização e os processos de trabalho de enfermagem nas diversas unidades de atenção à saúde dentro da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e dentro do escopo de trabalho da enfermagem, onde há enfermagem, há cuidado e há estágio em enfermagem. Prática assistencial de enfermagem em todos os níveis de cuidado e de organização. Utilização de recursos tradicionais, culturais, medicina popular e procedimentos técnicos no processo de cuidado integral ao paciente com base na disciplina ministradas em sala de aula e nos estágios profissionais I, II e III.				

6.7 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme as DCNEPT, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilitam ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrando as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional.

A prática profissional, intrínseca ao currículo, é desenvolvida nos diversos ambientes de aprendizagens. Dentre os ambientes para realização da prática profissional, podemos citar: Unidades Básicas, laboratórios, Centro de Atenção Psico Social (CAPS), Hospitais, Casa de Apoio da Saúde Indígena, Comunidades Indígenas, DSEIs, oficinas, salas ambientes na própria instituição

de ensino, entidade parceira, empresas pedagógicas, escolas e outros, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

O IFAM em sua Resolução Nº. 94/2015 define no artigo 168 que a Prática Profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Projetos Pedagógicos de Cursos:

- I – Estágio Profissional Supervisionado;
- II – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT);
- II – Atividades Complementares.

No Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem na Forma Subsequente, a Prática Profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades: Estágio Profissional Supervisionado obrigatório com carga horária de 400 horas, representa a possibilidade para o estudante praticar o aprendizado adquirido ao longo do curso. O Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT deverá ser cumprido ao longo dos quatro períodos do curso Técnico de Enfermagem com início a partir do primeiro módulo, e finalização no quarto módulo quando o aluno apresentará seu projeto final para uma banca examinadora. E as Atividades Complementares com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do relatório final do Estágio Profissional Supervisionado e/ou PCCT são requisitos indispensáveis para a conclusão do curso. Nas seções adiante, serão descritas com detalhes cada uma dessas práticas.

6.7.1 Atividades complementares

O IFAM através do CONSUP em sua Resolução nº 102 de 10 de dezembro de 2021 define, sobre as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social. Estas atividades integrarão o currículo do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem na Forma Subsequente com carga horária de 100

horas. Todo aluno matriculado no curso deverá realizar Atividades Complementares, do contrário, o mesmo será retido ao curso.

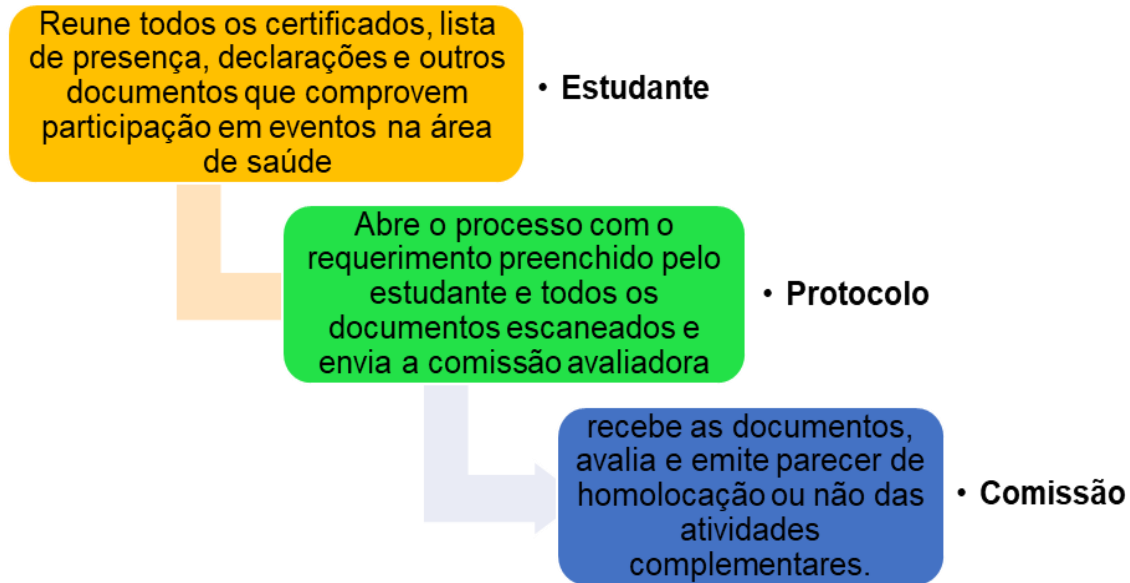
A escolha do módulo em que a mesma será executada fica a critério do aluno, porém, vale destacar que se recomenda que a mesma seja realizada nos módulos iniciais, pois no último módulo o aluno deverá se dedicar a prática de Estágio Profissional Supervisionado e Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, declaração, contendo número de horas, descrição das atividades desenvolvidas e o nome da instituição de ensino. A validação será realizada através de comissão nomeada pela direção do Campus e com presença da coordenação do curso. Para validar as atividades complementares o estudante, no último módulo deverá protocolar um requerimento e os certificados (cópias ou scaneados) que julgue fazer parte das atividades complementares, destinando a comissão de validação, conforme **figura 3**.

Serão consideradas atividades complementares, aquelas descritas, bem como carga horária a ser validada por evento e os documentos aceitos tiverem como base a Resolução nº102 – CONSUP/IFAM de 10 de dezembro de 2021 que trata das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFAM, as alterações realizadas foram relativas as diferenças e necessárias adequações entre o Curso de Graduação e o Curso Técnico de Nível Médio.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados, atestados ou outros documentos comprobatórios, conforme **quadro da** Resolução nº102 – CONSUP/IFAM de 10 de dezembro de 2021. A validação será realizada pela Coordenação do curso e equipe pedagógica ou pela Comissão de Avaliação das Atividades Complementares (IFAM,2021).

Figura 3: Apreciação das atividades complementares, São Gabriel da Cachoeira, 2022.



Fonte: Montenegro SMSL, 2022.

6.7.2 Estágio Profissional Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado no curso técnico em Enfermagem é um componente curricular, definido como ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, discente e/ou profissional. De acordo com a Lei Nº 11.788, de 25/09/2008, o Estágio Profissional Supervisionado é uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho e visa à preparação para o trabalho produtivo dos estudantes que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O Estágio Profissional Supervisionado, também previsto na formação do aluno conforme parecer CNE/CEB Nº 04 11/2012 e Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Profissional, representa uma oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos e possibilita atuarem diretamente no ambiente profissional. Conforme resolução nº 441 de 15/05/2013 Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em seu artigo 1º informa que o estágio supervisionado deverá ter pelo no mínimo 20% da carga horária total do curso. No artigo 2º relata que as atividades práticas supervisionadas vinculadas aos cursos de graduação e de formação

profissional de nível técnico em Enfermagem são de competência do enfermeiro docente e no artigo 3º reporta que o estágio curricular supervisionado deverá ter acompanhamento efetivo e permanente pelo professor orientador da instituição de ensino.

Os procedimentos e os programas de estágio são coordenados através da Coordenação de Estágio e Egressos (CERST), vinculada ao IFAM de São Gabriel da Cachoeira de acordo com legislação vigente. Ao final do cumprimento da carga horária do Estágio Profissional Supervisionado, o aluno deverá elaborar relatório final do estágio ou relatório final do Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) de acordo com as normas estabelecidas em legislação, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada.

O Estágio Profissional Supervisionado no Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem na Forma Subsequente representa a possibilidade para o estudante praticar o aprendizado adquirido ao longo do curso. O Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT deverá ser cumprido ao longo dos quatro períodos do curso Técnico de Enfermagem com início a partir do primeiro módulo, e finalização no quarto módulo quando o aluno apresentará seu projeto final para uma banca examinadora. Vale salientar, que a apresentação do PCCT elimina a apresentação do relatório final de estágio e não elimina a realização de relatórios parciais de estágio supervisionado obrigatório.

6.7.2.1 Prática Profissional Supervisionada

O Estágio Profissional Supervisionado obrigatório integra o itinerário formativo do aluno regularmente matriculado e promove o aprendizado de competências próprias da atividade profissional. Trata-se de uma atividade de aprendizagem que recebe, de forma contínua, a orientação e supervisão in loco pelo professor/supervisor/orientador. Deve-se ressaltar que no IFAM - CSGC a função de supervisor direto e orientador é exercida pelo docente de enfermagem vinculado ao IFAM.

O Estágio supervisionado obrigatório propiciará práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho e será iniciado,

preferencialmente, após o término das disciplinas para os módulos I, II, III e ao final do curso para o módulo IV, pois o estágio acontece de forma modular e obrigatória. No módulo I o estágio acontecerá na Unidade Básica de Saúde (UBS), o módulo II acontece na atenção hospitalar, o módulo III de estágio será na Saúde Indígena (CASAI, DSEI e Comunidade Indígena) e por fim no módulo IV será na Atenção Hospitalar, UBS, Saúde Indígena e Saúde Mental. O Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório em Enfermagem será desenvolvido desde o início do curso, estando presente nos módulos I, II, III e IV, conforme descrito abaixo:

MÓDULO I – Estágio Profissional Supervisionado I

Local: Unidade Básica de Saúde

Carga Horária – 20 horas

MÓDULO II – Estágio Profissional Supervisionado II

Local: Hospitalar

Carga Horária – 20 horas

MÓDULO III – Estágio Profissional Supervisionado III

Local: Distrito Sanitário Especial Indígena, Casa de Saúde Indígena e comunidade Indígena

Carga Horária – 20 horas

MÓDULO IV – Estágio Profissional Supervisionado III

Local: Hospitalar, UBS, Saúde Indígena e Saúde Mental

Carga Horária – 340 horas

Em casos excepcionais, a carga horária de um campo de estágio profissional supervisionado obrigatório não disponível nos módulos I, II, III e IV poderá ser remanejada para outro campo de estágio, desde que cumpra-se a carga horária integral dos módulos de estágio.

As práticas profissionais supervisionadas em enfermagem quando se tratar de estágio profissional obrigatório serão obrigatoriamente acompanhadas pelo professor orientador/supervisor vinculado ao IFAM. O estudante não poderá estar atuando nas dependências do local de estágio obrigatório sem a presença do professor orientador/supervisor.

Considerar-se-á estágio de interesse extracurricular o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório aquele não previsto na dinâmica curricular do

curso, constituindo opção pessoal de cada discente, objetivando o enriquecimento de sua formação profissional e, realizado em Instituições, mediante celebração de convênios, em locais de escolha do discente. Para que o discente realize o estágio extracurricular (não obrigatório) o mesmo deverá seguir as normas descritas pelo IFAM (Resolução CONSUP 113 de 2021) através da coordenação de estágio e as normas do COFEN conforme Resolução 371 de 2010. O estágio extracurricular poderá ser aproveitado somente como atividade complementar, conforme descrito na Resolução nº23 – CONSUP/IFAM de 09 de agosto de 2013.

O estágio profissional supervisionado obrigatório será realizado de acordo com as diretrizes do Conselho Nacional de Educação, a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e as diretrizes o IFAM. No planejamento e execução do Estágio Supervisionado Obrigatório, deve-se observar: relação entre o número de estagiários e o quadro de pessoal docente, deve-se acordar o número de estagiários com a instituição concedente e por fim considerar que cada professor orientador/supervisor pode supervisionar até 8 (oito) estudantes, com base na Resolução nº113 de 2021 e conforme previsto no artigo 9º da lei nº 11.788/2008, neste sentido a instituição deverá prever e prover o corpo docente de enfermagem para cumprimento de carga horária de estágio, disciplinas e acompanhamento dos discentes em termos de supervisão e orientação.

6.7.2.2 *Relatórios parciais e finais de estágio*

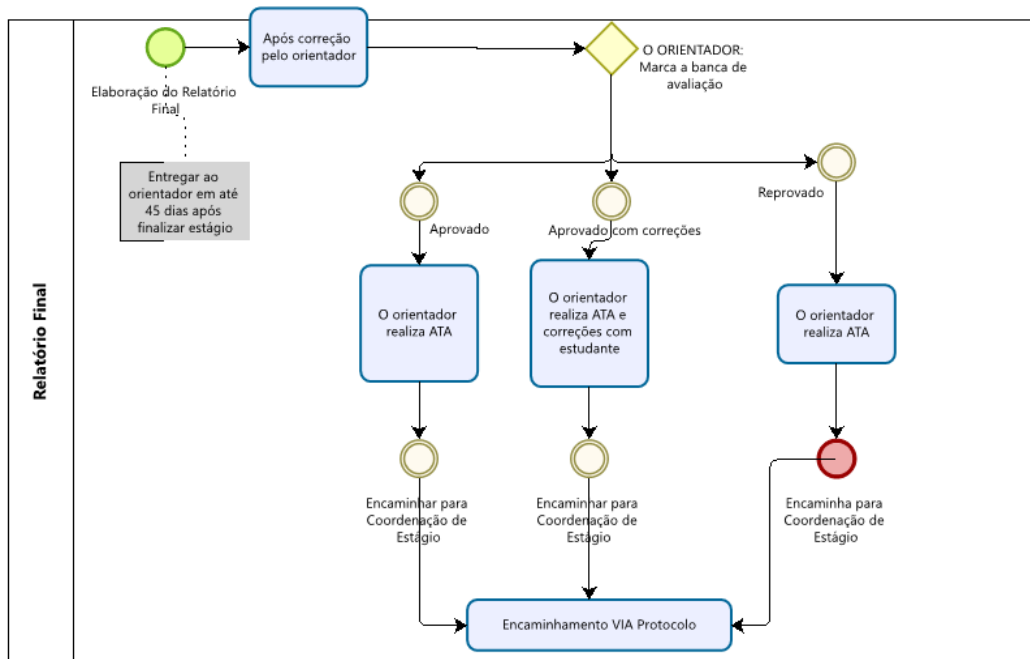
Durante a realização do estágio supervisionado, o estudante precisa apresentar relatórios parciais ao final de cada módulo de estágio para que seja realizada a avaliação, lançada nota e liberar o estudante para o próximo campo de estágio. O estudante deverá ser avaliado a cada entrega de relatório por seu supervisor/orientador. Quando optar por relatório final para conclusão do estágio supervisionado obrigatório, deverá conter as atividades realizadas pelo estudante em todos os campos de prática por onde estagiou, além disso, deverá apresentar perante a banca de defesa.

Deve-se salientar que a entrada do estudante juntamente com seu supervisor em outro campo de estágio está condicionada a entrega e

aprovação do relatório parcial do campo de estágio anterior. Após finalização do campo de estágio, o estudante tem 10 (dez) dias úteis para entrega do relatório parcial e o supervisor/docente/orientador terá o mesmo prazo para efetuar a avaliação do estudante. O relatório parcial deverá seguir modelo descrito no **Anexo 1** e a avaliação do supervisor/docente/orientador seguirá o **Anexo 2**.

Quando optar por realizar o relatório final para conclusão do estágio supervisionado obrigatório, este deverá ser a compilação de todas as atividades dos campos de estágio. Devendo o estudante seguir o modelo descrito em **Anexo 3**. O estudante terá um prazo de 45 dias para entrega deste relatório e o supervisor/docente/orientador terá um prazo de cinco dias para realizar a correção do relatório. Todo este processo de entrega de relatoria final deverá seguir fluxo descrito na **figura 4**.

Figura 4: Fluxo de processo para tramitação de relatoria final. São Gabriel da Cachoeira – AM, 2022.



Font

e: Montenegro SMSL, 2022.

O estudante ao final de cada campo de estágio deverá entregar a frequência de estágio junto com o relatório parcial, conforme **Anexo W**, esta frequência precisa estar devidamente preenchida e assinada pelo supervisor/docente/orientador.

6.7.2.3 Banca para avaliação final de estágio

Conforme artigo 22º, parágrafo único da Resolução 113 de 2021 CONSUP IFAM, cabe ao coordenador do curso emitir parecer final acerca da composição da Banca Examinadora, assim como encaminhar, em parceria com o Orientador, o relatório final do discente/estagiário para a Banca Examinadora. Cabe ao professor orientador, indicar a banca examinadora e presidir a mesma, estando a banca composta por 03 (três) avaliadores, sendo obrigatoriamente o orientador, um segundo professor ou TAE avaliador, contanto que ele seja licenciado ou habilitado na área do estágio profissional supervisionado, e um terceiro membro, que poderá ser um servidor interno ou um convidado externo.

O orientador ainda deve seguir com as correções delineadas pela banca, juntamente com o estudante e após, prosseguir com o relatório para coordenação de estágio. O estudante deverá realizar obrigatoriamente a defesa do Relatório Final ou PCCT perante Banca Examinadora, sob pena de suspensão dos procedimentos posteriores do Estágio Profissional Supervisionado e conseqüente adiamento da emissão do Diploma, conforme disposto no art. 118 da Resolução nº 94/2015 CONSUP/IFAM.

Nos anexos 4,5 e 6 seguem os modelos para convite da banca, ata da relatoria final da banca e formulários de avaliação individual e coletivo.

6.7.3 Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT

O Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) constitui-se em uma atividade acadêmica onde é possível articular os conhecimentos obtidos ao longo do curso, aplicando e ampliando o conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado à profissão. Igualmente ao Estágio Profissional Supervisionado, tem como finalidade complementar o processo ensino aprendizagem e habilitar legalmente o técnico de nível médio integrado. De acordo com o artigo 173 da Resolução nº 94 – CONSUP/IFAM e Resolução CONSUP nº 48 de 2020, o Projeto de Conclusão do Curso Técnico (PCCT) envolve a construção de um projeto, seu desenvolvimento e sistematização dos

resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

No Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem na Forma Subsequente, o aluno deverá realizar o Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório. Caso opte por realizar o PCCT como conclusão do estágio supervisionado, será permitido até quatro alunos como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovada por meio das aferições do professor orientador. O(s) aluno(s) deverá(ão) escolher seu orientador, coorientador (opcional) e o tema de seu Pré-Projeto de Conclusão de Curso a partir do 1º módulo, desenvolvendo-o sob orientação, acompanhamento e avaliação docente.

A elaboração do PCCT implicará em normas metodológicas e científicas, de organização e contribuição para a ciência, de sistematização e aprofundamento do tema abordado. Os temas poderão ser inovadores ou extensão de trabalhos já existentes, inclusive extensão de trabalhos realizados no PIBIC-JR ou PIBEX, desde que contemplem a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional. Os projetos serão autossustentáveis, o que implica que o IFAM Campus São Gabriel da Cachoeira não será obrigado a oferecer nenhuma contrapartida pecuniária, nem aos discentes e nem aos docentes orientadores, disponibilizando apenas a estrutura adequada para o desenvolvimento das atividades do projeto que deverão ser desenvolvidos nos laboratórios de Enfermagem ou nas demais dependências do IFAM Campus São Gabriel da Cachoeira.

Havendo necessidade de atividades externas, essas deverão ser apresentadas e justificadas no Pré-Projeto de Conclusão do Curso, a ser protocolado ao coordenador do curso técnico. Na impossibilidade de o projeto não ser concluído dentro do prazo definido no cronograma elaborado pela coordenação de estágio, o aluno ficará retido no componente PCCT e deverá, juntamente com o seu orientador, encaminhar a coordenação de estágio uma solicitação de novo prazo de entrega e defesa, porém, a mesma será no ano letivo seguinte. A solicitação deverá ser encaminhada via protocolo e com justificativa e assinatura do(s) aluno(s) e orientador (s). Vale destacar que

enquanto o aluno não entregar a versão final do PCCT, o mesmo terá o seu processo de emissão do diploma paralisado até que seja sanada essa pendência.

A avaliação do PCCT será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante banca examinadora composta por 03 (três) membros, sendo presidida pelo professor orientador. Os alunos terão 20 (vinte) minutos para apresentação, os examinadores até 30 (trinta) minutos e mais 10 (dez) minutos para comentários e divulgação do resultado. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao aluno, considerando o trabalho escrito e a defesa oral, sendo aprovado os discentes que atingirem nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, e cumprimento da carga horária exigida.

A partir da nota, a banca examinadora atribuirá conceitos de Aprovado e Recomendado para Ajustes, quando a nota for igual ou superior a 6,0 (seis), ou Reprovado, em caso de nota inferior a 6,0 (seis). Se Recomendado para Ajustes, o aluno deverá reapresentar o relatório de PCCT com as recomendações da banca examinadora, em um prazo de até 30 (trinta) dias após a data de defesa. Se considerado Reprovado, o discente deverá efetuar nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado. Em todos os casos os discentes aprovados deverão apresentar uma via do relatório final pós-defesa num prazo máximo de 30 (trinta) dias para arquivo na pasta do aluno e disponibilização para consulta na biblioteca do *campus*.

7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento dar-se-á conforme a Resolução CEB/CNE Nº 6 DE 20/09/2012, para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV- por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Segundo o estabelecido no Regulamento da Organização Didático – Acadêmica do IFAM, o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares/disciplinas, em que haja correspondência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdos e cargas horárias, cursados com aprovação:

“...II – num período de até 05 (cinco) anos antecedentes ao pedido dessa solicitação, para os Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente.”

O aproveitamento de estudos permite a dispensa de disciplinas realizadas em cursos de mesmo nível reconhecidos pelo Ministério da Educação. O aproveitamento dar-se-á de acordo com o

estabelecido na Organização Didático-Acadêmica vigente no IFAM no período em que o curso estiver sendo ofertado.

Vale ressaltar que, com exceção de discentes oriundos de Transferência, Reopção de Curso e/ou de opção por mudança de Matriz Curricular, o aproveitamento de estudos deverá ocorrer somente para componentes curriculares/disciplinas oriundos de cursos integralizados da Educação Superior e nos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente.

Em adição, para que seja concedido o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas, os cursos devem ser equivalentes, no mesmo nível de ensino e área de conhecimento/eixo tecnológico.

Em caso de retorno de um discente à Instituição, por meio de novo processo seletivo, poderá ser solicitado o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior e dos Cursos Técnicos de Nível Médio Forma Subsequente não integralizados, desde que em consonância com os critérios estabelecidos.

Faz-se importante esclarecer também que poderá ser aproveitado 01 (um) componente curricular/disciplina do IFAM com base em 02 (dois) ou mais componentes curriculares/disciplinas, cursados na Instituição de origem ou vice-versa. Em outras palavras, se o mínimo de 75% de correspondência de conteúdos e cargas horárias só for alcançado com a união de mais de um componente curricular/disciplina cursado anteriormente, assim poderá ser feito pelo discente solicitante. O contrário também é possível, se um componente curricular/disciplina cursado anteriormente possuir conteúdos e cargas horárias suficientes para aproveitar dois componentes curriculares/disciplinas no IFAM, assim poderá ser realizado.

Adicionamos que o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas obedecerá a um limite de até 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso em que estiver matriculado o discente interessado, excetuando-se aquela destinada ao Estágio Profissional Supervisionado obrigatório, ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT.

Ainda conforme a Resolução, o discente deverá requerer à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas feito anteriormente, via protocolo, com os seguintes documentos, no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico:

I – Histórico Escolar, carimbado e assinado pela Instituição de origem;

II – Ementário referente aos estudos, carimbado e assinado pela Instituição de origem;

III – Indicação, no formulário mencionado, de quais componentes curriculares/disciplinas o discente pretende aproveitar.

Após a solicitação, os documentos serão analisados, e o parecer conclusivo sobre o aproveitamento de estudos componentes curriculares/disciplinas deverá ser emitido por:

“I – Coordenação de Curso da Área/Eixo Tecnológico correspondente e docente, quando se tratar dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente...”

O resultado do parecer conclusivo de aproveitamento deverá ser publicado pela Diretoria de Ensino, ou equivalente no *campus*, no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico.

Em caso de componentes curriculares/disciplinas oriundas de Instituição estrangeira, a solicitação de aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas com documentação comprobatória deverá ser acompanhada da respectiva tradução oficial e devidamente autenticada pela autoridade consular brasileira, no país de origem.

Em casos de trancamento, cancelamento e reabertura de matrícula, será feita com base no que reza a na Resolução 94.

8.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO PARALELA

A avaliação do desempenho dos estudantes será efetivada em todos os momentos do processo, considerando o texto do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do IFAM e os critérios estabelecidos pela Direção de Ensino, Coordenações de Curso e Professores do Curso de Enfermagem.

Considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes (Resolução nº. 6, de 20/09/2012, Título III, Capítulo I, Art. 34).

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- a) Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- b) Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- c) Inclusão de atividades contextualizadas;
- d) Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- e) Consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- f) Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- g) Adoção de estratégias cognitivas e metas cognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- h) Adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- i) Discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas;

- j) Observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador/cidadão, com vista à (re)construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar será realizada por disciplinas semestralmente, considerando aspectos de assiduidade, participação e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB Lei nº 9.394/96. A assiduidade e participação diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

A atividade de avaliação, realizada pelo docente, possibilitará a identificação daqueles alunos que não alcançaram satisfatoriamente os objetivos do curso e que necessitarão ser submetidos a um procedimento de reorientação da aprendizagem, em que serão proporcionados métodos de recuperação paralela ao longo dos períodos letivos, bem como exame final, referente ao ano letivo para os alunos que ficaram retidos em mais de (três) 03 disciplinas.

As avaliações e estudos de recuperação serão planejados e efetuados pelos docentes de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do IFAM, contemplando a liberdade e autonomia relacionada a aspectos didático-metodológicos para definir qual a metodologia e instrumentos avaliativos são mais adequados à realidade.

8.2 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução nº. 94, os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos docentes nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

- I – do raciocínio;
- II – do senso crítico;
- III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV – de associar causa e efeito;
- V – de analisar e tomar decisões;

- VI – de inferir; e
- VII – de síntese.

A Avaliação deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

- I – provas escritas;
- II – trabalhos individuais ou em equipe;
- III – exercícios orais ou escritos;
- IV – artigos técnico-científicos;
- V – produtos e processos;
- VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- VII – oficinas pedagógicas;
- VIII – aulas práticas laboratoriais;
- IX – seminários; e
- X – auto avaliação.

A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem necessários ao processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se, **por disciplina**, a aplicação mínima de:

“...II – 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante, e na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA/EPT...”

Ainda segundo a Resolução, compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos.

8.3 NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para a aprovação será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios:

I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,1 ou 8,2, o arredondamento será para 8,0.

II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5. Por exemplo, se a nota for 8,3 ou 8,7, o arredondamento será para 8,5.

III – as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,8 ou 8,9, o arredondamento será para 9,0.

A divulgação de notas ocorrerá por meio de Atas que deverão ser publicadas pela Direção de Ensino, ou equivalente do campus, considerando:

I – Atas Parciais, apresentadas ao final de cada etapa dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Atas Finais, apresentadas ao final do semestre/ano letivo dos cursos ofertados Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequentes.

Deverá constar a data de publicação nas Atas, visto que o corpo discente terá um prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas para solicitação de correção, via protocolo, devidamente justificado e comprovado.

8.4 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao discente que não se fez presente em um dado momento avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, por motivo devidamente justificado.

A solicitação de avaliação de segunda chamada será analisada com base nas seguintes situações:

- I – estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante a licença maternidade, comprovada por meio de atestado médico do Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou atestado médico do Sistema de Saúde Público ou Privado, endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- II – casos de doenças infectocontagiosas e outras, comprovadas por meio de atestado médico endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- III – doença comprovada por meio de atestado médico, fornecido ou

endossado, pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou pelos Sistemas de Saúde Públicos ou Privados;
IV – inscrição e apresentação em serviço militar obrigatório;
V – serviço à Justiça Eleitoral;
VI – participação em atividades acadêmicas, esportivas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, representando o IFAM, emitida pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*;
VII – condição de militar nas Forças Armadas e Forças Auxiliares, como Policiais Militares, Bombeiros Militares, Guardas Municipais e de Trânsito, Policiais Federais, Policiais Civis, encontrar-se, comprovadamente no exercício da função, apresentando documento oficial oriundo do órgão ao qual esteja vinculado administrativamente;
VIII – licença paternidade devidamente comprovada;
IX – doação de sangue;
X – prestação de serviço, emitida por meio de declaração oficial de empresa ou repartição;
XI – convocação do Poder Judiciário ou da Justiça Eleitoral;
XII – doença de familiares, em primeiro grau, para tratamento de saúde, comprovada por meio de atestado médico fornecido pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, dos Sistemas de Saúde Público ou Privado endossado pelo Setor de Saúde;
XIII – óbito de familiares, em primeiro grau; e
XIV – casamento civil.

Os casos omissos deverão ser analisados pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, com apoio da Equipe Pedagógica e demais profissionais de apoio ao discente (DAE).

De acordo com a Resolução, compete à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, após a análise, autoriza ou não, a avaliação de segunda chamada, ouvindo o docente da disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do discente.

Caso autorizada, caberá ao docente da disciplina agendar a data e horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados, a elaboração e a aplicação da avaliação da aprendizagem, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir do deferimento da solicitação.

Além do que já fora mencionado sobre avaliações no IFAM, há algumas especificidades nos Cursos Técnicos de Nível Médio nas Formas Subsequente Seguem:

- a) Ao discente que não comparecer à avaliação deverá ser registrada a nota 0,0 (zero).
- b) A nota final de cada componente curricular/disciplina será a média aritmética obtida na(s) etapa(s) /semestre(s).

Para efeito de promoção e retenção, serão aplicados os critérios abaixo especificados, por componente curricular/disciplina:

I – o discente que obtiver, no mínimo, Média da Disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado aprovado.

“...III – o discente dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente que obtiver Média da Disciplina (MD) no intervalo $2,0 \leq MD < 6,0$ em no máximo 03 (três) componentes curriculares/disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecidos no semestre letivo, terá assegurado o direito de realizar o Exame Final nos mesmos”.

IV – o discente que obtiver Média Semestral (MS) $< 2,0$ e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, estará retido por nota nos mesmos.

V – será submetido ao Conselho de Classe Final o discente que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) no intervalo $4,0 \leq MFD < 5,0$ e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo.

VI – o discente que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) $\geq 5,0$ nas disciplinas em que realizou o Exame Final e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado aprovado.

VII – após o Conselho de Classe Final, o discente que permanecer com Média Final da Disciplina (MFD) $< 5,0$ e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina oferecido em cada semestre letivo, será considerado retido por nota.

VIII – o discente que obtiver Média da Disciplina (MD) $\geq 6,0$ e frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado retido por falta.

Parágrafo único. O Conselho de Classe Final atribuirá, se julgar pertinente, Média Final da Disciplina (MFD) igual a 5,0 (cinco) à componente curricular/disciplina, para a aprovação do discente.

Para efeito de cálculo da Média da Disciplina (MD), bem como da Média Final da Disciplina (MFD) serão consideradas, respectivamente, as seguintes expressões:

$$MD = \frac{\sum NA}{N} \geq 6,0$$

Onde:

MD = Média da Disciplina;

NA = Notas das Avaliações;

N = Número de Avaliações.

$$MFD = \frac{MD + EF}{2} \geq 5,0$$

Onde:

MFD = Média Final da Disciplina;

MD = Média da Disciplina;

EF = Exame Final.

8.5 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

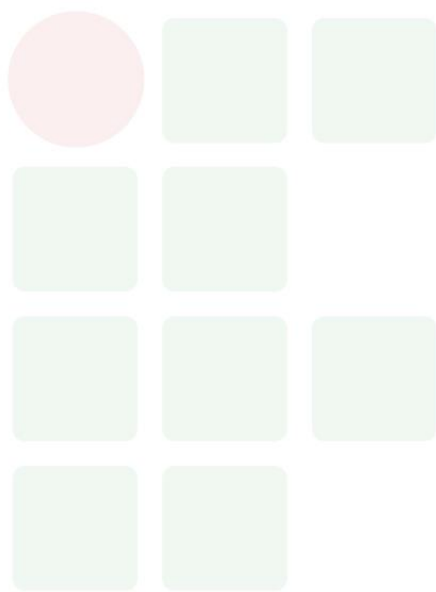
O discente que discordar dos resultados obtidos nos instrumentos de aferição da aprendizagem poderá requerer revisão dos procedimentos avaliativos do componente curricular/disciplina.

O pedido de revisão deverá ser realizado, via protocolo, à Diretoria de Ensino, ou equivalente do campus, especificando quais itens ou questões deverão ser submetidos à reavaliação, com suas respectivas justificativas, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a divulgação do resultado da avaliação.

Cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente, do *campus*, com apoio do Coordenador de Ensino/Curso/Área/Polo, quando houver, dar ciência ao docente da disciplina para emissão de parecer.

Caso o docente seja contrário à revisão do instrumento avaliativo, cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, designar uma comissão composta por 02 (dois) docentes do curso ou área e 01 (um/uma) Pedagogo

(a), quando houver, para deliberação sobre o assunto no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir da manifestação docente, considerando os dias úteis.



9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Conforme as DCNEPT, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional, de vida e social do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais, e experiência no trabalho (saber informal), bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

Conforme as DCNEPT, a certificação compreende a emissão de certificados e diplomas de cursos da Educação Profissional, para fins de exercício profissional e de prosseguimento e conclusão de estudos.

O discente receberá o diploma de Técnico de Nível Médio em Enfermagem pelo IFAM, após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso, integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT e a integralização das Atividades Complementares.

A solicitação de emissão do diploma deverá ser protocolada no campus pelo discente e/ou responsável legal, e todas as normativas para emissão do diploma seguirão a Organização Didático-Acadêmica do IFAM, e pela regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM.

10 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A Biblioteca existente no âmbito do IFAM *Campus* São Gabriel possui um ambiente com o espaço físico de 610,67m². Têm por finalidades reunir, registrar, organizar, divulgar e manter atualizado, preservado e em permanentes condições de uso todo o acervo bibliográfico, audiovisual e digital existente e o que venha a ser incorporado ao patrimônio por aquisição ou doação, necessário para o desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão, cabendo às mesmas:

- I – atender aos usuários internos e externos, prestando serviços e informações que contribuam para o desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão no *campus*;
- II – estabelecer e manter intercâmbio científico e cultural, com pessoas, instituições e organizações.

tendo em vista a implantação de redes de informações especializadas.

O acervo da Biblioteca Manoel Correia Lima *Campus* São Gabriel da Cachoeira, é composto por um acervo geral, constituído por livros de assuntos gerais e didáticos, técnicos, científicos e literários, seção de referência, composta por enciclopédias, anuários, catálogos, guias, almanaques e atlas e seção de multimeios, composta por DVD's. O acervo eletrônico é disponibilizado gradativamente conforme a realização de seu cadastro no sistema GNUTECA.

10.1 OS SERVIÇOS OFERTADOS.

- a) Acesso á internet por computadores;
- b) Alimentação de base de dados (referências bibliográficas nos catálogos);
- c) Atendimento ao usuário;
- d) Assistência na consulta de títulos;
- e) Empréstimos domiciliares;
- f) Disponibilização de salas de estudo;
- g) Guarda – volumes;

h) Orientação Bibliográfica;

i) Realização de exposições, mostras palestras referente ao projeto.

Alguns exemplos de ações desenvolvidas nesse sentido foram:

- a. Exposição Literária Feminina: Mulheres Marcantes nas Páginas Literárias;
- b. Apresentação sobre obras de Clarice Lispector e o desenvolvimento de ações referente a projeto Valorização do Estudante; entre outros.

10.2 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

LIVROS	PERIÓDICOS	CDs/DVDs	Computadores ligados a Internet
27.800	19 Títulos	692	07

A seguir no quadro 5 será descrito os principais os explares voltados para a área de ciência da saúde, os acervos estão mencionados de acordo com seus respectivos títulos, autores e quantidade disponíveis para acesso.

Quadro 5- Acervos disponíveis na biblioteca

TÍTULOS	Autor	QNT
Mais saúde direito de todos	Ministério da Saúde	2
Projetos de unidade de armazenagem, distribuição e processamento de praguicidas	Ministério da Saúde	1
Educação profissional básica para agentes indígenas de saúde	Ministério da Saúde	1
Princípios e diretrizes de uma política de segurança alimentar e nutricional	CONSEA	1
3ª Conferência nacional de gestão do trabalho e da educação na saúde	Ministério da Saúde	1
Parto e nascimento domiciliar assistidos por parteiras tradicionais	Ministério da Saúde	2
Anatomia humana básica	Dangelo e Fattini	1
Conhecimento em gestão participativa	Ministério da Saúde	1
Contribuições pragmáticas para a organização dos recursos humanos em saúde e para a história da	Maria Cecília Donnangelo	1

profissão médica no brasil		
A legislação e o marketing de produtos que interferem na amamentação: um guia para o profissional de saúde	Ministério da Saúde	1
Prêmio de incentivo em ciência e tecnologia	Ministério da Saúde	1
Atenção à saúde da pessoa com deficiência no sistema único de saúde	Ministério da Saúde	1
Projetos físicos de laboratórios de saúde pública	FUNASA	2
Hfa hospital das forças armadas	Ernani Pimentel José Almir Fontela Dornelles	1
Síndrome pós- poliomete(spp)	Acary Souza Bulle Oliveira	1
Coordenação nacional da saúde no mercosul	Ministério da Saúde	1
O futuro hoje	Ministério da Saúde	1
Escolas promotoras de saúde:experiência no brasil	Ministério da Saúde	2
Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais	Ministério da Saúde	1
Síndrome pós- poliomete(spp)	Ministério da Saúde	1
Planejar é preciso	Ministério da Saúde	1
3ª Conferência nacional de gestão do trabalho e da educação na saúde	Ministério da Saúde	1
Patologia social	Felippe A. de Miranda Rosa	
A construção do sus	Vicente de Paula Jacinta de Fátima Luiz Carlos Fadel Rosa Maria	1
Prática de enfermagem	Ministério da Saúde	1
Dengue hemorrágico: diagnóstico, tratamento e controle	Organização Mundial da Saúde	2
Aspectos jurídicos do atendimento às vítimas de violência sexual	Ministério da Saúde	1
Legislação e sistema de saúde	Ministério da Saúde	1
Anticoncepção de emergência	Ministério da Saúde	1
Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes	Ministério da Saúde	2
Prêmio sergio arouca de gestão participativa trabalhos	Ministério da Saúde	2

premiados e menções honrosas-resumos		
Prêmio sergio arouca de gestão participativa experiência exitosas e trabalhos acadêmicos	Ministério da Saúde	2
Saúde no brasil	Ministério da Saúde	3
Relação nacional de medicamentos essenciais rename	Ministério da Saúde	1
Guia de vigilância epidemiológica	Ministério da Saúde	1
Cadernos humanizasus	Ministério da Saúde	1
Guia de remédios	Dr. Norival Caetano	1
Formação estudos, reflexões e experiências em educação profissional na saúde	Ministério da Saúde	2
Pesquisa para saúde contribuições aos 20 anos do sus	Ministério da Saúde	1
Modelo da atividade educação em saúde	Cláudia Márcia Santos Barros Rita De Cássia	1
Legislação em saúde	Ministério da Saúde	1
Indicadores básicos para a saúde no brasil:conceitos e aplicações	RIPSA	1
Estudo da mortalidade de mulheres de 10 a 49 anos, com ênfase na mortalidade materna	Ministério da Saúde	1
O ensino e as pesquisas da atenção farmacêutica no âmbito do sus	Ministério da Saúde	2
5ª Expoepi mostra nacional de experiências bem-sucedida em epidemiologia, prevenção e controle de doenças	Ministério da Saúde	2
Caderno de atenção básica diretrizes do nasf	Ministério da Saúde	1
Manual do instrumento de avaliação da atenção primária à saúde	Ministério da Saúde	1
Leishmaniose visceral grave	Ministério da Saúde	5
Manual integrado de vigilância epidemiológica do botulismo	Ministério da Saúde	1
Sistema de planejamento do sus orientações gerais para elaboração de instrumentos de planejamento	Ministério da Saúde	1
Sistema de planejamento do sus instrumentos básicos	Ministério da Saúde	1
Epidemiologia e serviços de saúde 1	Ministério da Saúde	1

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Epidemiologia e serviços de saúde 2	Ministério da Saúde	2
Epidemiologia e serviços de saúde 3	Ministério da Saúde	1
Epidemiologia e serviços de saúde	Ministério da Saúde	1
Epidemiologia e serviços de saúde 2	Ministério da Saúde	1
Epidemiologia e serviços de saúde	Ministério da Saúde	1
Epidemiologia e serviços de saúde 1	Ministério da Saúde	1
Epidemiologia e serviços de saúde 2	Ministério da Saúde	1
Medicamentos: como usar e não abusar	Câmara dos Deputados	9
Mais proteção às mulheres: novas conquistas e melhores serviços	Ministério da Saúde	1
Regionalização solidária e cooperativa orientações para sua implementação no sus	Ministério da Saúde	1
Política nacional de saúde da pessoa com deficiência	Ministério da Saúde	1
Manual de diagnóstico e tratamento da doença de von willebrand	Ministério da Saúde	1
Técnicas de segurança em laboratórios regras e práticas	Flávio César Ferras Antonio Carlos Feitoza	2
As doenças do campo	Mário Cândido O. Gomes	1
Oficinas de educação em saúde e comunicação	Ministério da Saúde	3
Histologia básica	Luiz C. Junqueira José Carneiro	2
Sobotta atlas de anatomia humana tronco, víscera e extremidade inferior	R. Putz E R. Pabst	4
Sobotta atlas de anatomia humana cabeça, pescoço e extremidade superior	R. Putz E R. Pabst	4
Atlas de anatomia humana	Frank H. Netter, Md	5
Sobotta atlas de anatomia humana quadros de músculos, articulações e nervos	F. Paulsen E J. Waschke	1
Sobotta atlas de anatomia humana órgãos internos	F. Paulsen E J. Waschke	4
Sobotta atlas de anatomia humana cabeça, pescoço e neuroanatomia	F. Paulsen E J. Waschke	4
Sobotta atlas de anatomia humana anatomia geral e sistema muscular	F. Paulsen E J. Waschke	4

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Medicina e saúde história da medicina	Abril Cultural	1
Tratado de fisiologia médica	Guyton e Hall	8
Direitos sexuais e reprodutivos na integralidade da atenção à saúde de pessoas com deficiência	Ministério da Saúde	2
Segredos em nutrição	Charles W. Van Way Iii	2
I simpósio nacional de alimentação e nutrição – pronutral-	PRONUTRAL	2
Biofísica	Eduardo A.C. Garcia	4
Fisiologia humana	Arthur C. Guyton, M.D.	1
Química das sensações	Carolina Godinho Retondo Pedro Faria	1
Medicina e saúde	Abril Cultural	2
Teste, medidas e avaliação em educação física e esporte	Francisco José Gondim Pitanga	2
Avaliação e prescrição de atividade física	João C. Bouzas Marins Ronaldo S. Giannichi	1
Agente comunitário de saúde o ser, o saber, o fazer	Joana Azevedo Da Silva Ana Sílvia Whitaker Dalmaso	1
Enciclopédia prática da família	Clarice R. Pinho	2
Atividade física, qualidade de vida e envelhecimento	Giovana Zarpellon Mazo	1
Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual	Ministério da Saúde	2
A educação física cuida do corpo...e “mente”	João Paulo S. Medina	2
Guias para aula de educação física	Jarbas Gonçalves Passarinho	1
YOGA para 3º idade	Beatriz Esteves	1
Musculação: uma abordagem metodológica.	Nelson Bittencourt	1
Guias de calorias de a a z	José Danon e Luciana Polini	1
Alongue-se no trabalho	Bob Anderson	1
A situação do tabagismo no brasil	Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva	1
Nutrição e técnica dietética	Sonia Tucunduva Philippi	8
Dicionário de dietética e de nutrição	Pierre Dukan	5

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Programas de saúde	Ayrton Cesar Marcondes	1
Ensinando educação física	Robert N. Singer Walter Dick	1
Teste e testes de programas de saúde	Marcos Iníold Bueno e Silva	1
Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação	Eneo Alves da Silva Jr.	1
Saúde da família	Ministério da Saúde	1
Metodologia de pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos	Mauro Gomes de Mattos Adriano José Rossetto Júnior Shelly Blecher	3
De doença desconhecida a problema de saúde pública: o inca e o controle do câncer no brasil	Luiz Antonio Teixeira Cristina Oliveira Fonseca	1
Alimentos um estudo abrangente	José Evangelista	8
Como ajudar as mães a amamentar	F. Savage King	1
Bom apetite	Abril Cultural	1
Gestão de alto risco/manual técnico	Ministério da Saúde	02
Pactuação unificada de indicadores	Ministério da Saúde	1
Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011	Ministério da Saúde	2
Economia da saúde	Ministério da Saúde	2
O sus de a a z	Ministério da Saúde	1
Pacto pela redução da mortalidade infantil no nordeste e amazônia legal	Ministério da Saúde	2
Memórias do instituto butantan	Memórias do Instituto Butantan	1
I conferência internacional de monitoramento dos objetivos de desenvolvimento do milênio no setor saúde: rumo ao alcance das metas de 2015	Ministério da Saúde	1
Introdução à gestão de custo em saúde	Ministério da Saúde	1
I medicina de família e comunidade	Gustavo Gusso José Mauro Ceratti Lopes	4
li medicina de família e comunidade	Gustavo Gusso José Mauro Ceratti Lopes	4
Guia do terapeuta para os bons pensamentos-bons sentimentos	Paul Stallard	1

Toxicologia de alimentos	Antonio Flávio Midio Deolinda Izumira Martins	2
Plantas medicinais	Linete Maria Menzenga Haraguchi Oswaldo Barretto de Carvalho	1
Ginástica laboral princípios e aplicações prática	Ricardo Alves Mendes Neiva Leite	1
História da medicina em Manaus	Manoel Dias Galvão	1
Maconha: o que os pais devem saber	Senad	1
Aspectos básicos do tratamento da síndrome de dependência de substâncias psicoativas	Senad	1
Conversando sobre cocaína e crack	Senad	1
I fórum nacional de educação farmacêutica	Ministério da Saúde	2
Farmácia verde	Evandro de Araújo Silva	1
Administração de medicamentos em enfermagem	Klinger Fontinele Júnior	10
Guia das plantas medicinais	Dr. E. A. Maury Chantal de Rudder	1
Tratado de enfermagem médico-cirúrgica	Brunner E Suddarth	3
Guia de bolso doenças infecciosas e parasitárias	Ministério da Saúde	8
Entomologia médica doenças transmitidas por insetos na Amazônia	Eloy Guillermo Castellón	38
Bioecologia de mosquito	Wanderli Pedro Tadei Ricardo Augusto Passos Fábio Medeiros Da Costa Iléia Rodrigues Brandão Joselita M.M. dos Santos Míriam Silva Rafael	35
Controle vetorial treinamento em controle de vetores de doenças tropicais	Wanderli Pedro Tadei Ricardo Augusto Passos Fábio Medeiros Da Costa Iléia Rodrigues Brandão Joselita M.M. dos Santos Míriam Silva Rafael	56
Atlas de parasitologia humana	Benjamin Cimermam Marcos Antonio Franco	5
Microbiologia	Luiz Rachid Trabulsi Flávio Alterthum	4
Emergências clínicas abordagem prática	Herlon Saraiva Martins	7

	Rodrigo Antonio Brandão Neto Augusto Scalabrini Neto Irineu Tadeu Velasco	
Dst e aids doenças sexualmente transmissíveis	Paulo Naud	1
Primeiros socorros	Sepror	1
Ligações entre nanda, noc e nic	Marion Johnson Gloria Bulechek Howard Butcher Joanne Mccloskey Meridean Maas Sue Moorhead Elizabeth Swanson	1
Manual de primeiros socorros	Ministério do Transportes	1
Aids hoje	Drauzio Varella Narciso Escaleira Fernando Varella	1
Anamnese e exame físico	Alba Lucia Bottura Leite De Barros E Cols	5
Doenças sexualmente transmissíveis	Walter Belda Jr.	10
Enfermagem em saúde mental	Ruth Mylius Rocha	10
Atenção humanizada ao abortamento	Ministério da Saúde	2
Anticoncepção de emergência	Ministério da Saúde	1
Adolescência... Quantas dúvidas!	Élide Helena Medeiros E Mauro Fisberg	10
Hanseníase: monitoramento e avaliação manual de capacitação em m e a- caderno do monitor	Ministério da Saúde	1
Hanseníase: monitoramento e avaliação manual de capacitação em m e a- caderno do participante	Ministério da Saúde	1
Anamnese e exame físico avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto	Alba Lucia Bottura Leite De Barros E Cols	1
Bacteriologia e imunologia	Ottor Bier	1
Microbiologia e imunologia	Ottor Bier	1
Manual de prevenção de incapacidade 1	Ministério da Saúde	1

Manual de condutas para tratamento de úlceras em hanseníase e diabetes 2	Ministério da Saúde	1
Manual de condutas para alterações oculares em hanseníase 3	Ministério da Saúde	1
Manual de reabilitação e cirurgia em hanseníase 4	Ministério da Saúde	1
Manual de adaptações de palmilhas e calçados 5	Ministério da Saúde	1
Informática básica	E.Alcalde M. Garcia/S. Peñuelas	03
Informática básica	André Luiz N. G. Manzano	01
Word 6 for windows /guia oficial da Microsoft	Russell Borland	01
Hardware / na pratica	Laércio Vasconcelos	04

10.3 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Laboratório de enfermagem é uma extensão da sala de aula, sendo um facilitador no aprendizado do aluno, pois é o local onde serão executados procedimentos e técnicas básicas de enfermagem. É um recurso institucional que permite o estudante experimentar, testar, repetir, errar e, sobretudo, corrigir os erros, facilitando a compreensão das técnicas teóricas aprendidas.

O *campus* São Gabriel da Cachoeira possui um moderno laboratório de enfermagem equipado com todas as tecnologias necessárias ao campo do conhecimento, da prática e da pesquisa conforme legislação COFEN Lei n.º 7498/ de 25 junho de 1986.

A Seguir será descrito no quadro 6 os Itens existente no laboratório de enfermagem, especificando o tipo de material ou equipamento, sua marca e também a quantidade disponível para uso em praticas laboratoriais dos discentes.

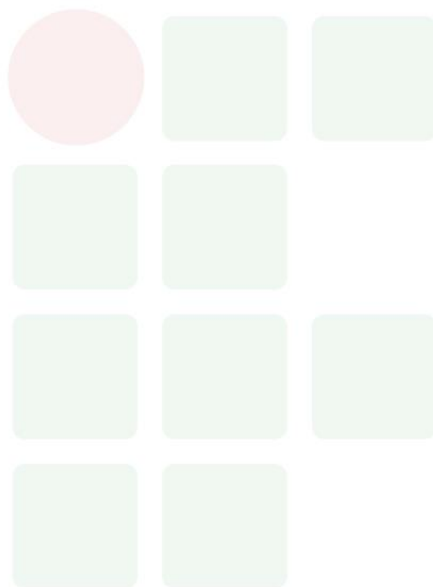
Quadro 6- Equipamentos disponíveis no laboratório de Enfermagem

ITEM	ESPECIFICAÇÃO MATERIAL/EQUIPAMENTO	QTD
01	Simulador infantil p/ treinamento RCP (reanimação cardiopulmonar), manequim bebê de corpo inteiro, confeccionado e pcv e polímero flexível e detalhes anatômicos realísticos. Marca: MB.	01
02	Arcada dentária com língua e escova, descrição confeccionado em resina plástica emborrachada, marca: despress.	02
03	Modelo anatômico p/ fins didáticos - Ouvido ampliado 6x do tamanho real, confeccionado em resina plástica resistente, com os osso do ouvido (bigorna, estribo e martelo MARCA: ANATOMIC.	01
04	Modelo anatômico para fins didáticos - Simulador avançado de parturiente / neonatal com RCP e suporte de emergência, descrição características: Os componentes do	01

	sistema: manequim feminino adulto p/ emergências obstétricas, manequim de emergência neonatal, parto com feto. Processo de controle do coração fetal, orifício cervical....MARCA: ANATOMIC.	
05	Cuba rim em aço inoxidável. Dimensão: 26 x 12 cm, capacidade: 700ml marca: fortinox.	02
06	Bandeja, material aço inoxidável, sem tampa, comp; 30 cm, larg: 20 cm, alt: 4 cm marca: fortinox.	02
07	Comadre, material aço inoxidavel, capacidade: 3.500ml, tamanho adulto com alça marca: fortinox.	02
07	Bandeja em aço - papagaio inox medida: 26 x 15 cm, capacidade: 1000ml diâmetro do gargalo: 7cm marca: fortinox.	01
08	Cabo bisturi, material aço inoxidavel, tamanho nº 4. Aplicação cirurgia marca: ad.	03
09	Tesoura curva - material confeccionado em aço inoxidável, tamanho: 12cm marca: ad.	05
10	Pinças retas - material confeccionado em aço inoxidável, tamanho: 12cm marca: ad.	10
11	Pinças curva - material confeccionado em aço inoxidável, tamanho: 12cm marca: ad.	10
12	Tesoura metezembal reta - material confeccionado em aço inoxidável, tamanho: 12cm marca: ad.	05
13	Pinças anatômicas com dente - pinça dente de rato 14cm, 1x 2 dentes, confeccionada em aço inox, 14cm de comprimento marca: ad.	05
14	Pinças anatômicas sem dente - pinça dossecção 18cm - material confeccionado em aço inoxidável marca: ad.	05
15	Tesoura reta - material confeccionado em aço inoxidável, tamanho: 12cm marca: ad	05
16	Tesoura curva reta - material confeccionado em aço inoxidável, tamanho: 12cm marca: ad.	05
17	Porta agulha - material confeccionado em aço inoxidável, tamanho: 12cm marca: ad.	03
18	Papagaio – compadre (urinol), em aço inoxidável, capacidade 1000ml marca:fami.	02
18	Cama hospitalar, material aço inoxidável, tipo 3 manivelas escamoteáveis, rodas 4 rodízios de 5", tam. 1,90 x 0,80 x 0,60cm, capac. 15 kg, marca: ortomed.	02
20	Modelo anatômico para fins didáticos - Braços com osso, músculos, ligamentos, nervos... Confeccionado em resina plástica, montado sobre suporte de metal e base. Marca: anatomic.	04
21	Modelo anatômico para fins didáticos - Modelo de punção venosa pediátrica. Confeccionado em plástico para faculdade de medicina, enfermagens e escolas técnicas. Marca: anatomic.	02
22	Modelo anatômico para fins didáticos - Braço de punção venosa pediátrica avançada Avançada. Confeccionado em PVC, permitir a acesso a cefálicas, medial cubital e periféricas dorso da mão. Marca: anatomic.	02
23	Modelo anatômico para fins didáticos - manequim adulto para treino de rcp, com dispositivo de armazenamento de dados e impressora. Caract. Técnicas: estrutura que permita o treinamento de massagens torácicas e artificial. Marca: anatomic.	02
24	Modelo anatômico para fins didáticos - Torso bissexual 85 cm com 24 partes, material em resina plástica emborrachada. Marca: anatômico.	02
25	Modelo anatômico para fins didáticos - Músculos com membro inferior com principais vasos e nervos, em 10 partes, modelo de músculos da perna e toda estrutura molecular com 82 pontos numerados para estudo, marca: anatômico.	04
26	Modelo anatômico para fins didáticos - Músculos com membro superior com principais vasos e nervos, em 6 partes, modelo de músculos do braço e toda estrutura molecular com 87 pontos numerados para estudo. Marca: Anatômico.	04
27	Modelo anatômico para fins didáticos - Cabeça com músculos e cérebro em 10 partes. Modelo confeccionado em resina plástica destacando os principais músculos: vasos sanguíneos, nervos da cabeça e pescoço. Marca: Anatômico.	04
28	Modelo anatômico para fins didáticos - Medula espinhal ampliada 6 vezes o tamanho natural, exhibe estrutura interna e externa do sistema da medula espinhal. Marca: anatômico.	04
28	Modelo anatômico para fins didáticos - Braço infantil para treino de injeção intravenosa e intramuscular. Confeccionado em PVC. Marca: Anatômico.	02
30	Modelo anatômico para fins didáticos - Braço para treino de injeção deltoide e veias. Acompanha 1 cx de madeira para armazenamento Marca: Anatômico.	02

31	Modelo anatômico para fins didáticos - Torso bissexual 85 cm com 24 partes e coluna exposta, confeccionado em resina plástica emborrachada, composto por cabeça removível em 3 partes. Marca: Anatômico.	01
32	Mesa semicircular inox, em aço inoxidável e pés com rodízio de 3" dimensões: 1,20m comp. X 0,40cm larg. X 0,80cm altura. Marca: Anatômico.	02
33	Modelo anatômico para fins didáticos - Cérebro com artérias 9 partes. Confeccionado em resina plástica emborrachada com cortes horizontal e longitudinal, composto por cérebro, cerebelo, bulbo hemisférico cerebral. Marca: Anatômico.	04
34	Oxímetro de dedo adulto portátil, alimentação a pilha, tipo de medição clip de dedo. Características adicionais, mostrador numérico p/ saturação, pulso, leds 3cores. Marca: contec.	01
35	Reanimador manual adulto, material silicone, tipo autoclavável, volume 1600 ml, reservatório COM 2500ml. Marca: Missouri.	03
36	Banqueta alta para laboratório - Banco para Laboratório com assento estofado ou em fórmica. Base de aço tubo redondo (7/8" ch - 1.20), com apoio dos pés soldado. MARCA: FENIX.	40
37	Suporte para soro, material aço inoxidável, tipo fixo e giratório, 4 ganchos, tamanho 75cm. Marca: ortomed.	02
38	Modelo anatômico para fins didáticos - pélvis feminino, modelo em 04 partes confeccionada em resina plástica rígida... Marca: anatomic.	04
39	Estante de aço.	03
40	Mesa para professor	04
41	Aferidor - aparelho de pressão adulto, velcro nylon co estetoscópio - descrição: aparelho de pressão adulto de medir as pressões sistólica e diastólica do sangue. marca: premium.	04
42	Aferidor - Kit medidor de glicose (glicosímetro). MARCA: G-TECH.	02
43	Oxímetro digital - oxímetro de pulso de dedo - destinado a medição do tipo "spot-check. Marca: g - teck.	01
44	Modelo anatômico para fins didáticos - sistema urinário feminino, modelo confeccionado em resina plástica emborrachada. marca: anatômico.	04
45	Modelo anatômico para fins didáticos - sistema urinário masculino, modelo confeccionado em resina plástica emborrachada. Marca: Anatômico.	04
46	Modelo anatômico para fins didáticos - olho com 08 partes, modelo em resina plástica rígida. marca: anatômico.	04
47	Modelo anatômico para fins didáticos - órgão genital masculino dividido em 05 partes - Modelo confeccionado em PVC avançado, montado em base fixa. Resina plástica rígida. Marca: Anatômico.	04
48	Modelo anatômico para fins didáticos - Manequim bebê bissexual com órgãos internos para treino de enfermagem. Marca: Anatômico..	01
49	Modelo anatômico para fins didáticos - Modelo para auto exame de mama, confeccionado em resina plástica emborrachada. Marca: Anatômico..	01
50	Modelo anatômico para fins didáticos - Membro superior de 90cm. Marca: Anatômico.	01
51	Modelo anatômico para fins didáticos - sistema circulatório detalhado dos membros superiores, confeccionado em resina plástica rígida. Marca: Anatômico..	02
52	Modelo anatômico para fins didáticos - laringe 2x tamanho real - Confeccionado em resina plástica rígida com glândula tireóidea e todas as cartilagens. Marca: Anatômico.	01
53	Modelo anatômico para fins didáticos - Dentição adulta. Descrição: Arcada dentária com abertura mandibular, raízes dos dentes, nervos e vasos sanguíneos. Marca: Anatômico.	04
54	Autoclave horizontal analóg./ painel digital – 12litros. Marca: stermax.	01
55	Modelo anatômico para fins didáticos - simulador para treino acsls neonatal. Manequim de treinamento neonatal. Marca: anataômico.	01
56	Acessórios equipamentos especializados - bomba de infusão para medicamento. Marca: samtronic.	02
57	Cadeira de rodas para portador de deficiência motora, com funcionamento manual, dobrável em x, estrutura em aço carbono ou alumínio resistente. Tamanho adulto, com apoio escamoteável para braços, roda dianteira aro 6 roda traseira aro 24, capacidade para 100kg. Marca: dune.	01

58	Braço de treinamento com acessórios para treino de injeção intravenosa. Com suporte e bolsa para sangue artificial. Marca: even.	02
59	Manequim adulto bissexual com órgãos internos para treino de enfermagem avançado. Marca: even.	01
60	Esqueleto humano adulto completo e desarticulado, tamanho natural, com origem de inserção muscular. Marca: even.	01
61	Simulador- manequim cabeça para intubação adulto com dispositivo de controle. Marca: even.	01
62	Esqueleto humano adulto com aprox. 1,68 metros de altura articulado e muscular. Marca: even.	01
63	Coluna vertebral completa em tamanho natural, com marcas anatômicas realísticas, mostrando parte do osso occipital, artéria vertebral cervical. Marca: even.	02
64	Modelo de pele em bloco- corte de pele ampliada em camadas, apresentando as estruturas da pele (pele, derme, epiderme..). Marca: even.	02
65	Modelo de sistema digestivo- confeccionado em resina pvc dividido em 3 partes. Marca: even.	02
66	Modelo de pelvis masculino, tamanho natural 2 partes- modelo confeccionado em resina plástica. Marca: even.	02
67	Esqueleto humano adulto completo e desarticulado – confeccionado em resina plástica. Marca: even.	01



11 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

11.1 CORPO DOCENTE

O *campus* IFAM São Gabriel da Cachoeira conta servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O *campus* também possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem na Forma Subsequente. O quadro 7 apresenta o corpo docente que compõe o curso.

a) Corpo Docente

Quadro 7- Corpo Docente do *Campus* São Gabriel da Cachoeira

Professor de	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Química	Alessandra de Santana da Silva		Exercício Provisório IFRJ - Campus Nilópolis
Direito	Ana Flávia Monteiro Diógenes	Mestranda	Afastada p/ Mestrado
Educação física	Andréa Alves Lustoza	Especialista	Dedicação Exclusiva
Florestal	Bárbara Dani Marques Machado Caetano	Mestre	Dedicação Exclusiva
Agricultura	Bruno Vinícius Castro Guimarães		Exercício Provisório IFBaiano - Campus Guanambi
Química	Cleoni Virginio da Silveira	Doutora	Dedicação Exclusiva
Zootecnia/ medicina veterinária	David S ilva Nogueira	Doutor	Dedicação Exclusiva
Letras	Denise Dias		Exercício Provisório IFGoiano - Campus Ceres
Informática	Diego Pedro Gonçalves da Silva	Especialista	Dedicação Exclusiva
Matemática	Dhiego Pereira Gonçalves	Graduado	Dedicação Exclusiva
Linguística	Edilson Martins Melgueiro	Doutor	Dedicação Exclusiva
Ling. Portuguesa	Edlene da Silva Trindade	Mestranda	Dedicação Exclusiva
Economia	Eduardo Cornaccini Moreira	Mestre	Dedicação Exclusiva
Informática	Elenice dos Santos Costa	Mestre	Dedicação Exclusiva
Enfermagem	Eleucimar Monteiro da Cunha	Mestre	Dedicação Exclusiva
Historia	Elias Brasilino de Souza	Mestre	Dedicação Exclusiva
Recursos pesqueiros	Elias Fernandes de Medeiros Junior	Doutorando	Afastado p/ Doutorado
Informática	Elisângela Maria da Silva		Exercício Provisório IFPR - Campus Foz do Iguaçu

	Bossone		
Química	Eurides Francisco Teixeira Junior	Doutor	Dedicação Exclusiva
Filosofia	Francisco Brandão Aguiar	Doutorando	Dedicação Exclusiva
Matemática	Isabella Basílio Jasaphá	Mestre	Dedicação Exclusiva
Enfermagem	Ivan da Silva Mendonça	Mestrando	Dedicação Exclusiva
Letras	Joscival Vasconcelos Reis	Mestre	Dedicação Exclusiva
Gestão	Leonam Matos Correia Lima	Mestre	Dedicação Exclusiva
História	Letícia Alves da Silva	Mestre	Dedicação Exclusiva
Antropologia	Luclécia Cristina Morais da Silva	Doutoranda	Afastado p/ Doutorado
Química 1	Luis Gustavo Marcolan	Mestrando	Afastado p/ Mestrado
Recursos pesqueiros	Luana Malheiros Ferreira	Mestre	Afastado p/ tratamento médico
Enfermagem	Maria Rosineide Gama Feitosa	Mestre	Dedicação Exclusiva
Informática	Mauro Junior Batista Amazonas	Doutorando	Dedicação Exclusiva
Adm. e economia rural	Marino Silva de Oliveira Filho		Exercício Provisório - CMZL/AM
Educação física	Meycyhane Nogueira de Almeida	Graduada	Dedicação Exclusiva
Matemática	Nilton Fernandes Gonçalves	Mestre	Dedicação Exclusiva
Geografia	Pedro Damião Castro Fernandes	Graduado	Dedicação Exclusiva
Língua portuguesa	Pedro Henrique Gomes Paiva	Mestre	Dedicação Exclusiva
Artes	Raimundo Santarém dos Santos	Graduado	Dedicação Exclusiva
Física	Raquel Silva dos Santos	Especialista	Dedicação Exclusiva
Ciências agrárias ou agronomia	Renato Valadares de Sousa Moreira	Doutor	Dedicação Exclusiva
Física	Rivaly Kardec dos Santos Miranda	Graduado	Dedicação Exclusiva
Geografia	Rodolfo Pragana Moreira	Mestre	
Administração 1	Samara Teixeira dos Santos	Mestre	Dedicação Exclusiva
Biologia	Samantha Ribeiro da Silva	Doutoranda	Dedicação Exclusiva
Enfermagem	Sayane Marlla Silva Leite Montenegro	Doutoranda	Dedicação Exclusiva
Administração	Simone Costa da Silva	Mestranda	Dedicação Exclusiva
Língua espanhola	Sinara Jobim Dutra		Licença Acomp. Conjuge-Sem remuneração.
Informática	Tiago Francisco Andrade Diocesano	Mestre	Dedicação Exclusiva
Enfermagem	Thaís Moreira Gomes	Especialista	Dedicação Exclusiva
Sociologia	Gabriela Lages Gonçalves	Mestre	40 horas
Espanhol	Kamila Freire de Oliveira	Mestranda	40 horas

Informática	Luciene Melgueiro Silva	Graduada	40 horas
Pedagogia	Sheila Danielle Fernandes de Souza	Mestre	40 horas
Zootecnia	Thamires da Silva Ferreira	Doutora	40 horas

- Servidores afastados
- Servidores disponibilizados para outras instituições

11.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O *campus* São Gabriel também conta servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O quadro 8 apresenta o corpo técnico administrativo que compõe o curso.

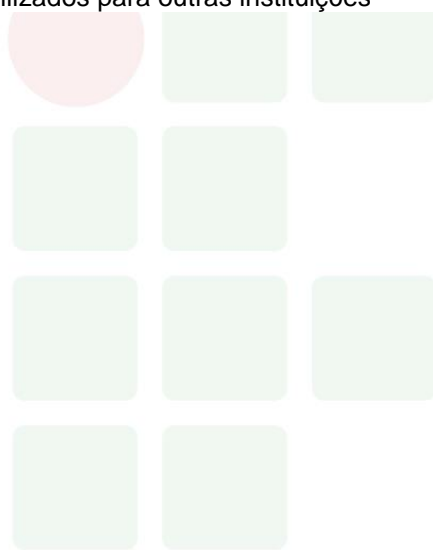
Quadro 8: Corpo Técnico Administrativo do *Campus* São Gabriel da Cachoeira

Cargo/Função	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Administrador	Adriana Mayara Soares Noronha	Graduação	Dedicação exclusiva
Auxiliar de Biblioteca	Alessandro Marcondes Albuquerque	Ensino médio	Dedicação exclusiva
Técnico de Lab. – Biológicas	Alysson Silva da Matta Barbosa	Graduação	Dedicação exclusiva
Técnico em Tecnologia da Informação	Ana Raquel Marinho Correia	Ensino Técnico	Exercício provisório
Técnico de Lab. - Química	Anderson Aquino Leiria	Graduação	Dedicação exclusiva
Vigilante	Arcângelo de Jesus Marinho Castilho	Ensino médio	Dedicação exclusiva
Padeiro	Carlos Antônio de Lima e Silva	Ensino médio	Dedicação exclusiva
Técnico em Agropecuária	Claudecir da Silva Barreto	Ensino Técnico	Dedicação exclusiva
Carpinteiro	Edilson Marcondes Marcelino	Ensino médio	Dedicação exclusiva
Servente de Obras	Efrain dos Santos Pereira	Ensino médio	Dedicação exclusiva
Assistente em Administração	Elenisse Camacho Mederos Torres	Graduação	Exercício provisório
Auxiliar em Administração	Elisane de Lima Serafim	Ensino médio	Dedicação exclusiva
Auxiliar de Cozinha	Elizete Fernanda Cardoso Batista		Exercício provisório
Assistente em Administração	Francisco Bruno da Silva Ruiz	Ensino médio	Dedicação exclusiva
Assistente em Administração	Gessiara Maria de Paula Marchito	Ensino médio	Exercício provisório
Assistente em Administração	Inês Mendes de Lima	Ensino médio	Dedicação exclusiva

Assistente em Administração	Janderson Sousa da Silva	Ensino médio	Dedicação exclusiva
Arquiteto e Urbanista	Jeanni Alves Nunes Monteiro	Graduação	Dedicação exclusiva
Assistente de Alunos	Joaquim da Silva	Ensino médio	Dedicação exclusiva
Auxiliar em Administração	José Haroldo Cavalcante de Souza	Ensino médio	Dedicação exclusiva
Auxiliar em Agropecuária	José Miguel de Moraes	Ensino médio	Dedicação exclusiva
Vigilante	Josenir Otero Gonçalves	Ensino médio	Dedicação exclusiva
Técnico em Enfermagem	Jucilene Firmo dos Santos	Ensino Técnico	Dedicação exclusiva
Padeiro	Ladislau França da Silva	Ensino médio	Dedicação exclusiva
Lavadeira	Márcia Aguiar França	Ensino médio	Dedicação exclusiva
Assistente em Administração	Márcia dos Santos Vargas	Ensino médio	Exercício provisório
Técnico em Agropecuária	Marco Antônio Manso da Silva	Ensino Técnico	Dedicação exclusiva
Técnico de TI	Marcos Prado da Silva	Ensino Técnico	Dedicação exclusiva
Enfermeiro	Marianne Kaliny Ferreira da Silva	Graduação	Dedicação exclusiva
Assistente em Administração	Nairson Brazão Queiroz	Ensino médio	Dedicação exclusiva
Técnico em agropecuária	Natanael da Silva Mota	Ensino Técnico	Dedicação exclusiva
Técnico em Assuntos Educacionais	Nisael de Oliveira Kaufman	Graduação	Exercício Provisório – UFPE
Administrador	Odorico Alves da Silva	Graduação	Dedicação exclusiva
Auxiliar de Biblioteca	Patrícia Alves Leite	Mestre	Dedicação exclusiva
Auxiliar em Administração	Paula Gonçalves de Andrade	Ensino médio	Dedicação exclusiva
Assistente em Administração	Paulo José da Silva Nascimento	Graduação	Dedicação exclusiva
Lavadeira	Petronilda Matos de Lima	Ensino médio	Dedicação exclusiva
Vigilante	Rafael Damásio Luciano	Ensino médio	Dedicação exclusiva
Assistente em Administração	Reginaldo dos Santos Sousa	Graduação	Dedicação exclusiva

Assistente em Administração	Renné Lira da Silva Carraro	Graduação	Exercício Provisório - DRF/RJ
Nutricionista	Roberta Gouveia da Silva Machado	Graduação	Dedicação exclusiva
Técnico em Assuntos Educacionais	Ruy Alberto Melgueiro	Graduação	Dedicação exclusiva
Lavadeira	Salete Rodrigues Gomes	Graduação	Dedicação exclusiva
Vigilante	Sandoval Garrido da Silva	Graduação	Dedicação exclusiva
Auxiliar em Agropecuária	Simplício Galvão da Silva	Ensino médio	Dedicação exclusiva
Pedagogo	Viviane Alberta Fernandes Gonçalves	Graduação	Dedicação exclusiva
Técnico em Contabilidade	Zonaide Sandoval Vasconcelos	Ensino Técnico	Dedicação exclusiva

- Servidores atuando no *Campus*
 Servidores disponibilizados para outras instituições



12- REFERENCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 abr. 2018.

_____. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. MEC/SETEC/DPEPT. 4º edição. Brasília-DF, 2020.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 01/2000** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. **Lei nº 11.788/2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 30 de janeiro de 2017.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em dezembro de 2015.

_____. MEC/CNE/CEB. **Resolução nº 2**, de 15 de dezembro de 2020. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília-DF, 2020.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer de Reanálise do Parecer CNE/CP nº 7**, de 19 de maio de 2020, que tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Parecer nº 17 de 10 de novembro de 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007.

_____. Pró-Reitoria de Ensino. **Portaria n. 18**, de 1 de fevereiro de 2017. Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília-DF, 2021.

_____. **Resolução N° 63** -CONSUP/IFAM, de 24 de novembro de 2017. Que altera a Resolução nº 94-CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015.

_____. **Resolução N° 96** -CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015. Que aprova o Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado dos Cursos Técnicos de Nível Médio, Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

_____. **Resolução N° 102** -CONSUP/IFAM, de 10 de dezembro de 2021. Que aprova o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

_____. Ministério da Saúde. **Distrito Sanitário Especial Indígena**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://saudeindigena1.websiteseuro.com/coronavirus/dsei/>. Acesso em: 10 mai. 2022.

CONIF - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme **Lei Federal nº 11892/2008**. FDE/CONIF. Brasília, 2016.

CNCT- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2 , de 15 de dezembro de 2020, 11/04/2022 Prévia:4ª edição.

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem no Brasil**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil>. Acesso em: 10 mai. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ªed. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2002.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais**, 87

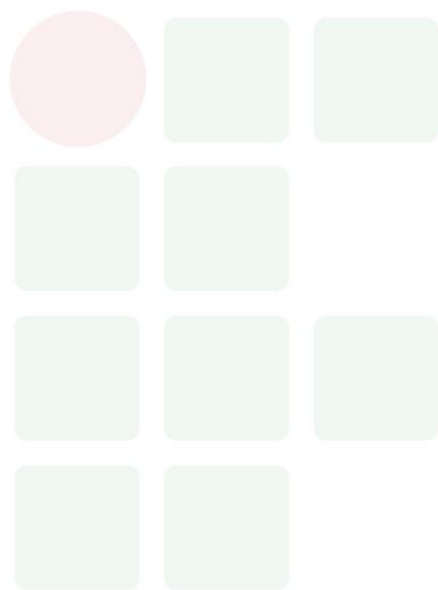
Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2020. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/sao-gabriel-da-cachoeira.html>. Acesso em: 10 mai. 2022.

IFAM - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. **Resolução N° 94 -CONSUP/IFAM**, de 23 de dezembro de 2015. Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar:** fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília, 1992 (n. 83).

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



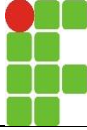
APÊNDICES

APÊNDICE A – PROGRAMA DE DISCIPLINAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Ambiente e Saúde			
Disciplina:	Deontologia e Bioética em Enfermagem					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	20	20	-	2h	40 h	
EMENTA						
Conceitos básicos da antropologia da Saúde. Relações entre doença, cultura e sociedade. O Conceito Antropológico de Doença no Brasil. Rito e cura, medicina popular e representações do corpo. Relação saúde – doença. Conceito de ética e moral. Legislação profissional e Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Bioética aplicada à saúde. Educação em Direitos Humanos.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Profissional com formação mínima exigida: Bacharelado em Enfermagem.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Ciências da Saúde - Enfermagem.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Oferecer ao estudante base conceitual acerca do homem, do processo de saúde e doença e dos aparatos éticos e legais da enfermagem.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o homem no seu processo sociocultural; • Avaliar criticamente o processo de saúde-doença; • Empoderar o estudante das legislações que envolvem sua atuação profissional e os direitos humanos. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos de Antropologia em Saúde; • Processo Saúde-Doença (CF de 1988) com determinantes e condicionantes; • Medicina popular e científica; • Antropologia da doença. • Conceitos gerais relacionados a bioética (moral, ética, eutanásia, distanásia, aborto, ortotanásia, entre outros) • Ética e seus princípios norteadores; • Órgão de classe da enfermagem, criação e atuação; • Lei nº 5.905/1973; • Decreto nº 94.406/87; • Lei do Exercício profissional da enfermagem; • Código de ética da Enfermagem (Resolução nº 564 de 2017); • Resolução nº 554 de 2017; 						

SUBSEQUENTE

<ul style="list-style-type: none"> • Resolução nº 655 e 648 de 2020; • Registro profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 564 de 2017. Legislação – Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 11 fev. 2022.</p> <p>FERREIRA, Ana Justina. História da enfermagem: identidade, profissionalização e símbolos. São Caetano do Sul: Yendis, 2013;</p> <p>PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Bioética no século XXI: anseios, receios e devaneios. São Paulo: Loyola, 2017;</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Legislação – Disponível em: http://www.cofen.gov.br/categoria/legislacao. Acesso em: 11 fev. 2022;</p> <p>COREN - AM - Conselho Regional de Enfermagem do Amazonas. Legislação – Disponível em: http://www.corenam.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/C%C3%93DIGO-DE-%C3%89TICA-DE-ENFERMAGEM-modificdo-2.pdf. Acesso em: 11 fev. 2022.</p> <p>DURAND, Guy. Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2014;</p> <p>SANTIAGO, Ivanete da Silva; CARVALHO, Karen knopp de. Princípios da Bioética e o Cuidado na Enfermagem. Disponível em: http://cifmp.ufpel.edu.br/anais/1/cdrom/mesas/mesa4/02.pdf. Acessado em 11/06/2022.</p> <p>Silva, Rudval Souza da; Novo código de ética dos profissionais de enfermagem: um documento inovador. 2021;12(1):13-9. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.3379. disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/novo-codigo-etica-profissionais-enfermagem-documento-inovador.pdf. Acessado em 11/06/2022.</p>
ELABORADO POR:
Sayane Marlla Silva Leite Montenegro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Ambiente e Saúde		
Disciplina:	Fundamentos de Enfermagem I					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:	
1°	40	40	-	4hs	80h	
EMENTA						
A Introdução à enfermagem é arte do cuidar e assistir o paciente no processo de promoção, manutenção e recuperação da saúde. Consiste no ensino das diversas técnicas de cuidados e desenvolvimento de habilidades e aquisição de destrezas na assistência ao paciente.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Profissional com formação mínima exigida em Bacharelado em Enfermagem.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Ciência da Saúde – Enfermagem						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a História e os fundamentos técnicos e científicos da enfermagem em seus diversos contextos e desenvolver as diversas técnicas de cuidados e desenvolvimento de habilidades e aquisição de destrezas na assistência ao paciente. 						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno o conhecimento da história da enfermagem e a sua evolução, bem como, as entidades de classe e as organizações de interesse da área de saúde; • Identificar os membros da equipe de enfermagem e suas respectivas funções; • Identificar procedimentos e cuidados de Enfermagem, indicados no atendimento das necessidades básicas do paciente; • Reconhecer normas e rotinas de anotações e registros em formulários padronizados; • Conhecer a terminologia específica da área da enfermagem; • Conhecer medidas que promovam o autocuidado e contribuam para efetividade das ações de enfermagem e bem-estar do paciente; • Definir as características das técnicas de Enfermagem relacionadas à higiene, conforto e segurança do paciente; • Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem, de acordo com a prescrição multidisciplinar; • Descrever e executar técnicas de medidas antropométricas e verificar sinais vitais; • Desenvolver e aplicar técnica básica de enfermagem em higiene, conforto e 						

segurança do paciente;
• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> • História da enfermagem no Brasil e no mundo; • As funções de um hospital e classificação; • Membros da equipe de saúde de enfermagem e suas respectivas funções; • Unidade do cliente/paciente; • Equipamentos utilizados na prática de enfermagem; • Registros de enfermagem e sua importância; • Instrumentos básicos para cuidado em enfermagem: observação, criatividade, trabalho em equipe, destreza manual, comunicação, aplicação de princípios científicos e liderança; • Terminologia específica da área. • Necessidades humanas Básicas aplicadas a cuidados de enfermagem; • Técnica de lavagem das mãos; • Técnicas de paramentação e desparamentação; • Medidas antropométricas; • Aferificação de sinais vitais; • Assepsia, antisepsia, desinfecção e contaminação; • Vias de administração dos diferentes medicamentos: gastrointestinal, parenteral, tópica e respiratória.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDATH, Doris Smith. Prática de enfermagem . 14° ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2020;
POTTER, Patricia; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processos e práticas . 5° ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014;
SILVA, Gilberto Tadeu Reis; SILVA, Sandra Regina L. do P. Tardelli. Manual do Técnico em enfermagem . ed. Martinari. 3° ed. 2020;
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BALAN, Marli Aparecida Joaquim. Guia terapêutico para tratamento de feridas . 1. ed. São Caetano do Sul-SP: Difusão Editora, 2006;
BRASIL, Ministério da Saúde. Fundamentos de enfermagem . 2. ed. Ver. Compl. São Paulo: EPU, 2003. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/pae_cad3.pdf . Acessado em 20 de maio de 2022.
COSTA, Alexandre Neusa Maria. Procedimentos Básicos de Enfermagem . São Paulo: Atheneu, 2000;
JORGE, Sílvia Araújo. Abordagem Multiprofissional do tratamento de Feridas . Atheneu, São Paulo, 2005;

NOGUEIRA, Eduardo de Almeida. **Mega dicionário de termos técnicos e populares da saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nogueira Rio, 2007.

ELABORADO POR:

Ivan da Silva Mendonça

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Ambiente e Saúde	
Disciplina:	Anatomia e Fisiologia Humana				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1°	40	40		4h	80 h
EMENTA					
De caráter teórico-prático, esta disciplina pretende introduzir conhecimentos específicos sobre princípios gerais do corpo humano, composição anatômica e fisiologia dos sistemas do corpo humano, de tal modo que os alunos do curso sejam induzidos a desenvolver pensamento científico e crítico, para basear suas práticas no ambiente de trabalho.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação mínima exigida: Bacharelado em Enfermagem, Licenciatura Plena em Educação Física ou áreas da saúde.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Ciências da Saúde-Enfermagem					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo dos princípios gerais do corpo humano. Composição anatômica e fisiologia dos sistemas do corpo humano. 					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o organismo humano sadio; • Identificar alterações morfofisiológicas ao nível de sua formação; • Conhecer a estrutura e funcionamento dos sistemas do corpo humano; • Identificar os parâmetros normais de funcionamento dos diversos sistemas do organismo humano. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ul style="list-style-type: none"> • Terminologias anatômicas: Posição anatômica (planos, eixos); • Divisão do corpo humano; • Estrutura celular; • Tipos de tecidos; • Sistema tegumentar; • Sistema muscular e esquelético; • Sistema nervoso; • Sistema endócrino; • Sistema circulatório; • Sistema hematológico; • Sistema imune; • Sistema respiratório; • Sistema digestório; • Sistema urinário; • Sistema reprodutor masculino e feminino. 					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>ARAUJO, Célia Regina Alves; SANTOS Geslaine Janaína Bueno dos. Fundamentos de Fisiologia Humana. 1 ed. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012;</p> <p>NETTER, Frank. H. Atlas de anatomia humana. 7ª ed. RIO DE JANEIRO: Elsevier, 2019;</p> <p>SOBOTTA, Jahannes. Atlas de Anatomia humana. 23 ed. 3v. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2013;</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>AIRES, Margarida de Melo. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012;</p> <p>FATTINI, Carlos Américo; DANGELO, José Geraldo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001;</p> <p>LÜTJEN-DRECOLL, Elke; ROHEN, Johannes W. Anatomia humana: resumos em quadros e tabelas: vasos, nervos e músculos. 2 ed. São Paulo, 2008.</p> <p>MOORE, Keith L.; DALLEY, Artur.F.; AGUR, Anne.M. Anatomia orientada para clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012;</p> <p>SPRINGHOUSE, Corporation. Anatomia e Fisiologia. Série incrivelmente fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p>
ELABORADO POR:
Thaís Moreira Gomes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Ambiente e Saúde		
Disciplina:	Microbiologia e Parasitologia				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1°	40	20		3h	60 h

EMENTA

Estuda os princípios básicos de microbiologia como morfologia, reprodução, fisiologia, genética e taxonomia, incluindo sua interação com outros seres vivos e com meio ambiente. E também os conceitos de parasitismo, sua classificação, sua morfofisiologia e a biologia de protozoários helmintos e artrópodes, modo de transmissão, principais doenças com ênfase em doenças endêmicas da região Norte do Brasil, seu tratamento e profilaxia.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação mínima exigida Licenciatura Plena em Biologia.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Ciências Biológicas.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Compreender os conceitos básicos de microbiologia e parasitologia e analisar a importância dos estudos para o tratamento e prevenção de doenças nos seres humanos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer a classificação dos seres vivos e suas relações;
- Reconhecer as formas de associação entre os seres vivos;
- Identificar os problemas relacionados a água, esgotos, lixo, pavimentação, transportes, poluição ambiental, do solo, da água e do ar;
- Reconhecer a dinâmica da transmissão dos agentes infecciosos;
- Caracterizar as doenças transmissíveis e as respectivas cadeias de transmissão;
- Identificar os principais agentes, causas e fontes de contaminações na comunidade, que podem gerar doenças;
- Distinguir as formas de controle dos agentes infecciosos;
- Orientar pacientes e familiares e a comunidade sobre as formas de proteção e combate aos microorganismos;
- Conhecer as principais doenças parasitárias endêmicas do Brasil, sua profilaxia e tratamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução e classificação e origem histórica da microbiologia;

- Relações entre os seres vivos, suas principais características e formas de associação;
- Problemas ligados à água, esgotos, lixos e transportes;
- A poluição ambiental do solo, da água e do ar;
- Características gerais dos vírus, bactérias, fungos, protozoários e helmintos e artrópodes;
- Principais doenças endêmicas, epidêmicas e pandêmicas e outras moléstias causadas por microrganismos, no Brasil e no mundo;
- Noções de microscopia;

Introdução à parasitologia:

- Cadeia de transmissão das doenças - hospedeiro, agente infeccioso, meio ambiente, doenças transmissíveis e não transmissíveis, modos de transmissão das doenças e porta de entrada e de saída; -
- Principais vetores de parasitoses humanas;
- Endoparasitas e ectoparasitas;
- Protozoários;Helmintos;
- Artrópodes;
- Principais doenças parasitárias endêmicas do Brasil (leishmaniose, amebíase, giardíase, tricomoniase, malária, toxoplasmose, esquistossomose, teníase, cisticercose, filariose, ancilostomose, ascaridíase, entre outras);
- Profilaxia e tratamento de parasitoses;
- A importância do estudo da Parasitologia para prevenção e tratamento de doenças em humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8.ed. rev. Brasília, DF, 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Humana**. 13. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**.12.ed. São Paulo: Artmed, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRÃO, Humberto. **Doenças Sexualmente Transmissíveis — Saiba como Evitá-las**. Belo Horizonte: Editora Lê Ltda., 1991.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

LIMA, Idelmina Lopes De; LIÉGIO, Eliane Matão Maria. **Manual do técnico em enfermagem**. 9.ed. Goiânia: AB, 2010.

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ELABORADO POR:

Eleucimar Monteiro da Cunha



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Ambiente e Saúde		
Disciplina:	Informática básica e Metodologia da pesquisa				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1°	30	10	-	02h	40h

EMENTA

Contribuir para o conhecimento acerca da Tecnologia e Informática básica, utilizando na prática conceitos e métodos básicos dos sistemas de informação em saúde, enfatizando as suas aplicações na formação profissional e métodos de pesquisa. Entender as etapas do trabalho acadêmico. Conhecer as Normas ABNT para elaboração de textos técnico-científicos. Compreender as diferentes partes para elaboração de projeto de pesquisa e relatório.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação mínima exigida em: Licenciatura Plena em Informática, Bacharelado em Engenharia da Computação, Ciências da Computação, Sistemas de Informação ou áreas de Tecnologia da Informação. Profissional com formação mínima exigida em Licenciatura Plena ou Bacharelada em qualquer área do conhecimento com mestrado em qualquer área.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Ciências exatas; Ciências Humanas; Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Linguísticas, Letras e Artes; Engenharia; Ciências da Saúde.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

- Proporcionar ao discente o aprendizado em abordar os conceitos básicos de informação e informática, discutir sobre as diferenças em informação, tecnologia e produção de conhecimento e reconhecer as principais fontes de dados de pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender e manipular ambientes operacionais de sistemas atuais com plena utilização dos recursos básicos;
- Conhecer a estrutura da internet, bem como, dispor de conhecimento suficiente para acessá-la, transferir arquivos e programas, enviar e receber e-mail, pesquisar e participar de grupos de discussões;
- Aprender a construir gráficos;
- Promover a interdisciplinaridade de conteúdo, sendo base para outras disciplinas e pesquisas na área;
- Conceituar pesquisa, destacar sua importância e identificar as suas modalidades;
- Conhecer as normas para elaboração de trabalhos científicos e tecnológicos;
- Aprender formatação de trabalhos acadêmicos, elaborar projeto de pesquisa bibliográfica e trabalhos acadêmicos aplicando as normas técnicas;
- Compreender as plataformas virtuais de pesquisa na área de saúde

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a informática e história dos computadores:

- Datas e fatos mais importantes, a era mecânica, a primeira geração, a segunda geração, a terceira geração, a quarta geração, a quinta geração, a sexta geração.

Conceitos Relacionados à Informática:

- Fases de funcionamento do computador;
- Estrutura básica da informática: hardware, software, redes, vírus e antivírus;
- Avanços tecnológicos, infraestrutura.

Introdução Ambientes Operacionais de Sistemas Operacionais:

- Visão geral, propriedades da barra de tarefas e menu iniciar;
- Menu todos os programas;
- Logon e logoff;
- Segunda parte do menu iniciar.
- Janelas: Introdução e descrição dos itens de uma janela: botões minimizar, maximizar, fechar.
- Arquivos, pastas e Atalhos: criar e salvar arquivos, criar e nomear pastas, mover arquivos e pastas, excluir arquivos e pastas, recuperar arquivos e pastas da lixeira; excluir arquivos e pastas definitivamente.
- Acessórios: Acessibilidade, entretenimento, calculadora.
- Ferramentas do Sistema: Finalidades de cada ferramenta, atualização do sistema.

Suporte e Pesquisa:

- Funcionamento, como fazer pesquisas de arquivos, com apenas uma palavra, palavra chave, tipos de filtro, etc.
- Tipos sites para fazer pesquisa em saúde;
- Editor de texto: Iniciar a janela do editor de texto, barras de ferramentas padrão, barras de ferramentas formatação, régua, barra de status, barra de rolagem, área de trabalho da janela;
- Operações básicas: Criar um documento em branco, salvar um documento, fechar um documento, abrir um documento existente, ativar um documento aberto;
- Modos de exibição: normal, layout da web, layout de impressão, layout de tópicos;
- Configuração de página: Guia margens, Guia tamanho do papel, cabeçalho e rodapé, Selecionar, copiar, recortar, colar e apagar textos, recursos de desfazer e refazer ações;
- Formatação do Texto: Tipos de fontes, maiúsculas e minúsculas, parágrafo, recuo, espaçamento entre linhas, alinhamento, formatar trabalhos acadêmicos.
- Marcadores e Numeração: Marcadores, numeração, vários níveis;
- Tabela: Inserir tabela, adicionar linhas na tabela, selecionar linha, coluna, célula ou tabela, excluir coluna e linha, mesclar e dividir, auto formatação da tabela;

- Recursos extras: Correção ortográfica, data e hora, número de página, tela inteira, visualizar impressão, impressão, teclas de atalho;
- Prontuário eletrônico.

Noções Básicas de Planilha eletrônica:

- Tela principal da planilha eletrônica, barra de ferramentas padrão, barra de ferramenta formatação, barra de fórmulas, barra da área de transferência, personalizar a janela da planilha eletrônica, área de trabalho da janela;
- Planilhas: Pastas de trabalho, guias de planilha, deslocar-se entre planilhas, selecionar guias de planilha, inserir planilhas, excluir planilha, mover e copiar planilhas, deslocar-se dentro da planilha;
- Seleção: Células contínuas, células descontínuas, colunas e linhas, selecionando toda a planilha;
- Editar dados nas células: Reeditar dados, apagar dados, redimensionar linhas e colunas, altura de linhas, largura de colunas, inserir e Excluir linhas e colunas;
- Formatação das Células: Formatar número, alinhar, formatar fonte, bordas, padrões, auto- formatação, formatação condicional, limpar formatos;
- Fórmulas para Cálculos Simples: Operadores de comparação, operadores de referência, referências absolutas e relativas, a auto soma, aplicando fórmulas de multiplicação;

Ciência e conhecimento científico:

- Conhecer a ciência e os tipos de conhecimento humano;
- Entender a ciência tecnologia e sociedade;
- Características do conhecimento científico;
- Pesquisa como forma de construção do saber e classificação dos tipos de pesquisa;
- Aprender a dominar técnicas e meios de estudar, exigidos pelas condições do mundo moderno, destinados a promover a formação de novas competências, facilitando a execução de pesquisa.

Normatização do trabalho acadêmico:

- Estrutura e organização de trabalhos acadêmicos de acordo com normas técnicas;
- Regras da ABNT (realizar leitura de textos sobre os métodos de pesquisas);
- Construção,validação de instrumentos e técnicas de coleta de dados;
- A prática do planejamento e organização de anteprojeto de pesquisa científica no ensino: elaborar projeto de pesquisa bibliográfica e trabalhos acadêmicos aplicando as normas técnicas;
- Compreender as diferentes partes de um relatório de pesquisa; Aprender a expressar corretamente os resultados quantitativos e qualitativos de uma pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BREVIDELLI, Maria Meimei; MASSON, Sônia Cristina Sertório. **Tcc- Trabalho de Conclusão de Curso - Guia Prático Para Docentes e Alunos da Área da Saúde - 4ª Ed.** Editora: ERICA; São Paulo, 2010;

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013;

PEREIRA, Adriana Soares et al., **Metodologia da pesquisa científica** [recurso eletrônico] / Adriana Soares Pereira. – 1. ed. – Santa Maria, RS, UFSM, NTE, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. LEHGELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010;


KAUARK, Fabiana. **Metodologia da pesquisa: guia prático**/Fabiana Kauark, Fernanda Castro Manhães e Carlos Henrique Medeiros. – Itabuna : Via Litterarum, 2010;

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021;

ZAMBELLO, Aline Vanessa; et al. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**/ organizador: Thiago Mazucato. Penápolis: Editora: FUNEPE, 2018.

ELABORADO POR:

Maria Rosineide Gama Feitosa.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMAZONAS						DO
Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Ambiente e Saúde		
Disciplina:	Biossegurança					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1°	20	20	-	2 h	40 h	
EMENTA						
Caracterização, conceituação de biossegurança. Normas de biossegurança. Normas básicas e protocolos de prevenção da infecção. Saúde do trabalhador.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Profissional com formação mínima exigida em Bacharelado em Enfermagem ou áreas da saúde.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Ciência da Saúde, Enfermagem.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
<ul style="list-style-type: none"> Prevenir, controlar e avaliar a contaminação através da utilização de técnicas adequadas de transporte, armazenamento, descarte de fluídos e resíduos, no intuito de proteger o paciente/cliente contra os riscos biológicos. Conhecer as fontes de contaminação biológicas de forma a realizar ações eficazes de prevenção e controle dos danos. 						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a biossegurança no trabalho em enfermagem. Identificar os fundamentos de higiene na promoção das ações de saúde junto ao cliente e comunidade. Identificar e promover ações para a prevenção e controle das doenças infectocontagiosas. Caracterizar agentes, causas, fontes e natureza das contaminações. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ul style="list-style-type: none"> Conceito de Biossegurança; Legislações e normas em biossegurança; Prevenção e controle da infecção; Tipos de isolamentos, principais patologias relacionadas e precauções; Equipamentos de proteção individual (EPI) e Equipamento de proteção coletiva (EPC), Agentes de Risco (Físicos, Químicos, Biológicos, Ergonômicos e de Acidentes); Gerenciamento de resíduos de saúde; Comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH): histórico da sua criação, bases legais, finalidades e estrutura organizacional; Infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS). <p>Saúde do Trabalhador</p> <ul style="list-style-type: none"> CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) – organização, funcionamento, legislação; Exames admissionais, periódicos e demissionais; Adicionais por exposição à agentes nocivos no trabalho em saúde. 						

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>CARDOSO, Telma Abdalla De Oliveira. Biossegurança e qualidade dos serviços de saúde. 3. Ed. Curitiba: InterSaberes, 2016;</p> <p>CARVALHO, Geraldo Mota. Enfermagem do trabalho. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>HIRATA, Mario Hiroyuki. Manual de biossegurança. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2017;</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de acidente perfuro. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_expos_mat_biologicos.pdf. Acessado em 20 de maio de 2022.</p> <p>_____, NR 32 - Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Brasília, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-detrabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-32.pdf. Acesso em 31 mar. 2022</p> <p>_____, NR-5 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2021. Disponível: https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-r/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-notrabalho/normas-regulamentadoras/nr-05-atualizada-2021.pdf. Acesso em 31 mar. 2022.</p> <p>_____, NR09 - Avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-09-atualizada-2021-com-anexos-vibra-e-calor.pdf. Acesso em: 31 mar. 2022</p> <p>_____, NR 17 – Ergonomia. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-detrabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-17-atualizada-2021.pdf. Acesso em: 31 mar 2022.</p>
ELABORADO POR:
Thaís Moreira Gomes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Ambiente e Saúde	
Disciplina:	Enfermagem em Farmacologia				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1°	20	20	--	2 h	40 h

EMENTA

Proporcionar conhecimento de noções básicas de farmacologia. Fundamentos gerais sobre fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo, sistema nervoso central, sistema cardiovascular, sistema respiratório, processos alérgicos inflamatórios, processos infecciosos, na pele, no sistema digestivo.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação mínima exigida em bacharel em enfermagem e/ou áreas da saúde a afins.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Ciências Biológicas-Farmacologia e saúde enfermagem.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

- Proporcionar conhecimento dos mecanismos de ação dos fármacos nos sistemas: nervosos, cardiovasculares, respiratórios, digestivos, e/ou nos processos alérgicos, inflamatórios e infecciosos do organismo humano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer o histórico da farmacologia;
- Identificar e compreender os mecanismos de ação dos medicamentos no organismo humano;
- Compreender a diferença entre farmacocinética e farmacodinâmica;
- Conhecer e compreender a classificação dos medicamentos;
- Conhecer e compreender os cuidados de enfermagem aplicado nas administração de medicamentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções básicas de farmacologia;
- Fundamentos gerais sobre fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo, sistema nervoso central, sistema cardiovascular, sistema respiratório, processos alérgicos, processos inflamatórios, processos infecciosos, na pele, no sistema digestivo.
- Noções básicas sobre razão, proporção, regra de três simples e dosagens de medicamentos.
- Ação dos medicamentos (local e sistêmica).
- Classificação dos medicamentos.
- Forma de apresentação dos medicamentos. (cápsula, comprimido, drágea, elixir, emulsão, gel, loção, creme etc.).
- Prescrição dos medicamentos (conteúdo, tipos de prescrição médica).
- Cuidado de enfermagem quanto a prescrição médica e no preparo de medicamentos.
- Vias de administração dos medicamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>COOPER, Clayton Stock ; STOCK, B. D.; COOPER, Y. N. Farmacologia na prática de enfermagem. 15 ed. São Paulo: Elsevier, 2012;</p> <p>MAYER, Barbara. Noções de farmacologia. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012;</p> <p>SILVA, Marcelo Tardelli. Calculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. 6a Edição. São Paulo: Martinare, 2021;</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>ASPERHEIM, Mary Kaye. Farmacologia para Enfermagem. 11 ed. São Paulo: Elsevier, 2009;</p> <p>DE LUCIA, Roberto. M. de Olivera R et al. Farmacologia Integrada. 4ª ed.. Rio de Janeiro: Revinter, 26/10/2015.</p> <p>HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence; FONSECA, Almir Lourenço da Manual de farmacologia e terapêutica. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>SILVA, Marcelo Tardelli. Calculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. 5a Edição. São Paulo: Martinare, 2019;</p> <p>SLIAR, Moacyr. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. 1a Edição. São Paulo: Martinare, 2014;</p>
ELABORADO POR:
Ivan da Silva Mendonça

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem				
Forma:	Subsequent e	Eixo Tecnológico:	Ambiente e Saúde		
Disciplina:	Prática Profissional Supervisionada I				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1°		20h	-	20h	20h
EMENTA					
<p>Conhecimento dos ambientes, a organização e os processos de trabalho de enfermagem, através da realização dos cuidados básicos na atenção/promoção aos usuários da Atenção Básica, na estratégia de saúde da família e nas dependências do IFAM - CSGC, assim como, desenvolvendo a capacidade de gerar registros e informações em saúde. Prática assistencial de enfermagem. Utilização de recursos tecnológicos e procedimentos técnicos no processo de cuidado integral ao paciente com base na disciplina de Fundamentos de Enfermagem I.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação mínima exigida: Bacharelado em Enfermagem.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Ciências da Saúde - Enfermagem.					
PRÉ – REQUISITO					
<p>Aprovação nas disciplinas: - Anatomia e Fisiologia Humana; - Bioética e Legislação em Enfermagem; - Fundamentos de Enfermagem I; Setor de estágio: - Carteira de vacina e termo de estágio atualizados.</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
<p>Propor experiências no cotidiano da atenção e promoção em saúde, os conteúdos em relação aos conceitos fundamentais e técnicas assistenciais, estabelecendo uma relação crítico-teórico-prática, no desenvolvimento das habilidades, do conhecimento e das atitudes necessárias ao cuidado em enfermagem.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o ambiente de trabalho do profissional de enfermagem; • Acessar e manusear os equipamentos do trabalho diário da enfermagem; • Realizar procedimentos com base nos conhecimentos adquiridos na disciplina de Fundamento da Enfermagem I; • Praticar os preceitos éticos e morais da profissão; • Assegurar que os registros de enfermagem sejam realizados com qualidade. 					

SUBSEQUENTE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento da Unidade Básica de Saúde, dando prioridade a sala de triagem e sala de procedimentos; • Aferição de Sinais Vitais (SSVV); • Verificação de medidas antropométricas; • Registro da assistência de enfermagem em impressos próprios da unidade de saúde; • Setor de endemias; • Administração de medicação nas suas diversas vias; <p>Algumas Observações</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A disciplina será ministrada duas semanas integralmente; 2. Os cinco docentes entrarão em campo de estágio; 3. Essa disciplina será realizada nas Unidades Básicas de Saúde com práticas apenas nas salas de procedimento e triagem, conforme visto na disciplina Fundamentos da Enfermagem I; 4. Cada docente acompanha até oito estudantes;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>CHEEVER, Kerry H; HINKLE, Janice L. Brunner E Suddarth'S. Manual de Enfermagem médico-cirúrgica. Ed. Guanabara Koogan. 14 ed. 2019;</p> <p>COSTA, Alexandre Neusa Maria. Procedimentos Básicos de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2000;</p> <p>POTTER, Patricia; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. BRASIL, Ministério da Saúde. Fundamentos de enfermagem. 2. ed. Ver. Compl. São Paulo: EPU, 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/pae_cad3.pdf. Acessado em 20 de maio de 2022.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>JORGE, Sílvia Araújo. Abordagem Multiprofissional do tratamento de Feridas. Atheneu, São Paulo, 2005;</p> <p>NOGUEIRA, Eduardo de Almeida. Mega dicionário de termos técnicos e populares da saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Nogueira Rio, 2007.</p> <p>SWEARINGEN, Pâmela L.; HOWARD, Cheri.A. Atlas Fotográfico de Procedimento de Enfermagem. 6ª edição. Editora Artemed, 2001;</p> <p>TIMBY, Barbara Kuhun. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014;</p> <p>WHITE, Lois; DUNCAN, Gena; BAUMLE, Wendy. Fundamentos de enfermagem básica. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p>
ELABORADO POR:
Sayane Marlla Silva Leite Montenegro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Ambiente e Saúde		
Disciplina:	Enfermagem em Saúde Pública				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2°	40	40	-	4h	80h

EMENTA

Aspectos conceituais entre saúde coletiva e saúde pública. Reflexões acerca da Saúde Pública. Abordagens sobre a História da Saúde Pública. Reforma sanitária. Políticas Nacionais de Saúde modelos técnico-assistenciais de políticas de saúde. Organização dos serviços de saúde e programas de Saúde. A enfermagem no processo e produção de serviços de saúde. Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE). Níveis de atenção em saúde. Papel do técnico de enfermagem na assistência primária, secundária e terciária. Programa Nacional de Imunização. Programas e políticas de atenção primária à saúde, Protocolos para vigilância das doenças. Conhecimento em epidemiologia. Indicadores de saúde, e as Vigilâncias e as responsabilidades da equipe de saúde. Interação entre saúde e meio ambiente, poluição. Fatores determinantes e condicionantes no processo saúde doença.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação mínima exigida: Bacharelado em Enfermagem.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Ciências da Saúde-Enfermagem.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Conhecer a organização do sistema Público de saúde e as legislações vigentes, bem como identificar os principais problemas e agravos à saúde dos grupos sociais no panorama de saúde nacional e regional à luz da determinação social processo saúde-doença.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer os principais problemas e agravos à saúde dos grupos sociais no panorama de saúde nacional e regional à luz da determinação social processo saúde-doença;
- Conhecer e executar as ações de enfermagem em saúde Pública para responder a problemas e necessidades em saúde de acordo com os programas /políticas de saúde vigentes;;
- Conhecer os principais aspectos constitutivos do processo educativo e da Educação em Saúde na prática da Enfermagem em Saúde Pública;
- Desenvolver ações de prevenção, promoção e educação em saúde num

determinado território, tendo como base os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), utilizando os conhecimentos e práticas da Educação e Promoção da Saúde;

Reconhecer um determinado território e os componentes que integram a produção de serviços de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a Políticas públicas de Saúde:

- História da saúde no mundo e suas repercussões no Brasil;
- Políticas de saúde no Brasil e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) as Leis Orgânicas da Saúde (Leinº 8080/90) e a Lei nº 8142/90 de participação popular no SUS;
- Organização da Atenção Primária à Saúde: Política Nacional de Atenção Básica e Programa dos Agentes Comunitários de Saúde – PACS;
- Estratégia Saúde da Família – ESF;
- Processo Saúde-Doença;
- Educação em saúde;
- Estrutura, equipe e funcionamento da unidade básica de saúde;
- Vigilância Epidemiológica;
- Doenças e Agravos de Notificação Compulsória;
- Doenças preveníveis mediante vacinação;
- Programa Nacional de Imunização: protocolos, diretrizes, normas técnicas para aplicação das diversas vacinas e imunobiológicos especiais;
- Técnicas de imunização/vacinação e aplicação de imunobiológicos;
- Efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais;
- Técnicas de transporte, armazenamento e conservação de vacinas: controle da Rede de Frio.

Programas e políticas de atenção primária à saúde:

- Programas: Saúde da Criança e do adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto, Saúde do Homem, Saúde do Idoso, Planejamento familiar, Saúde bucal, controle da Tuberculose e Hanseníase e controle do Tabagismo;
- Política Nacional de Medicamentos;
- Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTOLLI FILHO, Cláudio. **História da saúde pública no Brasil**. São Paulo: Ática, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia prático do Programa Saúde da Família**. Brasília, Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/guia_psf1.pdf. Acessado em 20 de maio de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Lei Orgânica da Saúde** – Lei nº 8.080/90. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acessado em 20 de maio de 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Norma Operacional Básica** – NOB 01/96. Portaria nº 2.203, de 5 de novembro de 1996. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1996/prt2203_05_11_1996.html.

CAMPOS, Castão Wagner. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012.

COSTA, Elisa Maria Amorim da Costa; CARBONE, Maria Herminda. **Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar**. 2 ed. Rio de Janeiro: Rúbio, 2009.

CRIVELLARO, João Luiz Gallego. **Sistema Único de Saúde e Saúde Coletiva**. Curitiba: Livro Técnico, 2012.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida. **SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

ELABORADO POR:

Eleucimar Monteiro da Cunha

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Ambiente e Saúde		
Disciplina:	Enfermagem em Clínica Médica				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2°	30	30	-	3h	60 h

EMENTA

Análise das condições de vida e saúde do adulto e idoso com relação aos aspectos biopsicossociais e epidemiológicos. Assistência de enfermagem integral e humanizada nos diversos distúrbios clínicos, tratamento, reabilitação e cuidados de enfermagem. Princípios da oncologia. Cuidados paliativos.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação mínima exigida: Bacharelado em Enfermagem.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Ciências da Saúde - Enfermagem.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Conhecer a organização, a estrutura e o funcionamento de uma unidade de clínica médica, desenvolvendo habilidades técnicas com base na fundamentação teórica e prática já adquirida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos e psicológicos, assim como suas complicações no organismo avaliando sua gravidade.
- Assimilar procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas do cliente/paciente;
- Desenvolver sensibilidade e habilidade na assistência de enfermagem ao pacientes com alterações clínicas;
- Identificar fatores de risco;
- Realizar práticas de cuidados que promovam conforto, segurança e reabilitação do paciente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Exame físico do paciente;
- Assistência de enfermagem na admissão, transferência e alta do paciente;
- Funcionamento das unidades de internação, normas e rotinas;
- Transporte e movimentação do paciente;
- Relações interpessoais com o paciente, família e a equipe multidisciplinar;
- Precauções e formas de isolamento;

SUBSEQUENTE

- Conhecimento de sinais e sintomas, tratamento, fatores desencadeantes, cuidados de enfermagem e reabilitação de doenças características da região Amazônica;
- Doenças cônicas não – transmissíveis (como cânceres, HAS, DM, ICC, DAC, DRC);
- Doenças crônico-transmissíveis (como HIV, tuberculose, hanseníase, hepatite B e C);
- Doenças sexualmente transmissíveis como HPV, cancro mole, herpes, gonorreia;
- Doenças transmitidas por vetores como malária, dengue, leishmaniose visceral e tegumentar;
- Emergências clínicas (como IAM, AVE, trauma, surtos psicóticos);
- Doenças hematológicas e autoimunes;
- Cuidados de enfermagem nas ostomias;
- Preparo do paciente para exames e realização de Eletrocardiograma (ECG);
- Cuidados paliativos: fechamento do diagnóstico, comunicação com a família e o processo de cuidar não invasivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BICKLEY, Linn S. **Bates: propedêutica médica**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015;

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37). Disponível na internet: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf. Acessado em 20 de maio de 2022;

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Karen H. **Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio, et.al. **Procedimentos de enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017;

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016;

HALL, John E. **Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C.. **Robbins e Cotran - Patologia -**

bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016;

POTTER, Anne Griffin Perry. **Fundamentos de enfermagem.** Rio de Janeiro: GEN/Guanabara Koogan, 2018.

ELABORADO POR:

Sayane Marlla Silva Leite Montenegro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Ambiente e Saúde		
Disciplina:	Enfermagem em Clínica Cirúrgica					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2°	30	30	-	3h	60 h	
EMENTA						
Conceituar os termos e tipos de cirurgias empregados a pacientes clínicos na área hospitalar. Assistência integral e humanizada de enfermagem a pacientes cirúrgicos nos períodos pré-operatório e pós-operatório. Estrutura, organização e funcionamento da clínica cirúrgica.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Profissional com formação mínima exigida em Bacharelado em Enfermagem.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Ciências da Saúde – Enfermagem.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os tipos de cirurgias assim como a dinâmica da clínica cirúrgica e todas as fases que do período operatório, assim como os cuidados imediatos e mediatos. 						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os cuidados de enfermagem a serem prestados ao cliente/paciente, nos períodos pré e pós-operatório das intervenções cirúrgicas; Identificar precocemente os sinais e sintomas de complicações respiratórias, circulatórias e infecciosas decorrentes de cirurgias e tomar as medidas indicadas para cada uma delas; Avaliar o nível de consciência do paciente no período de recuperação pós-operatório. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ul style="list-style-type: none"> Terminologias cirúrgicas; Principais patologias que determinam a necessidade de intervenção cirúrgica; Período pré-operatório: Admissão, exames, preparo e transporte do paciente; Medicamentos específicos administrados a pacientes na clínica cirúrgica; Desconforto e complicações nos períodos imediato e mediato; Noções básicas de controle hidroeletrólítico; Pós-operatório <ul style="list-style-type: none"> - Cuidados com: drenos, cateteres, sondas e outros dispositivos utilizados na clínica cirúrgica; - Tipos de incisão cirúrgicas e os cuidados de enfermagem com feridas operatórias; Evolução dos cuidados de enfermagem prestados aos pacientes na clínica cirúrgica; Educação em saúde, orientação para alta hospitalar. 						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						

SUBSEQUENTE

<p>CIANCIARULLO, Tamara; CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. 2. Ed. Barueri: Manole, 2016;</p> <p>HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry. H. Brunner e Suddarth. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020;</p> <p>ROCHA, Paulo Roberto Savassi. Fundamentos em Clínica Cirúrgica. 2. Ed. Belo Horizonte: 2018;</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>
<p>BARROS, Alba Lúcia Bottura Leite. Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2021;</p> <p>FISCHBACH, Francês Talaska. Exames Laboratoriais e Diagnósticos em enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>HEBERT, Sizinio K, et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017;</p> <p>KAWAMOTO, Emilia Emi. Enfermagem em clínica cirúrgica. 3.ed. São Paulo: EPU, 2010;</p> <p>SOUZA, Aspásia Basile Gesteira, et.al. Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica. 1. Ed. São Paulo: Martinari, 2014;</p>
<p>ELABORADO POR:</p>
<p>Thaís Moreira Gomes</p>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Ambiente e Saúde		
Disciplina:	Fundamentos de Enfermagem II				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2°	30	30	-	3hs	60h
EMENTA					
A Introdução à enfermagem é arte do cuidar e assistir o paciente no processo de promoção, manutenção e recuperação da saúde. Consiste no ensino das diversas técnicas de cuidados e desenvolvimento de habilidades e aquisição de destrezas na assistência ao paciente.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação mínima exigida em Bacharelado em Enfermagem.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Ciência da Saúde – Enfermagem					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver conhecimentos e habilidades das técnicas básicas de enfermagem, que possibilite o cuidado sistematizado de forma individual ou coletiva do paciente/cliente.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos discentes conhecimentos teóricos e práticos que possibilitem desenvolver o cuidado aos pacientes; • Transmitir conhecimentos aos discentes no intuito de executarem os procedimentos de enfermagem adequadas as normas técnicas de biosseguranças; • Preparar o discente para a execução de cuidados aos pacientes nos diversos níveis de complexidade; 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ul style="list-style-type: none"> • Esterilização; • Formas de arrumação do leito hospitalar; • As técnicas de transporte de paciente; • Mobilização do paciente; • Cuidado de enfermagem na sondagem nasogástrica; • Cuidado de enfermagem na lavagem gástrica; • Enteroclistma e clister; • Tricotomia; • Cuidado de enfermagem na sondagem vesical; • Irrigação vesical; • Técnicas de enfermagem relacionadas à higiene, conforto, segurança do cliente/paciente, posições corretas para exames, coleta de material de 					

<p>laboratório e procedimentos invasivos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de feridas e seu processo de cicatrização; • Tipos de curativos e soluções utilizadas; • Diluição, dosagem e administração de medicamentos; • Assistência de enfermagem na administração de hemoderivados; • Sinais de morte física no paciente; • Técnica de preparo do corpo pós-morte;
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDATH, Doris Smith. Prática de enfermagem. 14° ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2020;</p> <p>POTTER, Patricia; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processos e práticas. 5° ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014;</p> <p>SILVA, Gilberto Tadeu Reis; SILVA, Sandra Regina L. do P. Tardelli. Manual do Técnico em enfermagem. ed. Martinari. 3° ed. 2020;</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BALAN, Marli Aparecida Joaquim. Guia terapêutico para tratamento de feridas. 1. ed. São Caetano do Sul-SP: Difusão Editora, 2006;</p> <p>COSTA, Alexandre Neusa Maria. Procedimentos Básicos de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2000;</p> <p>NOGUEIRA, Eduardo de Almeida. Mega dicionário de termos técnicos e populares da saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Nogueira Rio, 2007.</p> <p>POSSO. Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. Atheneu: São Paulo, 2003;</p> <p>SOARES, Nelma Rodrigues. Administração de medicamentos na enfermagem. Rio de Janeiro: EPUB, 2000.</p>
<p>Elaborado por:</p> <p>Ivan da Silva Mendonça</p>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Ambiente e Saúde			
Disciplina:	Princípios da nutrição aplicada à enfermagem					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2°	20	20	-	02h	40h	
EMENTA						
Compreensão dos princípios da nutrição aplicada à saúde, possibilitando ao Técnico em Enfermagem o melhor entendimento do estado nutricional dos sujeitos e populações, bem como a possibilidade de atuação na prática profissional.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Profissional com formação mínima exigida: Bacharelado em Enfermagem ou bacharelado em nutrição.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Ciências da saúde e nutrição.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a política nacional de Alimentação e Nutrição, favorecendo a compreensão dos princípios básicos de nutrição, bem como o equilíbrio nutricional nas diversas faixas etárias e a importância da higiene e conservação dos alimentos. 						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os grupos de alimentos, suas características nutricionais, importância para uma dieta saudável e alterações por deficiência ou excesso; Distinguir os tipos de terapia nutricional, dietoterápica nas patologias e métodos de avaliação nutricional; Possibilitar ao aluno o entendimento do estado nutricional do indivíduo e da população; Conhecer a fisiologia da gestação, analisar o estado nutricional materno, identificar os fatores de risco na gravidez, conhecer a importância do aleitamento materno; Entender as diretrizes de uma alimentação adequada na infância e adolescência; Compreender a função dos alimentos com recurso terapêutico no paciente crítico. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
Política nacional de alimentação e nutrição:						
<ul style="list-style-type: none"> Princípios da nutrição: conceitos de nutrição, alimento e alimentação; Diretrizes, princípios e atributos de uma alimentação saudável: grupos alimentares, água, exercício físico, utilização e interpretação dos rótulos de alimentos, alimentos diet e light. 						
Princípios Nutricionais:						
<ul style="list-style-type: none"> Pirâmide alimentar: porções de cada grupo de alimentos; 						

- Definição de carboidratos, lipídios, proteínas, fibras, vitaminas e minerais;
- Higiene dos alimentos: importância, conservação e contaminação dos alimentos;
- Fatores que interferem no apetite: restrição, sabor, temperatura, aparência, conforto, patologias;
- Cultura e alimento.

Avaliação nutricional:

- Semiologia nutricional;
- Exame físico, antropometria;
- Critérios para diagnósticos e o acompanhamento do estado nutricional;
- Índice e ponto de corte;
- Percentil: Recomendação para índices antropométricos adotado pelo SISVAN;
- Aspectos fisiológicos e nutricionais do lactente e criança;
- Aspectos fisiológicos e nutricionais na gestação.

Terapia nutricional:

- Nas doenças crônicas de acordo com a patologia: hipertensão, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, anemia ferropriva, hipovitaminose e obesidade;
- Tipos de dieta de acordo com o preparo: livre, pastosa, leve, branda, líquida, restrita e zero.

Noções básicas da terapia nutricional na nutrição enteral e parenteral:

- Conceitos;
- Tipos de sondas;
- Indicações da dieta por sonda;
- Tipos de dietas;
- Administração de dietas por sondas;
- Cuidados de enfermagem com paciente durante a alimentação;
- Atuação da equipe multiprofissional de terapia nutricional: Importância e atribuições da equipe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acessado em 20 de maio de 2022;

MAHAN, Kathleen L, ESCOTT, Janice. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 14. ed. São Paulo: Roca, 2018;

SOUZA, André Luiz Tomás. **Manual de Procedimentos Básicos de Enfermagem**. FVR–Faculdades Integradas do Vale do Ribeira; Registro em: 2017;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Rotulagem nutricional obrigatória: manual de orientação às indústrias de Alimentos - 2º Versão** / Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Universidade de Brasília – Brasília: Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária / Universidade de Brasília, 2005. Disponível em: <http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33916/389979/Rotulagem+Nutricional+Obrigat%>

[C3%B3ria+Manual+de+Orienta%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0s+Ind%C3%BAstrias+d e+Alimentos/ae72b30a-07af-42e2-8b76-10ff96b64ca4?version=1.0](https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTI4MA). Acessado em 20 de maio de 2022;

BRASIL, Ministério da Saúde. **Série A. Normas e Manuais Técnicos: Vigilância alimentar e nutricional** - Sisvan: orientações básicas para a coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde / [Andhressa Araújo Fagundes et al.]. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTI4MA>==. Acessado em 20 de maio de 2022;


OLIVEIRA, Dutra de. **Ciências Nutricionais-aprendendo a Aprender**. 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 2008.

TIRAPEGUI, J. **Nutrição: fundamentos e aspectos atuais**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2013,. 504 p.; Periódicos da área.

VOLPATO, Andrea Cristine Bressane, et.al. **Técnicas Básicas de Enfermagem**.5ª Edição. São Paulo: Martinare, 2018.

ELABORADO POR:

Maria Rosineide Gama Feitosa.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMAZONAS						DO
Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Ambiente e Saúde		
Disciplina:	Enfermagem em Saúde Mental					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2°	20	20	-	2h	40 h	
EMENTA						
Estudo das principais políticas de Saúde Mental, bem como as abordagens terapêuticas fundamentadas pelas diretrizes da Reforma Psiquiátrica, a partir de um processo de construção/desconstrução de saberes e práticas relacionadas ao cuidado às pessoas com transtornos mentais e familiares em seus contextos sociais.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Profissional com formação mínima exigida: Bacharelado em Enfermagem						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Ciências da Saúde – Enfermagem						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Proporcionar conhecimento das políticas públicas de saúde mental, os principais distúrbios mentais e cuidados de enfermagem.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o processo saúde-doença mental; ● Discutir sobre as principais políticas de Saúde Mental, inclusive as políticas sobre drogas e redução de danos; ● Conhecer as principais características dos transtornos mentais; ● Discutir sobre dispositivos de cuidado em Saúde Mental; ● Compreender aspectos relacionados à família no contexto da Saúde Mental; ● Desenvolver habilidades para a construção do cuidado em Saúde Mental numa perspectiva familiar e territorial; 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
A evolução da saúde mental: <ul style="list-style-type: none"> ● Política Nacional de Saúde Mental; ● Epidemiologia da saúde mental; ● Políticas públicas de Saúde Mental; ● Reforma Psiquiátrica; ● Processo saúde-doença mental; ● Rede de Atenção Psicossocial; Política sobre drogas e redução de danos. Transtornos mentais: <ul style="list-style-type: none"> ● Doenças psiquiátricas: conceitos e generalizações das neuroses, psicoses, alcoolismo e outras drogas; ● Fatores de influência, sinais e sintomas, tipos, tratamento; ● Promoção e prevenção em saúde mental; ● Família e Saúde Mental; ● Legislação específica de saúde mental; ● CAPS. Dispositivos de cuidado em Saúde Mental: <ul style="list-style-type: none"> ● Atenção psiquiátrica, crise e emergências psiquiátricas; 						

- Noções de Psicofarmacologia: principais medicamentos utilizados na saúde, tratamento medicamentoso em Saúde Mental; Procedimentos e cuidados de Enfermagem em Saúde Mental.

Noções sobre as diversas modalidades de recreação terapêutica em saúde mental:

- Ludo terapia, musicoterapia, atividades físicas e artísticas, horticultura, jardinagem, acolhimento, Projeto Terapêutico Singular (PTS), técnico de referência, escuta terapêutica, oficinas e grupos terapêuticos, espiritualidade, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações programáticas Estratégicas. **Caderno de Atenção Básica Nº 34**; Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTIxMQ==>. Acessado em 20 de maio de 2022;

CUNHA, Joelma Alcides, et al. **Psicodiagnóstico – V. 5.** ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ROCHA, Ruth Mylius. **Enfermagem em Saúde Mental**, 2ª edição, editora: São Paulo, publicação: 2019;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico – V. 5.** ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERRARINI, Edson. **Vencedor não usa drogas: orientação sobre drogas e alcoolismo.** São Paulo: Book Gráfica & Editora, 2002.


FRAYZE-PEREIRA, João A. **O Que é loucura.** 12. ed. São Paulo: Brasiliense SA, 2019.

HOLMES, David S. **Psicologia dos transtornos mentais.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria.** Alegre: Artmed, 2015. recurso online. ISB- 9788536327297

ELABORADO POR:

Maria Rosineide Gama Feitosa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Ambiente e Saúde		
Disciplina:	Enfermagem em Saúde Indígena					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2°	20	20	-	2h	40 h	
EMENTA						
Ampliar o conhecimento do universo sociocultural dos Povos Indígenas no Brasil e os mecanismos Jurídicos-políticos de proteção dos povos indígena. Analisar o histórico da política de saúde indígena no Brasil. Fomentar a reflexão sobre a Saúde tradicional e Saúde ocidental. Conhecer os modelos, diretrizes e estruturas de atenção à saúde indígena, fomentar a importância da educação em saúde indígena no âmbito individual e coletivo, conhecer os desafios da saúde indígena.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Profissional com formação mínima exigida em Bacharelado em Enfermagem.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Ciências da Saúde - Enfermagem.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o processo histórico da política de saúde da população indígena e a aplicabilidade da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) no subsistema de saúde indígena. 						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os modelos, diretrizes e estruturas de atenção à saúde indígena e seus desafios; Fomentar reflexão sobre medicina tradicional e medicina ocidental; Compreender através da interculturalidade o processo saúde/doença da população indígena; 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ul style="list-style-type: none"> Universo sociocultural dos Povos Indígenas no Brasil (aspectos históricos, aspectos demográficos, índios isolados, as línguas indígenas, terras indígenas, alguns conceitos antropológicos). Mecanismos jurídico-políticos de proteção dos povos indígenas (política indigenista do Estado Brasileiro, surgimento do movimento indígena: a luta por direitos). Histórico da política de saúde indígena no Brasil (Os princípios do SUS, políticas de saúde indígena: antecedentes, estruturas do subsistema de saúde indígena, Agravos e Perfil Epidemiológico dos Povos Indígenas no Brasil, Etnoepidemiologia, Educação em saúde indígena no âmbito individual e coletivo). Modelos de atenção à saúde indígena, diretrizes e estruturas de atenção à saúde indígena em todos os níveis de governo e seus desafios mencionado pela PNASPI. Introdução aos conceitos de tipos de cuidados nas sociedades indígenas e não indígenas, Etnomedicina à Antropologia de saúde (Medicina tradicional x medicina ocidental). 						

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>BRASIL Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. Aprovado pela Portaria nº 254, de 31 de janeiro de 2002. Diário Oficial da União, Nº 26, sessão 1, pag.de 06de fevereiro de 2002. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/Pm_254_2002.pdf. Acessado em 20 de maio de 2022;</p> <p>LANGDON, Esther Jean. Os diálogos da antropologia com a saúde: contribuições para as políticas públicas; Ciência & Saúde Coletiva, vol. 19, núm. 4, junio-abril, 2014, pp. 1019-1029; Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Rio de Janeiro, Brasil;</p> <p>PONTES, Ana Lúcia de Moura; MACHADO, Felipe Rangel de Souza; SANTOS, Ricardo Ventura. Reforma sanitária e política de saúde indígena no Brasil: contextos, atores e discurso. Política e planejamento de saúde, n 35, p. i107-i114, 2020.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>BANIWA, Gersem. Língua, educação e interculturalidade na perspectiva indígena. Seminário Ibero-americano de Diversidade Linguística. 2014;</p> <p>BELLATO, Rosaney; DE ARAÚJO, Laura Filomena Santos; CASTRO, Phaedra. Itinerários terapêuticos e Estratégia de Saúde da família: discursos sobre o processo saúde-doença e acesso aos serviços de saúde no trabalho do Agente Comunitário de Saúde. In: Pinheiro R, Silva Junior AG, Mattos RA, v. 2, n.17, p.11/3003-3010. 2012.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Decreto n.º 3.156, de 27 de agosto de 1999. Visão Global, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, pág. 61-74, jan./dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3156.htm#:~:text=DECRETO%20No%203.156%2C%20DE,1994%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acessado em 20 de maio de 2022;</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena – SESAI. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/secretaria-sesai. Acessado em 20 de maio de 2022;</p> <p>GARNELO, Luiza. Política de saúde indígena no Brasil: notas sobre a tendências atuais do processo de implantação do subsistema de atenção à saúde. Brasília: MEC-SECADI, 2012;</p>
ELABORADO POR:
Maria Rosineide Gama Feitosa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Ambiente e Saúde	
Disciplina:	Prática Profissional Supervisionada II				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2°	-	20h	-	20h	20h

EMENTA

Conhecimento dos ambientes, a organização e os processos de trabalho de enfermagem, através da realização dos cuidados básicos na atenção/promoção aos usuários da atenção hospitalar nas Clínicas Médica e Cirúrgica, assim como, desenvolvendo a capacidade de gerar registros e informações em saúde. Prática assistencial de enfermagem. Utilização de recursos tecnológicos e procedimentos técnicos no processo de cuidado integral ao paciente com base na disciplina de Fundamentos de Enfermagem II, Clínica Médica e Clínica Cirúrgica.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação mínima exigida: Bacharelado em Enfermagem.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Ciências da Saúde - Enfermagem.

PRÉ – REQUISITO

Aprovação nas disciplinas:

- Anatomia e Fisiologia Humana;
- Bioética e Legislação em Enfermagem;
- Fundamentos de Enfermagem I e II;
- Enfermagem em Clínica Médica;
- Enfermagem em Clínica Cirúrgica;

Setor de estágio:

- Carteira de vacina e termo de estágio atualizados.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Propor experiências no cotidiano da atenção e promoção em saúde, os conteúdos em relação aos conceitos fundamentais e técnicas assistenciais, estabelecendo uma relação crítico-teórico-prática, no desenvolvimento das habilidades, do conhecimento e das atitudes necessárias ao cuidado em enfermagem em clínica médica e clínica cirúrgica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer o ambiente de trabalho do profissional de enfermagem em ambiente hospitalar;
- Acessar e manusear os equipamentos do trabalho diário da enfermagem hospitalar;
- Realizar procedimentos com base nos conhecimentos adquiridos na disciplina

<p>de Fundamento da Enfermagem II, clínica médica e clínica cirúrgica;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Praticar os preceitos éticos e morais da profissão no âmbito hospitalar; • Assegurar que os registros de enfermagem sejam realizados com qualidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento da unidade hospitalar, dando prioridade a unidade de clínica médica; • Admissão, transferência (incluindo transporte para exames e centro cirúrgico) e alta do paciente; • Cuidado integral com um paciente por estudante, realizando técnicas com base nos conhecimentos adquiridos em sala de aula; • Passagem e recebimento de plantão pelo menos uma vez durante o estágio; • Anotação de enfermagem durante toda assistência prestada; <p>Algumas Observações</p> <ul style="list-style-type: none"> • A disciplina será ministrada duas semanas integralmente, conforme escala abaixo; • Os cinco docentes entrarão em campo de estágio; • Essa disciplina será realizada nas dependências do Hospital de Guarnição de São Gabriel da Cachoeira – AM, com práticas apenas na Clínica Médica e Cirúrgica conforme conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Fundamentos da Enfermagem II, Clínica Médica e Clínica Cirúrgica; • Cada docente acompanha até oito estudantes; • Quatro horas serão destinadas a discussão de casos da prática dentro do laboratório de enfermagem;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>CHEEVER, Kerry H; HINKLE, Janice L. Brunner E Suddarth'S. Manual de Enfermagem médico-cirúrgica. Ed. Guanabara Koogan. 14 ed. 2019;</p> <p>OLIVEIRA, Reinaldo Gomes. Blackbook - clínica médica: medicamentos e rotinas médicas. 2 ed. Belo Horizonte: Black Book, 810p, 2014;</p> <p>POTTER, Patricia; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37). Disponível em: <http://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTIxNA==http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2022;</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Diabetes Mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_36.pdf>. Acesso em:</p>

08 fev. 2022;

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDATH, Doris Smith. **Prática de enfermagem**. 14° ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2020;

SILVA, Gilberto Tadeu Reis; SILVA, Sandra Regina L. do P. Tardelli. **Manual do Técnico em enfermagem**. ed. Martinari. 3° ed. 2020;

TIMBY, Barbara Kuhun. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014;

ELABORADO POR:

Sayane Marlla Silva Leite Montenegro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Ambiente e Saúde	
Disciplina:	Enfermagem em Cuidados Paliativos				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3°	20	20	-	2h	40 h
EMENTA					
Cuidados Paliativos pediátrico, Neonatal e na vida adulta; Cuidados Paliativos e seu prolongamento após a morte sobre a forma de atendimento do luto dos familiares; Abrangência dos Cuidados Paliativos no atendimento Hospitalar, Domiciliar e nos Hospices; Equipe Multidisciplinar em Cuidados Paliativos; Unidades Hospitalares especializadas em tratamentos paliativos.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação mínima exigida em Bacharelado em Enfermagem.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Ciências da Saúde - Enfermagem.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar o conhecimento das práticas paliativista como uma forma de tratamento aos pacientes com patologias ameaçadora a continuidade da vida.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os serviços de cuidados paliativos; ● Identificar os membros de uma equipe de cuidados paliativos; · Identificar uma unidade de cuidados paliativos; ● Conhecer os principais tratamentos medicamentosos utilizados para controle de sintomas em cuidados paliativos; ● Identificar as escalas de performance paliativas utilizada para controle de sintomas em pacientes paliativos; ● Conhecer as normas e rotinas dos serviços de cuidados paliativos dentro de uma unidade hospitalar; ● Implementar medidas que promovam o autocuidado e contribuam para efetividade das ações de enfermagem em um serviço de Cuidados Paliativos; ● Conhecer o diagnostico e tratamento de um paciente encaminhado aos serviços de cuidados paliativos. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ul style="list-style-type: none"> ● Os Movimentos Paliativista no Brasil e no Mundo; ● Funções da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP); · Funções da Associação Internacional de Cuidados Paliativos (IAHPC); · Definições dos Princípios de Cuidados Paliativos; ● As Unidades Hospitalares Especializadas no Atendimento de Pacientes Paliativos no Amazonas e no Brasil; ● Cuidados Paliativos: Neonatal, Pediátrico e na Vida Adulta; ● Classificação das patologias com necessidades de cuidados paliativas; · Modelos de assistência em cuidados paliativos: Hospices, Enfermaria, UTI, Ambulatório e Assistência Domiciliar; ● Equipes Multidisciplinar e Interdisciplinar Especializada em Cuidados 					

Paliativos;

- Papel do Técnico de Enfermagem na Equipe de Cuidados Paliativos;
- Papel do Enfermeiro na Equipe de Cuidados Paliativo;
- Papel do Médico na Equipe de Cuidados Paliativos; Papel do Assistente Social na Equipe de Cuidados Paliativos; · Papel do Psicólogo na Equipe de Cuidados Paliativos;
- Papel do Fisioterapeuta na Equipe de Cuidados Paliativos; · Papel do Capelão na Equipe de Cuidados Paliativos;
- Comunicação em Cuidados Paliativos;
- Desospitalização e o preparo para o atendimento do pacientes em casa; · Reuniões Familiares com o cuidador;
- Preparo do Cuidador para: Realização do Curativo do Paciente em Casa; Administração da Nutrição por Sonda Nasoenteral; Cuidados com a Sonda Vesical; Banho no Leito Domiciliar; Administração de Medicamentos.
- Classificação da Dor: Nociceptiva, Neuropática e Simpaticomimética; · Opióide Fortes no Tratamento da dor em cuidados paliativos (Tramadol, Hidromorfona, Metadona, Morfina, Oxycodona, Hidrocodona, Oximorfona, Fentanil);
- Analgésicos Adjuvantes no Tratamento da Dor: Antidepressivos; Anticonvulsivantes, Anestésicos locais, Corticosteroides;
- Medidas não Farmacológicas no Controle da Dor;
- Opções de Medicamentos Realizados Através da Hipodermóclise; · Cirurgias Paliativas;
- Avaliação Funcional do Paciente Paliativo Através da Escala de Performance Paliativo (Palliative Performance Scale – PPS).
- As últimas 48 Horas;
- Sedação Paliativa;
- A Morte em Casa;
- Cartilha de Orientação sobre o óbito em casa;
- Assistência ao Luto familiar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AVILÉS, Ricardo Galardo; ANTIÑOLO, Francisco Gamboa. Uso de la vía subcutánea em cuidados paliativos. Sociedad Espanola de Cuidados Paliativos, 4ª ed. Madrid. 2013;

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor. Rio de Janeiro: INCA, 2001. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-4-edicao.pdf>. Acessado em 20 de maio de 2022;

BRAZ, Cyntia de Lima; PEREIRA, Rachel Cristina Cardoso; COSTA, Josiane Moreira. Administração de medicamentos por hipodermóclise: uma revisão da literatura. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde. São Paulo, v.6 n.1, p.6-12.março. 2022;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUERA Eduardo; MACDONALD, Neil. To hydrate or not hydrate: how should it be? J. Clinical Oncology, v.18, n. 5, p.1156-58, 2000;

CARVALHO, Ricardo Tavares; PARSONS, Henrique Afonseca. **Manual de Cuidados**

Paliativos. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), 2ªed. 2012.

COREN – SP, Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Parecer Coren SP 031/2014 – ct. Ementa: Punção e administração de fluidos na hipodermóclise. Disponível em: <http://portal.corensp.gov.br/sites/default/files/parecer_coren_sp_2014_031>. Acesso 15 março de 2022.

FERREIRA, Karine Azevedo São Leão; SANTOS, Ana Cláudia. Hipodermóclise e administração de medicamentos por via subcutânea: Uma técnica do passado com futuro. *Prática Hospitalar*, v. 6, n. 65, p.109-14, 2009;

MENDONÇA, Vera Lúcia Gama de, et.al. Cuidados paliativos na prática médica: contexto bioético. *Rev Dor. São Paulo*, v.12, n.3, p.250-5, 2011;

ELABORADO POR:
Ivan da Silva Mendonça

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Ambiente e Saúde		
Disciplina:	Enfermagem em Saúde da Mulher				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	30	30	-	3h	60 h

EMENTA

Políticas públicas de atenção à mulher nos diferentes ciclos biológicos. Fundamentação da Assistência integral e humanizada de enfermagem no ciclo grávido-puerperal sadio e com afecções obstétricas e ginecológicas em nível primário e secundário. Atendimento imediato ao RN, erros inatos do metabolismo, aleitamento materno.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação mínima exigida: Bacharelado em Enfermagem.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Ciências da Saúde - Enfermagem.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Qualificar o profissional de técnico em enfermagem para a realização da assistência de enfermagem e técnicas relacionada a saúde da mulher.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer os aspectos biopsicossocial da saúde da mulher;
- Orientar o estudante quanto ao trabalho multiprofissional em atenção à saúde da mulher;
- Entender a organização, estrutura e funcionamento da rede de atenção à saúde da mulher;
- Realizar atendimento a mulher em todos os seus ciclos de forma humanizada e de qualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

• **Unidades Obstétrica e Neonatal**

Organização, Estrutura e Funcionamento

Procedimento Operacional Padrão (POP)

Manuseio dos equipamentos específicos do setor: incubadora, fototerapia, berço aquecido, bolsa valva máscara, laringoscópio, balança e outros

• **Saúde da Mulher e Gênero**

Anatomia do sistema reprodutor feminino e masculino

Fisiologia do ciclo menstrual

Hormônios

Terminologias

- **Políticas Públicas de Atenção à Saúde da Mulher**

PAISM – Programa de Atenção Integral a Saúde da Mulher

Portaria nº 11, de 7 de janeiro de 2015

Pré-natal fisiológico e alto risco

Data da última menstruação, data provável do parto, idade gestacional

- **Saúde Reprodutiva e Planejamento Familiar**

Métodos contraceptivos

Fecundação

IST/AIDS e testagem rápida

- **Gravidez**

Diagnóstico da gravidez: sinais de probabilidade, presunção e certeza

Mudanças anatômicas e fisiológicas da gestação

Hormônios envolvidos na gestação

Assistência de enfermagem nas alterações fisiológicas da gestação

- **Desenvolvimento Fetal**

- **Intercorrências no Ciclo Gravídico**

Primeiro Trimestre: Síndromes hemorrágicas, infecção do trato urinário, gestação molar, coriocarcinoma, hiperemese gravídica

Segundo Trimestre: polidrâmnio

Trabalho de parto prematuro

Terceiro Trimestre: DHEG doença hipertensiva específica da gestação

Prolapso de cordão, Gestação pós datismo, embolia por líquido amniótico, gestação múltipla, óbito fetal, diabete gestacional, isoimunização por fator RH

- **Aleitamento Materno**

Anatomia e fisiologia da mama

Hormônios envolvidos

Fases do leite

Posições para amamentação

Complicações da amamentação, mastite, fissura, ingurgitamento

Orientações sobre amamentação

- **Parto**

Assistência de enfermagem nas fases do trabalho de parto: dilatação, expulsão, dequitação e Greemberg

Tipos de parto: normal, natural e cirúrgico

A assistência de enfermagem nas medidas não farmacológicas no alívio da dor no trabalho de parto

Mecanismos do trabalho de parto: insinuação, encaixamento, descida, flexão, rotação interna, deflexão, rotação externa e expulsão

- **Assistência Integral e Humanizada de Enfermagem ao Recém-nascido**


Cuidados imediatos no Centro Obstétrico ao recém-nascido – Apgar e Capurro

Prevenção da hipotermia

Credeização

Estímulo ao aleitamento materno

<p>Avaliação dos reflexos neurológicos Triagem neonatal Hiperbilirrubinemia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Puerpério <p>Assistência de enfermagem no puerpério imediato, mediato e tardio Modificações no organismo pós-parto Complicações obstétricas: hemorragia, infecções puerperais, trombose (TVP)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medicações mais Utilizadas nas Unidades Obstétricas e Neonatais • Assistência Integral e Humanizada à Saúde da Mulher <p>Afecções ginecológicas Ações preventivas – Papanicolau, autoexame das mamas e imunização Climatério e menopausa Violência contra a mulher</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>
<p>FONSECA, JANICAS R.C.S.V. Saúde Materna e Neonatal. São Paulo: Martinari, 2014;</p> <p>ORSHAN SA. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010;</p> <p>SILVA, Janize C. Manual obstétrico: um guia prático para a Enfermagem. São Paulo: Corpus, 2011.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>
<p>BRASIL, Ministério da Saúde. Protocolo da atenção básica: saúde da mulher. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.</p> <p>BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha). Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>.</p> <p>CARVALHO, Geraldo Mota de. Enfermagem em obstetrícia. São Paulo: EPU, 2008.</p> <p>ENKIN, Murray. Et. Al; GUIA para atenção efetiva na gravidez e no parto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>TAMEZ RN. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017;</p>
<p>ELABORADO POR:</p>
<p>Sayane Marlla Silva Leite Montenegro</p>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Ambiente e Saúde			
Disciplina:	Enfermagem em saúde do idoso					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3°	20	20	-	2h	40 h	
EMENTA						
Políticas Públicas de Atenção à Saúde do idoso; Fundamentos de gerontologia e geriatria; Fisiologia do Envelhecimento; Assistência de Enfermagem integral e humanizada em doenças de maior prevalência na 3ª idade; Acidente Vascular Cerebral; Diabetes, Demências, Doenças Cardíacas, Osteoporose, Hipertensão, Integração família/idoso; Promoção do autocuidado e autonomia.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Profissional com formação mínima exigida em Bacharelado em Enfermagem.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Ciências da Saúde - Enfermagem.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Integrar o aluno ao universo das Políticas Públicas de Atenção à Saúde do idoso, e proporcionar conhecimentos científicos em fundamentos de gerontologia e geriatria, bem como em fisiologia do envelhecimento.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as mudanças nos sistemas orgânicos relacionados ao envelhecimento; ● Compreender os aspectos legais relacionados à saúde do idoso. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ul style="list-style-type: none"> ● Políticas Públicas de Atenção à Saúde do idoso; Políticas públicas de relevância para a saúde da pessoa idosa no Sistema único de saúde – SUS; Programa Nacional de Saúde do Idoso: princípios e diretrizes; Humanização e acolhimento à pessoa idosa na atenção básica; Comunicação com a pessoa idosa; Estatuto do Idoso. ● Fundamentos de gerontologia e geriatria; Processo de envelhecimento; Características e necessidades físicas, psicológicas e sociais do idoso; Fragilidade em idosos; Envelhecimento e medicamentos; ● Assistência de Enfermagem integral e humanizada em doenças de maior prevalência na 3ª idade; Atribuição dos profissionais da atenção básica e hospitalar no atendimento a saúde da pessoa idosa; Avaliação global da pessoa idosa na atenção básica; Avaliação multidimensional rápida da pessoa idosa; Incontinência urinária; Depressão; Demência; Hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus; Envelhecimento e AIDS; Úlcera de pressão; Osteoporose; Prevenção de quedas e acidentes; ● Integração família/idoso; Redes de apoio familiar e social; Suporte familiar e social; Avaliação da Funcionalidade do idoso/família; Avaliação Estresse do Cuidador; Violência Intrafamiliar e Maus Tratos contra a pessoa idosa; ● Estratégias de promoção do autocuidado e autonomia; Promoção de hábitos 						

SUBSEQUENTE

saudáveis; Cuidados preventivos em relação a acidentes e doenças prevalentes; Uso de medicamentos; Situações e sinais de risco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AQUINO, Estela Maria Leão de. Saúde do homem: uma nova etapa da medicalização da sexualidade? **Ciência & Saúde Coletiva**. 2005, vol.10, n.1, pp. 19-22;

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acessado em 20 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde do homem** (Princípios e Diretrizes). Brasília: MS, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf. Acessado em 20 de maio de 2022;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARRARA, Sérgio; RUSSO, Jane A. e FARO, Livi. A política de atenção à saúde do homem no Brasil: os paradoxos da medicalização do corpo masculino. *Physis*. vol.19, n.3, pp. 659-678, 2009;

CARVALHAES N; ROSSE E; PASCHAL SMP; PERRACINI N, PERRACINI M; RODRIGUES RAP. Quedas. In:b SBGG-SP. Consensos em Gerontologia. 1998.

DUARTE YAO. Envelhecimento, funcionalidade e arranjos domiciliares na América Latina e Caribe. [Tese-Livre Docência] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2005.

OLIVEIRA, Simone Freitas Duarte. **Envelhecimento, funcionalidade e arranjos domiciliares na América Latina e Caribe**. [Tese-Livre Docência] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2005.

PARKES, Colin Murray. Luto: **estudos sobre a perda na vida adulta**. São Paulo: Summus, 1998. BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D. S. Prática de Enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. V 1 e 2.

ELABORADO POR:

Ivan da Silva Mendonça

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:			Ambiente e Saúde
Disciplina:	Enfermagem em Centro Cirúrgico				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3°	20	20		2h	40h
EMENTA					
Conceituar a estrutura, organização e funcionamento da unidade cirúrgica; Equipamentos utilizados no centro cirúrgico, composição da equipe multidisciplinar que atua no centro cirúrgico e função de cada componente, Principais cirurgias, principais intercorrências no período Intra e pós-operatório imediato, drogas mais utilizada no centro cirúrgico. Atuação da enfermagem ao paciente no período transoperatório e no controle das infecções hospitalares no ambiente cirúrgico.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação mínima exigida em Bacharelado em Enfermagem.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Ciências da Saúde-Enfermagem.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Conhecer a estrutura e funcionamento de uma unidade cirúrgica, prestar assistência ao paciente em todas as fases operatórias.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as normas e rotinas do centro cirúrgico; ● Desenvolver procedimentos de enfermagem no centro cirúrgico; ● Assistir o paciente no período: Transoperatório, intra e pós-operatório imediato; ● Conhecer os equipamentos, materiais descartáveis e permanentes adequadamente; ● Identificar as alterações fisiológicas decorrentes da cirurgia; ● Correlacionar os métodos de esterilização adequados a cada tipo de material; ● Organizar, preparar e garantir um ambiente limpo e seguro, evitando imprevistos. ● Conhecer os impressos relacionados aos procedimentos cirúrgicos. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ul style="list-style-type: none"> ● Organização, estrutura e funcionamento de um centro cirúrgico, sala de recuperação pós-anestésica, posto de enfermagem, sala de cirurgias; CME, expurgo, sala de esterilização. Processo de trabalho em centro cirúrgico. ● Terminologias cirúrgicas; ● Classificação das cirurgias; ● Procedimento cirúrgico: recepção do paciente, posições cirúrgicas; ● Fatores de risco para infecção cirúrgica: ligadas ao paciente, ambiente, material e equipe; 					

- Relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidisciplinar;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente pré-operatório: admissão, exames, pré-operatórios, preparo e transporte do paciente;
- Preparo do ambiente para o procedimento cirúrgico, fios cirúrgicos, equipamentos e controle de gastos de materiais e insumos, degermação das mãos, paramentação;
- Instrumentação cirúrgica;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente no transoperatório, degermação da área operatória;
- Procedimentos anestésicos: tipos de anestesia, principais anestésicos e analgésicos, posicionamento para anestesia, principais complicações anestésicas, recuperação anestésica;
- Administração de medicamentos específicos de centro cirúrgico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Rachel; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. Brasília: Editora Manole, 2016.

GOMES, Barbara Pereira; FERREIRA, Margarida Reis Santos. Assistência de enfermagem em ortopedia e traumatologia. **Enferm. glob. [online]**. 2010, n.20. ISSN 1695-6141.

MELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G.. **Brunner & Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica** – 14ª ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde do adulto: assistência cirúrgica, atendimento de emergência. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/pae_cad5.pdf. Acessado em 20 de maio de 2022.


KAWAMOTO, Emília Emi. **Enfermagem em clínica cirúrgica**. 4. ed. São Paulo: EPU, 2010.

SALMON, Vânia Regina Ribeiro. **Enfermagem em centro cirúrgico: e central de material**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2013.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem**. São Paulo: Érica, 2009.

TAJRA, Antônio Dib. **Protocolo cirúrgico médico-hospitalar**. São Paulo: Látria, 2010.

ELABORADO POR: ELEUCIMAR MONTEIRA DA CUNHA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Ambiente e Saúde	
Disciplina:	Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3°	30	30	-	3h	60h
EMENTA					
De caráter teórico-prático, esta disciplina pretende introduzir conhecimentos específicos sobre a estrutura, organização e funcionamento da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Atuação da equipe multiprofissional, humanização da assistência de enfermagem a pacientes graves e familiares, sinais e sintomas que indicam agravamento/complicações do paciente, assistência e técnicas de enfermagem ao paciente em estado grave.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação mínima exigida em Bacharelado em Enfermagem					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Ciências da Saúde – Enfermagem.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as funções e competências do técnico de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. 					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a estrutura e organização e funcionamento de uma Unidade de Terapia Intensiva; • Abordar os cuidados de enfermagem a clientes/pacientes em estado crítico no ambiente da UTI; • Conhecer os principais medicamentos, equipamentos e procedimentos utilizados na Unidade de Terapia Intensiva; 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ul style="list-style-type: none"> • História, evolução, estrutura e funcionamento da Unidade de Terapia Intensiva; • UTI Adulto, UTI Neonatal, UTI Pediátrica, Coronárias e UTI Aérea; • Equipe Multiprofissional na unidade e seu funcionamento; • Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente crítico nas diferentes fases do ciclo vital na UTI; • Cuidados de higiene e conforto na UTI; • Desequilíbrio hidroeletrólítico e distúrbio dos Ácido Básico na UTI; • Ventilação Mecânica na UTI; • Monitorização hemodinâmica invasiva e não invasiva; • Prevenção de agravos, cuidados para manutenção da integridade da pele, risco de queda, risco de broncoaspiração, risco de flebite; • Escalas utilizadas na UTI; • Drogas vasoativas; 					

- Acessos vasculares em UTI;
- Desfibrilação e cardioversão;
- Balanço hídrico;
- Aspectos nutricionais e hemoterápicos;
- Insuficiência Renal e Terapia Renal Substitutiva;
- Sedação e analgesia;
- Morte encefálica e doação de órgãos;
- Patologias cardíacas: Hipertensão, arritmia, cardiopatias, endocardite, transplante de coração cuidados pós-transplantes, cuidados específicos na UTI;
- Patologias Neurologias: Acidente Vascular Cerebral (isquêmico e hemorrágico) e seus cuidados específicos na UTI;
- Humanização na UTI;
- Óbito na UTI;
- Transporte aéreo e terrestre ao paciente crítico (Ambulância, aeronaves) equipe profissional necessária;
- Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) e anotação de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MORTON, Patrícia; FONTAINE, Dorrie. **Cuidados Críticos em Enfermagem - Uma Abordagem Holística**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019;

PEDREIRA, Larissa Chaves; PRASERES, Beatriz Mergulhão Ribeiro. **Cuidados críticos em enfermagem**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MORTON, Patricia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. **Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas e Vivências**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, G.T.; SOUZA, J.S.; BARÇANTE, T.A.; FRANCO, L.M.C. **Humanização do cuidado na UTI: Uma possibilidade real**. **Portal do Enfermeiro**, 2010. Disponível em: http://www.portaldoenfermeiro.com.br/artigos/PORTAL_DO_ENFERMEIRO_ARTIGO_05.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2014.

HIRSCHHEIMER, Mario Roberto; CARVALHO, Werther Brunow; MATSUMOTO, Toshio. **Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2017;

KNOBEL, Elias. **Condutas no Paciente Grave**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016;

MORITZ, Rachel Duarte, et.al. **Cuidados Paliativos, Comunicação e Humanização em UTI**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2020;

VIANA, Renata Andrea Pietro Pereira; TORRE, Mariana. **Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas Integrativas**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2017.

ELABORADO POR:

Tháís Moreira Gomes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUC AÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Ambiente e Saúde		
Disciplina:	Enfermagem em Urgência e Emergência				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3	30	30	-	3h	60h
EMENTA					
De caráter teórico-prático, esta disciplina pretende introduzir conhecimentos específicos sobre situações de urgência e emergência, estrutura, organização e funcionamento das unidades, responsabilidade da equipe de atendimento, assistência integral e humanizada de enfermagem, nas diferentes fases do ciclo vital, primeiros socorros e classificação de risco na emergência.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação mínima exigida em Bacharelado em Enfermagem					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Ciências da Saúde – Enfermagem.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar e prestar assistência integral e humanizada de enfermagem ao ser humano, nas diferentes fases do ciclo vital, em situações de urgências e emergências. 					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> Determinar as prioridades de atendimento em situações de urgência e emergência; Desenvolver conhecimentos sobre os métodos de assistência em situações de urgência e emergência; Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as necessidades do indivíduo em urgência e emergência; Atuar como cidadão e profissional de saúde na prestação de primeiros socorros a vítimas de acidentes ou mal súbito visando manter a vida e prevenir complicações até a chegada de atendimento especializado. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ul style="list-style-type: none"> Redes de Atenção às Urgências e Emergências; Epidemiologia e cinemática do trauma; Tipos de traumas; Cuidados com o politraumatizado; Tipos de fraturas, luxações, entorse e contusão; Imobilização e transporte de vítimas; Controle de vias aéreas e ventilação; Convulsões, intoxicações, picada de animais peçonhentos. Queimaduras e afogamento; Emergências hemorrágicas Estados de Choque. Carrinho de emergência; Principais medicamentos utilizados no atendimento de emergência; Suporte Básico de Vida adulto e pediátrico; 					

- Materiais/equipamentos para a assistência ventilatória: ventilação manual, intubação traqueal, traqueostomia de emergência;
- Desfibrilação Externa Automática (DEA);
- Protocolos de atendimento de urgência e emergência clínicas e cirúrgicas;
- Classificação de risco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, Maria Sandra. **Yellowbook Enfermagem - Fluxos e Condutas em Urgência e Emergência**. 1. Ed. São Paulo: Sanar, 2021;

VELASCO, Irineu Tadeu, et. al. **Medicina de Emergência: Abordagem Prática**. 15. Ed. São Paulo: Manole, 2021;

VOLPATO, ANDREA CRISTINE BRESSAN, ET.AL. ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIA. 3. ED. SÃO PAULO: MARTINARI, 2020;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRESPO, Antônio Rogério, et. al. PHTLS: **Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020;

AHA. Adult Basic Life Support. International Consensus on **Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science With Treatment Recommendations**. *Circulation*, 2020;


FONTES, Neisa Castells. **Enfermagem em Pronto-Socorro, Urgência E Emergência: Técnicas E Práticas Para Lidar Com O Imprevisível**. 1. Ed. São Paulo: Senac, 2020;

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 08 jul. 2011. Seção 1, p. 69. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html. Acessado em 20 de maio de 2022.

_____. **Portaria nº 1.601, de 7 de julho de 2011**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 08 jul. 2011. Seção 1, p. 70. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1601_07_07_2011_rep.html. Acessado em 20 de maio de 2022.

ELABORADO POR:

Thais Moreira Gomes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Ambiente e Saúde		
Disciplina:	Enfermagem em Saúde e Meio Ambiente					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3°	20	20	-	2	40	
EMENTA						
<p>Conceitos básicos em ecologia, meio ambiente e saneamento ambiental, promovendo relações com a saúde pública. Fatores ambientais determinantes no processo saúde-doença. Poluição e seus efeitos no meio ambiente e na saúde humana. Água e suas correlações com a saúde humana. Técnicas de manejo adequado e gerenciamento de resíduos sólidos urbanos e de serviços de saúde. Impacto ambiental causado pela disposição inadequada dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS). Objetivos de Desenvolvimento sustentável (ODS).</p>						
PERFIL PROFISSIONAL						
Profissional com formação mínima exigida: Bacharelado em Enfermagem ou Ciências biológicas.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Ciências da Saúde-Enfermagem.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Conhecer as políticas públicas relacionadas à interação entre a saúde humana e os fatores do meio ambiente natural e antrópico que a determinam, condicionam e influenciam, com vistas a melhorar a qualidade de vida da população.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os dispositivos legais relacionados saúde e meio ambiente; • Identificação dos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença; • Analisar e interpretar os principais problemas e agravos à saúde dos grupos sociais no panorama de saúde nacional e regional à luz da determinação social do processo saúde-doença; • Desenvolver ações de prevenção, promoção e educação em saúde, relacionadas aos problemas ambientais e necessidades em saúde. • Compreender as diferentes formas de poluição; • Conhecer os objetivos de desenvolvimento sustentável e sua relação com a saúde; • Compreender o papel da vigilância em saúde ambiental, que permitam o monitoramento dos processos integrados de saúde e ambiente.. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ul style="list-style-type: none"> • A estruturação da política nacional de meio ambiente, conceitos, relações com a saúde pública: <ul style="list-style-type: none"> ○ Lei n 6.938/81; 						

- Conceito de Natureza e meio Ambiente;
- Fatores ambientais determinantes no processo saúde-doença:
- Agentes físicos;
- Substâncias químicas;
- Agentes biológicos
- Fatores nutricionais.
- Alterações adversas das características do Meio Ambiente.
- Tipos de poluição:
 - Sonora
- Ambiental: do ar, da água, do solo, visual;
 - Radioativa
 - Térmica.
- Agendas Mundias: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- Vigilância em Saúde: sanitária e ambiental
- Doenças vinculadas pela água, por alimentos, vetores e pelo ar;
- Técnica de manejo adequado e gerenciamento de resíduos sólidos urbanos e de serviço de saúde (fluídos, agentes biológicos, físicos, químico e radiativo);
- Impacto ambiental causado pela disposição inadequada dos resíduos de serviços de saúde;
- Indicadores de saúde ambientais;
- Educação ambiental;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2017;

PHILIPPI, Arlindo Junior. **Saneamento, saúde e ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2016;

CARTIER, Ruy, et al. **Vulnerabilidade social e risco ambiental: uma abordagem metodológica para avaliação de injustiça ambiental**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, 2009;

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde** / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:

https://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf.
Acessado em 20 de maio de 2022;


BRASIL, **Rede Brasileira de Justiça Ambiental**. Manifesto de lançamento da Rede Brasileira de Justiça Ambiental, set. 2001. Disponível em: http://www.justicaambiental.org.br/_justicaambiental/pagina.php?id=229. Acessado em 20 de maio de 2022;

COSTA, E. C. L. **Manejo de resíduos de serviços de saúde: manual básico de procedimentos** / Elaine Cristina Lima da Costa [recurso eletrônico]. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. Disponível em: https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/9128/manejo_residuos_costa.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em 20 de maio de 2022.

JUNGES, José Roque. **Ética ambiental**. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2010;

MANO, Eloisa Basotto. **Meio Ambiente, Poluição e Reciclagem**. São Paulo: Edgard Blucher, 2015;

ELABORADO POR: ELEUCIMAR MONTEIRA DA CUNHA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Ambiente e Saúde		
Disciplina:	Enfermagem em Pediatria					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3°	20	20		2h	40h	
EMENTA						
Políticas públicas de atenção à saúde da criança, cuidados de enfermagem ao recém-nascido, características do crescimento, desenvolvimento e parâmetros vitais, Imunização, assistência integral e humanizada de enfermagem à criança hospitalizada, doenças prevalentes na infância e adolescente, violência, educação em saúde escolar.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Profissional com formação mínima exigida em Bacharelado em Enfermagem.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Ciências da Saúde-Enfermagem.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Proporcionar ao aluno conhecimentos das políticas públicas de atenção à saúde da criança e as principais patologias que acometem todas as fases do desenvolvimento da criança.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> ● Integrar os alunos às características do crescimento e desenvolvimento e parâmetros vitais; ● Proporcionar conhecimentos sobre imunização em crianças; ● Trabalhar assistência integral e humanizada de enfermagem à criança em todos os níveis de atenção; ● Apresentar as doenças prevalentes relacionada à saúde da criança; Conhecer os instrumentos para atuação na saúde escolar.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ul style="list-style-type: none"> ● História da política pública de atenção à criança; ● <u>Puericultura:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Nutrição da criança nas diversas fases do desenvolvimento; - Parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etárias; - Educação alimentar e nutricional; ● Técnicas de enfermagem em pediatria: Ludoterapia, exame físico, medidas de contenção para procedimentos; ● Medicamentos utilizados em pediatria; ● Sinais vitais, medidas antropométricas, higiene e troca de fraldas, calor e frio, cateterismos, apoio diagnóstico em pediatria; ● Cuidado de Enfermagem com os dos recém-nascidos (RN) (Classificação dos RN, características anatomofisiológicas dos RNS; ● Assistência de enfermagem nos cuidados ao RN; 						

- Procedimentos de rotina utilizados no atendimento imediato e mediato ao recém-nascido;
- Cuidados com a pele do RN;
- Coleta de sangue periférico;
- Administração de medicamentos;
- Fluidos e soluções;
- Assistência de enfermagem ao RN portador de patologias prevalentes no período neonatal;
- Enfermagem e a saúde integral da criança (O papel da família: cuidados na atenção à criança);
- Aspectos do crescimento e desenvolvimento (Acompanhamento do Crescimento e desenvolvimento) infantil nas diretrizes para a atenção à saúde da criança (Estatuto da Criança, Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC), Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI), Programa de Atendimento aos Desnutridos e às Gestantes em Risco Nutricional, Programa Saúde da Família (PSF));
- Dispositivos para atuação na saúde escola (educação em saúde, acompanhamento do calendário vacinal);
- Imunização Infantil (calendário vacinal, aprazamentos e efeitos adversos da vacina, cobertura vacinal);

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente e Legislação Correlata**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

COLLET, N. *et al.* **Manual de enfermagem pediátrica**. Goiânia: AB, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, F. A. SABATES, A. L. **Enfermagem pediátrica**. Manole, 2007.

BRETÂS, J.R.S. **Manual de exame físico para a prática de enfermagem em pediatria**. 2ªed. São Paulo: Iátria, 2009.

SILVA, T. R. *et al.* **Manual do Técnico e auxiliar de enfermagem**. 1ª Ed. São Paulo: Martinari, 2014.

WILSON, D. W. **Manual Clínico de Enfermagem Pediátrica**. Elsevier/Medicina Nacionais. 8ª Ed. 2013.

WONG, D. L. *et al.* **Enfermagem Pediátrica**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ELABORADO POR:

Eleucimar Monteiro da Cunha



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Ambiente e Saúde	
Disciplina:	Prática Profissional Supervisionada III				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3°	-	20h	-	20h	20h

EMENTA

Conhecimento dos ambientes, a organização e os processos de trabalho de enfermagem na saúde indígena, através da realização dos cuidados básicos na atenção/promoção aos usuários da CASAI, DSEI e Comunidade Indígena, assim como, desenvolvendo a capacidade de gerar registros e informações em saúde indígena. Prática assistencial de enfermagem aos povos indígenas. Utilização de recursos tradicionais, culturais, medicina popular e procedimentos técnicos no processo de cuidado integral ao paciente com base na disciplina de Enfermagem em Saúde Indígena.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação mínima exigida: Bacharelado em Enfermagem.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Ciências da Saúde - Enfermagem.

PRÉ – REQUISITO

Aprovação nas disciplinas:

- Prática Profissional Supervisionada I;
- Prática Profissional Supervisionada II;
- Enfermagem em Saúde Indígena.

Setor de estágio:

- Carteira de vacina e termo de estágio atualizados.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Propor experiências no cotidiano da atenção e promoção em saúde indígena, estabelecendo uma relação cultural – crítico – teórico - prática, no desenvolvimento das habilidades, do conhecimento e das atitudes necessárias ao cuidado em enfermagem em saúde indígena.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer o ambiente de trabalho do profissional de enfermagem na CASAI, Comunidade Indígena e DSEI;
- Acessar os eixos culturais da saúde indígena;
- Realizar procedimentos com base nos conhecimentos adquiridos na disciplina de saúde indígena;
- Praticar os preceitos éticos, culturais e morais da profissão no âmbito da saúde indígena;
- Assegurar que os registros de enfermagem sejam realizados com qualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **CASAI;**
- Conhecer a estrutura e funcionamento;
- Realizar assistência integral ao indígena durante sua estadia;

- Realizar triagem para consulta médica;
 - Realizar atividades de educação em saúde;
 - **Comunidade Indígena;**
 - Realizar atendimento integral e saúde junto a equipe do DSEI – ARN;
 - Identificar as lideranças e a estrutura organizacional da comunidade indígena;
 - **DSEI - ARN;**
 - Visitar núcleos;
 - Acessar e manusear os sistemas eletrônicos do DSEI.
 - Participar de reuniões junto com as equipes que entrarão em área.
- Algumas Observações**
- A disciplina será ministrada três semanas integralmente, conforme escala abaixo;
 - Os cinco docentes entrarão em campo de estágio;
 - Essa disciplina será realizada nas dependências da CASAI, DSEI e Comunidade Indígena;
 - Cada docente acompanha até oito estudantes;
 - A Carga horária diária não deverá exceder 4 horas;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOSO, Marian. Políticas de saúde indígena no Brasil: do modelo assistencial à representação política. In: Langdon EJM, Cardoso MD, organizadoras. **Saúde indígena: políticas comparadas na América Latina**. Florianópolis: Editora da UFSC; p. 83-106. 2015.;

CHEEVER, Kerry H; HINKLE, Janice L. **Brunner E Suddarth'S. Manual de Enfermagem médico-cirúrgica**. Ed. Guanabara Koogan. 14 ed. 2019;

POTTER, Patricia; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRETÃS, J.R.S. Manual de exame físico para a prática de enfermagem em pediatria. 2ªed. São Paulo: Iátria, 2009.

MARINHO, Gerson; SANTOS, Ricardo Ventura; PEREIRA, Martins. Classificação dos domicílios "indígenas" no Censo Demográfico 2000: subsídios para a análise de condições de saúde. **R. bras. Est. Pop.** 28(2):449-466. 2011;

SILVA, Janize C. Manual obstétrico: um guia prático para a Enfermagem. São Paulo: Corpus, 2011.

SOUZA-LIMA, Alana Cardoso. Revisitando a Tutela: questões para se pensar as políticas públicas para povos indígenas. In: Souza-Lima AC, organizador. **Saúde Indígena em Perspectiva: explorando suas matrizes históricas e ideológicas**. Rio de Janeiro: **Fiocruz**; p. 27-58. 2014.

TEIXEIRA, Carla Costa; GARNELO Luiza. **Saúde Indígena em Perspectiva:**

explorando suas matrizes históricas e ideológicas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2014.

ELABORADO POR:

Sayane Marlla Silva Leite Montenegro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Ambiente e Saúde		
Disciplina:	Metodologia da Pesquisa				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
4°	30	30	-	3h	60h
EMENTA					
Implementações das etapas do Trabalho de Conclusão de Curso. Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso e relatório final de estágio. Apresentação dos relatórios parcial e final, instrumentos de registro do relatório e da pesquisa, leitura de textos científicos, normas para desenvolver trabalhos científicos, redação científica.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação mínima exigida em Licenciatura Plena ou Bacharel em qualquer área do conhecimento com mestrado em qualquer área.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Ciências exatas; Ciências Humanas; Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Linguísticas, Letras e Artes; Engenharia; Ciências da Saúde.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as normas para elaboração dos trabalhos científicos e tecnológicos bem como os relatórios de estágios, proporcionando a capacidade de apropriação de recursos linguísticos e discursivos para empregá-los adequadamente em reescrita e produções textuais no contexto da saúde. 					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> Compreender as normas da ABNT na produção científica e aplicar as diversas técnicas de documentação para elaboração do trabalho acadêmico e relatórios de estágio. Motivar os discentes a apresentar os resultados da pesquisa realizada ou relatórios em forma de seminário ou outro instrumento adequado à realidade local. Discutir os resultados parciais apresentados durante a mostra dos dados da pesquisa. Aprender a expressar corretamente os resultados quantitativos e qualitativos de uma pesquisa. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
Normatização do trabalho acadêmico:					
<ul style="list-style-type: none"> Estrutura e organização dos relatórios de estágio e trabalhos acadêmicos de acordo com normas técnicas. Apresentar os instrumentos de registro dos relatórios e pesquisa: Caderno de campo, portfólio, fichamento, resenha. Compreensão das Leis, resoluções e normas que regulamentam a pesquisa. Regras da ABNT (realizar leitura de textos sobre os métodos de pesquisas). Estrutura e elementos de um projeto de pesquisa, bem como as fases da pesquisa. Construção e validação de instrumentos e técnicas de coleta de dados. Compreender as diferentes partes de um relatório de estágio e pesquisa, como 					

<p>constitutivos da investigação científica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de material escrito: Construir o relatório parcial e final de estágio, artigo, seminário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010;</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010;</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>BREVIDELLI, Maria Meimei; MASSON, Sônia Cristina Sertório. Tcc- Trabalho de Conclusão de Curso - Guia Prático Para Docentes e Alunos da Área da Saúde - 4ª Ed. Editora: ERICA; São Paulo, 2010;</p> <p>BREVIDELLI, Maria Meimei; SERTORIO, Sonia Cristina Masson. Tcc- Trabalho de Conclusão de Curso - Guia Prático Para Docentes e Alunos da Área da Saúde - 4ª Ed. Editora: ERICA; São Paulo, 2010;</p> <p>FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013;</p> <p>FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. Explicitação das normas da ABNT. 12. Ed. Porto Alegre: [s.n.], 2003.</p> <p>PEREIRA, Adriana Soares et al., Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico] / Adriana Soares Pereira. – 1. ed. – Santa Maria, RS, UFSM, NTE, 2018</p>
ELABORADO POR:
<p>Maria Rosineide Gama Feitosa</p>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Enfermagem				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Ambiente e Saúde	
Disciplina:	Prática Profissional Supervisionada IV				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
4°	-	340h	-	20h	340h

EMENTA

Conhecimento dos ambientes, a organização e os processos de trabalho de enfermagem nas diversas unidades de atenção à saúde dentro da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e dentro do escopo de trabalho da enfermagem, onde há enfermagem, há cuidado e há estágio em enfermagem. Prática assistencial de enfermagem em todos os níveis de cuidado e de organização. Utilização de recursos tradicionais, culturais, medicina popular e procedimentos técnicos no processo de cuidado integral ao paciente com base na disciplina ministradas em sala de aula e nos estágios profissionais I, II e III.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação mínima exigida: Bacharelado em Enfermagem.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Ciências da Saúde - Enfermagem.

PRÉ – REQUISITO

Aprovação nas disciplinas:

- Prática Profissional Supervisionada I;
- Prática Profissional Supervisionada II;
- Prática Profissional Supervisionada III;

Setor de estágio:

- Carteira de vacina e termo de estágio atualizados.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Propor experiências no cotidiano da atenção e promoção em saúde, estabelecendo uma relação cultural – crítico – teórico - prática, no desenvolvimento das habilidades, do conhecimento e das atitudes necessárias ao cuidado em enfermagem em saúde, vivenciando a prática profissional em todos os níveis de assistência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer o ambiente de trabalho do profissional de enfermagem em todos os níveis de assistência;
- Integrar a equipe multiprofissional em saúde;
- Realizar procedimentos com base nos conhecimentos adquiridos nas disciplinas e nos estágio profissionais I, II e III;
- Praticar os preceitos éticos, culturais e morais da profissão no âmbito da saúde;

- Assegurar que os registros de enfermagem sejam realizados com qualidade;
- Criar vínculos com as equipes de saúde, pacientes, familiares e comunidade;
- Vivenciar o dia-a-dia da enfermagem como profissão fundamental no exercício da prevenção, promoção e reabilitação;

PRÁTICAS SUPERVISIONADAS IV

CAMPOS	ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS	ATIVIDADES FACULTADAS
Unidade Básica de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Rodízio pelos setores da unidade para observação, compreensão da rotina e do trabalho; <input type="checkbox"/> Reconhecimento da equipe e das competências de cada profissional e da unidade; <input type="checkbox"/> Acolhimento dos usuários; <input type="checkbox"/> Verificação de sinais vitais; <input type="checkbox"/> Realização de visita domiciliar com o agente comunitário de saúde; <input type="checkbox"/> Administração de vacinas; <input type="checkbox"/> Preparo da sala de vacinas; <input type="checkbox"/> Auxílio na coleta de exame citopatológico; <input type="checkbox"/> Orientação quanto à amamentação e cuidados com o recém-nascido; <input type="checkbox"/> Realização de testes rápidos; <input type="checkbox"/> Retirada de pontos; <input type="checkbox"/> Coleta de teste do pezinho; 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Realização de curativos; <input type="checkbox"/> Preparo e administração de medicamentos <input type="checkbox"/> Participação e auxílio na organização em ações de educação em saúde; <input type="checkbox"/> Preparo para nebulização e inalação; <input type="checkbox"/> Glicosimetria capilar; <input type="checkbox"/> Registros de Enfermagem <input type="checkbox"/> Auxílio na consulta de enfermagem; <input type="checkbox"/> Auxílio na dispensação de medicamentos;
Comunidade Indígena	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Reconhecimento da equipe e das competências de cada profissional; <input type="checkbox"/> Acolhimento dos usuários; <input type="checkbox"/> Realização de visita domiciliar com o agente indígena de saúde; <input type="checkbox"/> Administração de vacinas; <input type="checkbox"/> Conhecimento da rotina de vacinação em área indígena; <input type="checkbox"/> Orientação quanto à amamentação e cuidados com o recém-nascido; <input type="checkbox"/> Realização de testes rápidos; <input type="checkbox"/> Educação em saúde; 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Realização de curativos; <input type="checkbox"/> Preparo e administração de medicamentos <input type="checkbox"/> Participação e auxílio na organização em ações de educação em saúde; <input type="checkbox"/> Preparo para nebulização e inalação; <input type="checkbox"/> Glicosimetria capilar; <input type="checkbox"/> Verificação de sinais vitais; <input type="checkbox"/> Registros de Enfermagem <input type="checkbox"/> Auxílio na consulta de enfermagem; <input type="checkbox"/> Auxílio na dispensação

SUBSEQUENTE

		<p>de medicamentos;</p> <p><input type="checkbox"/> Auxílio na coleta de exame citopatológico;</p>	
CAPS	<p><input type="checkbox"/> Rodízio pelos setores da unidade para observação e compreensão da rotina e do processo de trabalho</p> <p><input type="checkbox"/> Reconhecimento da unidade e das competências dos profissionais de saúde;</p> <p><input type="checkbox"/> Reconhecimento do paciente com sofrimento mental;</p> <p><input type="checkbox"/> Interação com Equipe Terapêutica;</p> <p><input type="checkbox"/> Interação com paciente portador de sofrimento mental;</p> <p><input type="checkbox"/> Participação em atividades de lazer;</p> <p><input type="checkbox"/> Participação em programas de integração do usuário/comunidade/família;</p>	<p><input type="checkbox"/> Visita domiciliar;</p> <p><input type="checkbox"/> Participação de atividades de educação em saúde;</p>	
Unidade Hospitalar	<p><input type="checkbox"/> Rodízio pelos setores da unidade para observação e compreensão da rotina e do processo de trabalho</p> <p><input type="checkbox"/> Reconhecimento da unidade e das competências dos profissionais de saúde;</p> <p style="text-align: center;">Na emergência</p> <p><input type="checkbox"/> Aferição de sinais vitais;</p> <p><input type="checkbox"/> Administração de medicamentos;</p> <p><input type="checkbox"/> Punção venosa;</p> <p><input type="checkbox"/> Glicosimetria capilar;</p> <p><input type="checkbox"/> Soroterapia: preparo de soros e controle de gotejamento;</p> <p><input type="checkbox"/> Auxílio nos procedimentos de emergência (PCR, Intubação, Drenagem, Acesso Central, Suturas);</p> <p><input type="checkbox"/> Realização de ECG;</p> <p><input type="checkbox"/> Conhecer materiais e medicamentos do carinho de urgência;</p> <p><input type="checkbox"/> Monitorar sistema de alarmes do monitor multiparamétrico e ventilação mecânica;</p>	<p style="text-align: center;">Na emergência</p> <p><input type="checkbox"/> Auxílio da sondagem vesical de alívio e vesical de demora masculina e feminina;</p> <p><input type="checkbox"/> Auxílio na inserção de sonda nasogástrica e nasoentérica; Registros de Enfermagem;</p> <p style="text-align: center;">Clínicas Médica e Cirúrgica</p> <p><input type="checkbox"/> Glicosimetria capilar;</p> <p style="text-align: center;">Pediatria</p> <p><input type="checkbox"/> Preparo da criança no pré-operatório;</p> <p><input type="checkbox"/> Encaminhamento da criança para o Centro Cirúrgico;</p> <p><input type="checkbox"/> Assistência pós-operatória;</p>	

SUBSEQUENTE

	<p>Clínicas Médica e Cirúrgica</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Admissão de pacientes; <input type="checkbox"/> Aferição de sinais vitais; <input type="checkbox"/> Preparo de cama aberta e cama de operado; <input type="checkbox"/> Higiene do paciente: higiene oral, banho de aspersão, banho de leito, hidratação cutânea, dentre outras; <input type="checkbox"/> Coletar amostras biológicas para realização de exames laboratoriais; <input type="checkbox"/> Auxílio da sondagem vesical de alívio e vesical de demora masculina e feminina; <input type="checkbox"/> Auxílio na inserção de sonda nasogástrica e nasoentérica; Alimentação do paciente; <input type="checkbox"/> Balanço hídrico; <input type="checkbox"/> Curativos; <input type="checkbox"/> Administração de medicação; <input type="checkbox"/> Punção venosa; <input type="checkbox"/> Soroterapia: preparo de soros e controle de gotejamento; Preparo pré-operatório dos pacientes; <input type="checkbox"/> Retirar pontos <input type="checkbox"/> Encaminhamento de pacientes para exames; <input type="checkbox"/> Relatório de Enfermagem de avaliação pós-operatório; Registros de Enfermagem; <input type="checkbox"/> Passagem de plantão. <p>Pediatria</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Admissão da criança; <input type="checkbox"/> Mensuração do peso e altura; <input type="checkbox"/> Verificação dos sinais vitais; <input type="checkbox"/> Administração de medicamentos; <input type="checkbox"/> Administração de terapia intravenosa: preparo de solução e controle de gotejamento; <input type="checkbox"/> Punção venosa; <input type="checkbox"/> Diluição de medicamentos e fracionamento de doses; <input type="checkbox"/> Inaloterapia e oxigenoterapia; 	<p>Sala de parto e maternidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Instalação de soroterapia; <p>Centro Cirúrgico</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Instrumentação Cirúrgica
--	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Higienização da criança; <input type="checkbox"/> Aplicação de compressa em casos de hipertermia; <input type="checkbox"/> Registros de Enfermagem; <input type="checkbox"/> Passagem de Plantão; <p style="text-align: center;">Sala de parto e maternidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Admissão da gestante no pré-parto; <input type="checkbox"/> Orientações quanto aos cuidados com o recém-nascido. <input type="checkbox"/> Orientação quanto ao aleitamento materno; <input type="checkbox"/> Interação com a mãe durante o parto; <input type="checkbox"/> Auxílio na Recepção do recém-nascido; <input type="checkbox"/> Higienização do recém-nascido e curativo do coto umbilical; <input type="checkbox"/> Ordenha mamária manual; <input type="checkbox"/> Observação dos lóquios; <input type="checkbox"/> Higienização da puérpera; <input type="checkbox"/> Orientações para alta; <input type="checkbox"/> Registros de Enfermagem; <input type="checkbox"/> Passagem de Plantão. <p style="text-align: center;">Central de Material Esterilizado</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Rodízio para observação das áreas físicas e organização dos setores; <input type="checkbox"/> Limpeza e secagem de instrumentais; <input type="checkbox"/> Montagem de pacotes de roupas cirúrgicas e de caixas cirúrgicas diversas; <input type="checkbox"/> Manipulação da autoclave a vácuo; <input type="checkbox"/> Observação dos testes de controle de qualidade da esterilização; <input type="checkbox"/> Controle de entrega e recepção de instrumentais. <p style="text-align: center;">Centro Cirúrgico</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Observação da rotina, do processo de trabalho e atribuições dos profissionais da equipe; <input type="checkbox"/> Paramentação cirúrgica; <input type="checkbox"/> Acompanhamento da indução 	
--	--	--

	<p>anestésica;</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Auxílio à circulante de sala; <input type="checkbox"/> Transporte e transferência do paciente à sala cirurgia; Posicionamento do paciente na mesa cirúrgica; <input type="checkbox"/> Observação do pós-operatório imediato na sala de recuperação pós-anestésica; <input type="checkbox"/> Registros de Enfermagem. 	
DSEI/ ARN	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Rodízio pelos setores da unidade para observação, compreensão da rotina e do trabalho <input type="checkbox"/> Reconhecimento da unidade e das competências dos profissionais de saúde; <input type="checkbox"/> Verificar fluxo assistencial nas comunidades; <input type="checkbox"/> Verificar como se dá a vacinação nas comunidades; <input type="checkbox"/> Verificar como acontece o repasse de recursos entre SESAI, DSEI e CASAI; <input type="checkbox"/> Orientações em saúde via Radiofonia. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Acompanhar visita a comunidades próximas; <input type="checkbox"/> Acompanhar campanhas de saúde;
CASAI	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Rodízio pelos setores da unidade para observação, compreensão da rotina e do trabalho <input type="checkbox"/> Reconhecimento da unidade e das competências dos profissionais de saúde; <input type="checkbox"/> Admissão de paciente; <input type="checkbox"/> Educação em Saúde; <input type="checkbox"/> Realização de curativo; <input type="checkbox"/> Orientações para domicílio; <input type="checkbox"/> Registro de enfermagem; <input type="checkbox"/> Assistência integral ao paciente; 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Preparo e administração de medicações; <input type="checkbox"/> Punção venosa; <input type="checkbox"/> Higiene do paciente; <input type="checkbox"/> Retirada de pontos;

Algumas informações relevantes:

- O Docente supervisor/orientador deverá realizar escala dos estudantes a cada campo de estágio e disponibilizar com pelo menos 15 dias de antecedência ao início do estágio para coordenação de curso, para que o coordenador possa apresentar estas escalas aos serviços de saúde onde os estudantes atuarão;
- A partir do segundo campo de estágio, o estudante só poderá ingressar após ter entregue o relatório do campo de estágio anterior;
- O estudante deverá fazer a leitura atenta da legislação e do regimento do Estágio Supervisionado Obrigatório.

SUBSEQUENTE

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHEEVER, Kerry H; HINKLE, Janice L. Brunner E Suddarth'S. Manual de Enfermagem médico-cirúrgica. Ed. Guanabara Koogan. 14 ed. 2019;
OLIVEIRA, Reinaldo Gomes. Blackbook - clínica médica: medicamentos e rotinas médicas. 2 ed. Belo Horizonte: Black Book, 810p, 2014;
POTTER, Patricia; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
JORGE, Sílvia Araújo. Abordagem Multiprofissional do tratamento de Feridas. Atheneu, São Paulo, 2005;
NOGUEIRA, Eduardo de Almeida. Mega dicionário de termos técnicos e populares da saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Nogueira Rio, 2007.
SILVA, Gilberto Tadeu Reis; SILVA, Sandra Regina L. do P. Tardelli. Manual do Técnico em enfermagem. ed. Martinari. 3º ed. 2020;
TIMBY, Barbara Kuhun. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014;
WHITE, Lois; DUNCAN, Gena; BAUMLE, Wendy. Fundamentos de enfermagem básica. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012
ELABORADO POR:
Sayane Marlla Silva Leite Montenegro

12 ANEXOS

Anexo I

Este anexo corresponde ao formulário do relatório parcial do estágio supervisionado que deverá ser acessado através do site do IFAM na aba formularios ou disponibilizado pela coordenação de estágio.

Anexo II

Este anexo corresponde ao formulário de avaliação do supervisor de estágio supervisionado que deverá ser acessado através do site do IFAM na aba formulários ou disponibilizado pela coordenação de estágio.

Anexo III

Este anexo corresponde ao formulário do modelo do relatório final de estágio supervisionado que deverá ser acessado através do site do IFAM na aba formularios ou disponibilizado pela coordenação de estágio.

Anexo IV

Este anexo corresponde ao formulário do modelo de frequência do estágio supervisionado que deverá ser acessado através do site do IFAM na aba formularios ou disponibilizado pela coordenação de estágio.

Anexo V

Modelo de convite para banca de defesa

CARTA CONVITE

Convidamos a (o) **XXXXXXXXXXXXXXXXXX Sra (o). XXXXXXXX** para participar como Membro Efetivo da Banca Examinadora da apresentação do Relatório Final de Estágio Supervisionado do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFAM *campus* São Gabriel da Cachoeira - AM, de autoria dos discentes: XXXXXXXXXXXXXXXX, com o título “RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO”, cuja defesa será realizada em **xxxxxxde xxxxxde xxxx**, no Laboratório de Enfermagem nas dependências deste IFAM - CSGC, a partir das**xxxx** horas, conforme cronograma abaixo:

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX – 08:00h – 09:00h

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX – 11:00h – 12:00h

OBS: Os relatórios serão encaminhado no dia **xxxx** para banca e as correções porão ser feitas no momento da arguição (no dia da banca).

São Gabriel da Cachoeira - AM, **xxx** de **xxx** de**xxxx**.

Assinatura da Orientadora do Curso Técnico em Enfermagem

Assinatura da Orientadora do Curso Técnico em Enfermagem

ANEXO VI

Modelo de ata da banca de defesa

Ata de Defesa do Relatório Final para conclusão do Curso Técnico em Enfermagem, do(s) discente(s), sob o Título/Tema....., e orientação da Profª (o).....

Aos (...) dias do mês de (...) de (...) Dois Mil e, às (...) horas, n Sala Multimídia do IFAM-CSGC, realizou-se a Defesa Pública do Relatório Final do Curso Técnico em Enfermagem, do formando relatório, intitulado: (.....). A composição da Banca Examinadora contou com três profissionais: 1) Profª(o)xxxxxxxx, orientador(a) e presidente, Profº (a)xxxxxxxx, (descrever a titularização e experiências) a Profª(o) xxxxxxxxxxx descrever a titularização e experiências). A presidência da mesa deu início aos trabalhos, seguindo metodologia apropriada. Após a apresentação, a Banca Examinadora se reuniu para deliberação, divulgando o resultado de sua avaliação: o Relatório Final foi aprovado por unanimidade, obtendo a Média Final (). A sessão foi encerrada às (...) horas. E, para constar, eu, (Servidor) ... , lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada foi assinada por mim, pelos membros da Banca Examinadora e pelo formando XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, a quem foi conferido, respectivamente, o Título de Técnico de Nível Médio em Enfermagem.

São Gabriel da Cachoeira - AM, em _____ dias do mês de _____ de Dois Mil e Vinte e Dois.

Professor Orientador

Formando

Examinador 1

Examinador 2

SUBSEQUENTE

ANEXO VII

Modelo de formulário de avaliação por avaliador e final da banca de defesa do PCCT

AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO POR AVALIADOR

Orientando: _____

Orientador: _____

Título do Trabalho: Relatório Final do Curso Técnico em Enfermagem

Avaliador: _____

	Graus	Obtido
1. Introdução		
Justificativa da escolha, relevância do tema, definição do problema e relevância social.	0,0 - 1,0	
2. Definição dos Objetivos		
Apresentação com coerência e clareza de objetivos que respondam à problemática apresentada.	0,0- 1,0	
3. Revisão Bibliográfica		
Fundamentação do tema com fontes, citações e atendimentos às normas da ABNT. Redação com clareza, terminologia técnica, conceitos científicos, ortografia e concordância. Abordagem sequencial lógica, equilibrada e ordenada. Revisão com abrangência razoável sobre o tema abordado.	0,0 - 1,0	
Abordagens seqüencial lógica, equilibrada e ordenada. Revisão com abrangência razoável sobre o problema investigado.	0,0 - 1,0	
4. Orientação Metodológica		
Procedimentos Adequados e bem definidos	0,0 - 1,0	
5. Apresentação dos resultados		
Clareza e objetividade	0,0 - 0,5	
6. Discussão dos Resultados		
Confronto dos dados atuais com estudos anteriores contribuindo para a discussão do problema. Conteúdo: significativo, criativo e/ou relevante para área.	0,0 - 1,5	
7. Apresentação		
Apresentação oral do trabalho (qualidade do material áudio-visual, utilização de linguagem adequada, resposta aos questionamentos da banca) e cumprimento do tempo estabelecido.	0,0 – 3,0	
Assinatura do avaliador: _____	Média final =	

FOLHA DE AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA - ATRIBUIÇÃO DA NOTA FINAL

Discente: _____

Título do Trabalho:

RELATÓRIO FINAL DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

O orientador: _____

Avaliadores:	Total Geral
1	A.
2	B.
3	C.

Somatório	Média
Média Final (A + B + C) / 3	

Assinaturas:

Avaliador 1: _____

Avaliador 2: _____

Professor Orientador _____

(Presidente da Comissão Avaliadora)

Anexo VIII - Modelo de formulário avaliação do estágio supervisionado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
 Campus São Gabriel da Cachoeira



FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO – TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM.

Discente: _____
 Campo de estágio: _____
 Período de estágio: ____/____/____ a ____/____/____. Semestre letivo/ano: _____

AVALIAÇÃO DO DOCENTE RESPONSÁVEL

Aspecto avaliado	Descrição	Valores	Nota
I. Aspectos Gerais (2,0 pontos)			
1. Compromisso	Assiduidade e pontualidade.	0 a 0,5	
2. Postura ético-profissional e responsabilidade.	Aparência pessoal, vestimenta adequada ao ambiente de estágio, conduta ética e porte de material de bolso completo. Respeita e cumpre os regulamentos, normas e exigências no campo de desenvolvimento das atividades.	0 a 0,5	
3. Trabalho em equipe	Capacidade de planejar/executar as atividades provendo integração. Possui capacidade de comunicação, cooperação e relacionamento interpessoal.	0 a 0,5	
4. Interesse e iniciativa	Zelo, entusiasmo, empenho na busca do desenvolvimento do conhecimento e proatividade.	0 a 0,5	
SUBTOTAL I:			
II. Atividades desenvolvidas (8,0 pontos)			
1. Conhecimento e associação teórico-prática	Demonstra capacidade de associação teórico prática na assistência prestada.	0 a 0,8	
2. Organização e desenvolvimento das atividades	Reconhece e estabelece prioridades no planejamento das atividades do estágio.	0 a 0,8	
3. Capacidade de observação	Identifica as necessidades do paciente e os fatores que interferem na assistência.	0 a 0,8	
4. Habilidade de pesquisa	Pesquisa documentos científicos para ampliar seus conhecimentos.	0 a 0,8	
5. Orientações e práticas de educação em saúde	Possui facilidade para realizar orientações e ações educativas para a clientela atendida.	0 a 0,8	
6. Cumprimento de normas de biossegurança	Uso adequado de EPIs e cuidados de prevenção de acidentes durante a assistência.		
7. Atuação em procedimentos específicos	Demonstra segurança e domínio na execução de técnicas de enfermagem.	0 a 0,8	
8. Produtividade e compromisso com o serviço	Realiza as atividades atribuídas em tempo hábil, evita desperdício de materiais e procura buscar mudanças e melhorias em seu ambiente de trabalho.	0 a 0,8	
9. Comunicação escrita	Registra suas atividades de forma clara e coerente, respeitando princípios científicos e à Resolução Cofen nº 0514/2016.	0 a 0,8	
10. Desempenho	Realiza suas atividades de forma planejada, organizada, sistematizada e prática. É eficiente e eficaz na realização de suas tarefas.	0 a 0,8	
SUBTOTAL II:			
NOTA FINAL (SUBTOTAL I + SUBTOTAL II):			

Etagiário(a) _____

Supervisor: _____

Coordenador de estágio: _____

Anexo IX ficha de registro de ocorrência



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
 Campus São Gabriel da Cachoeira



FOLHA DE REGISTRO DE OCORRÊNCIAS DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO –
 TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM.

Docente responsável: Data: _____ Turno: _____ Horári _____.

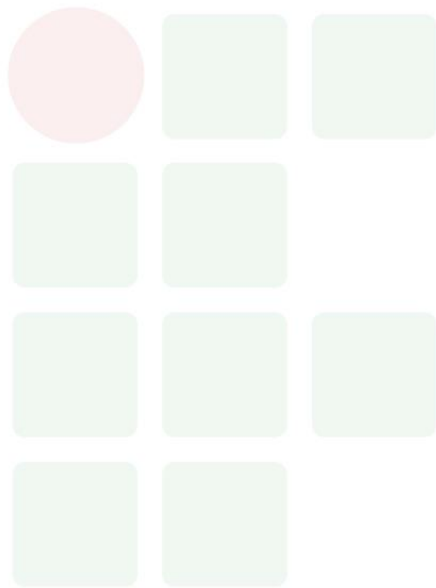
Discente(s): Tipo de ocorrência:

1. _____ | Falta ou atraso
2. _____ | Conflito no grupo/indisciplina
3. _____ | Falta de conduta ética no serviço
4. _____ | Acidente ocupacional
5. _____ | Outros _____.
6. _____ | Não houve intercorrências neste grup

FATO OCORRIDO:	MEDIDA ADOTADA:

 docente responsável
 Assinatura e Coren

SUBSEQUENTE





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

PROJETO DE CURSO Nº 15/2022 - DEPE/CSGC (11.01.16.01.05)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Manaus-AM, 14 de Julho de 2022

PPC_de_Enfermagem_2022_CSGC_Verso_Final.pdf

Total de páginas do documento original: 170

(Assinado digitalmente em 14/07/2022 16:30)

MARIA RUTIMAR DE JESUS BELIZARIO

COORDENADOR

1869161

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifam.edu.br/documentos/>
informando seu número: **15**, ano: **2022**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de Assinatura: **14/07/2022**
e o código de verificação: **2fd944a2d2**